

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
BACHARELADO EM MODA**

Mariana Silva Gomes

**OBRAS DE ROBERTO BURLE MARX INSPIRANDO UMA COLEÇÃO COM
MODELAGEM *ZERO WASTE***

Juiz de Fora 2023

MARIANA SILVA GOMES

**OBRAS DE ROBERTO BURLE MARX INSPIRANDO UMA COLEÇÃO COM
MODELAGEM *ZERO WASTE***

Trabalho de Conclusão para Graduação do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharela em Moda.

Orientador: Prof. Me. Luiz Fernando Ribeiro da Silva.

Juiz de Fora 2023

MARIANA SILVA GOMES

**OBRAS DE ROBERTO BURLE MARX INSPIRANDO UMA COLEÇÃO COM
MODELAGEM *ZERO WASTE***

Trabalho de Conclusão para Graduação do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharela em Moda.

Aprovada em 17 de Janeiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Luiz Fernando Ribeiro da Silva – Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Javer Wilson Volpini
Universidade Federal de Juiz de Fora

Mestranda Flávia Sandim Sousa Leite Martins
PPG-ACL/IAD/UFJF

Dedico este trabalho principalmente aos meus pais e a todas as forças do bem, do plano terreno e espiritual, que me ajudaram e permitiram que eu chegasse até aqui!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado força e sabedoria para concluir essa caminhada, à minha mãe, Marlilene dos Santos Silva Gomes e ao meu pai, José Ronaldo Gomes, por serem quem são, cheios de amor e cuidado, por terem me ajudado a ser quem eu sou, por me apoiarem e estarem comigo nos momentos de felicidade e conquistas, assim como nos momentos difíceis. Agradeço à minha irmã Marlilene, ao meu irmão Breno e à minha tia Creuza pelas risadas, companheirismo e apoio. Um agradecimento especial à minha avó, Maria Mendes da Silva, que não está mais nesse plano, mas que não se passou nem um dia em que eu não lembrasse da sua bondade, delicadeza e amor.

Agradeço aos meus amigos e amigas, que tornaram toda essa jornada acadêmica mais leve e feliz!

Agradeço aos professores e professoras que estiveram presente na minha vida até aqui, ao professor e cordenador do curso de Bacharelado em Moda, Javer Wilson Volpini que sempre esteve à disposição para sanar minhas dúvidas e demandas e que juntamente com a Mestranda Flávia Sandim se dispuseram a participar da minha banca de TCC. Um agradecimento em especial ao meu orientador Prof. Luiz Fernando Ribeiro, pela sua dedicação, comprometimento e cuidado, pela confiança e por ter enxergado em mim um potencial que nem eu mesmo enxergava, por ter me ajudado a encarar a faculdade com um olhar menos engessado e mais artístico e por ter me dado oportunidades que ajudaram no meu crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

Por fim, agradeço todos aqueles que contribuíram com a minha jornada e que sempre torceram para que eu realizasse meus sonhos, a todos, o meu muito obrigada!

Deus para mim é a natureza.
Roberto Burle Marx

RESUMO

Cientes da importância da moda para a economia, para a sociedade e para cada um de nós, de forma consciente ou inconsciente, no qual o simples ato de escolher o que vestir pode levantar questionamentos acerca do que somos ou o que queremos ser, a cada dia que se passa torna-se urgente pensar em uma indústria de moda mais comprometida com as questões ambientais, visto que ela é responsável por um dos setores industriais que mais poluem e exploram de inúmeras formas os recursos naturais do planeta. Considerando essa premissa, o presente trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Moda da Universidade Federal de Juiz de Fora tem como objetivo a criação de uma coleção de moda para a marca FluTua, levando em consideração a amenização dos impactos gerados pela indústria da moda, a coleção foi desenvolvida a partir de uma modelagem *zero waste*, que de forma simplificada significa a não geração de resíduo durante a produção das peças. Como inspiração para o desenvolvimento da coleção, foi escolhido o artista multifacetado Roberto Burle Marx, na qual foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o artista, com a finalidade de analisar algumas de suas obras, sua estética e a forma como interagia com a natureza, que foi seu maior campo de atuação em vida. Por fim, a interseção entre moda e arte juntamente com o desejo de criar peças com um menor impacto negativo no meio ambiente utilizando-se da modelagem *zero waste*, culminou na coleção de moda denominada “Flora Urbana”.

Palavras-Chave: Moda e arte. Meio ambiente. Modelagem *zero waste*. Roberto Burle Marx.

ABSTRACT

Aware of the importance of fashion for the economy, society and for each of us, consciously or unconsciously, in which the simple act of choosing what to wear can raise questions about what we are or what we want to be, it becomes urgent to think about a fashion industry more committed to the environmental issues, since it is one of the industrial sectors that most pollute and exploit in countless ways the planet's natural resources. Considering this premise, this final project of bachelor's degree in Fashion Design at the Federal University of Juiz de Fora aims to create a fashion collection for the brand FluTua, taking into account the mitigation of the impacts generated by the fashion industry. The collection was developed from a zero waste modeling, which in a simplified way means not generating waste during the production of parts of clothing. As inspiration for the development of the collection, the multifaceted artist Roberto Burle Marx was chosen, from which bibliographical research was carried out, in order to analyze some of his works and aesthetics and the way he interacted with nature, which was his biggest field of action in life. Finally, the intersection between fashion and art along with the desire to create parts of clothing with a lower negative impact on the environment using zero waste modeling, culminated in the fashion collection called "Urban Flora".

Keywords: Fashion and art. Environment. Zero waste modeling. Roberto Burle Marx.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Roberto Burle Marx	17
Figura 02 - Terraço-jardim do Edifício Gustavo Capanema	19
Figura 03 - <i>Heliconia burle-marxii</i>	21
Figura 04 - Parque Ipanema	22
Figura 05 - Ladeira de Santa Teresa, óleo sobre tela, 1946	23
Figura 06 - Homens e bois, 1949	24
Figura 07 - Série de obras baseadas na observação de <i>Chloroleucon tortum</i> , 1961	24
Figura 08 - Toalha de mesa única, criada por Burle Marx em 1985.....	25
Figura 09 - Modelos portando joias desenhadas por Burle Marx	25
Figura 10 - Burle Marx recebendo seus amigos em sua residência	26
Figura 11 - Retrato da Imperatriz Eugénie com um vestido Worth, 1850	28
Figura 12 - <i>La perse</i> , roupa de Poiret com o design da estampa feito pelo artista Raoul Dufy em 1911	29
Figura 13 - Uma das telas de Piet Mondrian, 1921	30
Figura 14 - Coleção do estilista Yves Saint Laurent inspirada na obra do artista Piet Mondrian	30
Figura 15 - Exposições em museus de Paris, em homenagem aos 60 anos do primeiro desfile do estilista Yves Saint Laurent	31
Figura 16 - “Chapéu-sapato”, 1937; Frente e costas do vestido “Skeleton”, 1938; “Vestido lagosta” de Schiaparelli, 1937 em exposição ao lado do “Telefone lagosta” de Salvador Dali, 1936	32
Figura 17 - Peças da coleção Primavera/Verão 2021, Schiaparelli	33
Figura 18 - À esquerda, obra de Andy Warhol “ <i>Campbell's soup cans</i> ”(Latas de sopa Campbell's), 1962 e à direita o “ <i>The Souper Dress</i> ”(O vestido de sopa), 1966-1967	33
Figura 19 - À esquerda, vestido que remete ao quadro <i>White center</i> , de Mark Rothko; à direita, tons e texturas das bailarinas de Degas representadas em uma peça; abaixo, cores da tela <i>Vétheuil</i> , de Claude Monet representadas em um vestido	34
Figura 20 - Peças da coleção Outono/Inverno 2015/2016, Viktor & Rolf	35
Figura 21 - À direita peças da coleção “Athos do início ao fim”, Ronaldo Fraga, SPFW Inverno 2011; à esquerda foto do painel de azulejos, Entrequadras, Igreja Nossa Senhora de Fátima, de 1957	36

Figura 22 - Peças da coleção "O caderno secreto de Candido Portinari", Ronaldo Fraga, SPFW 2014	36
Figura 23 - Peças da coleção Verão 2018	37
Figura 24 - Parceria entre a marca Balenciaga e o jogo Fortnite. À direita, peças da coleção física; à esquerda, peças desenvolvidas para o jogo <i>online</i>	38
Figura 25 - Museu onde a marca Elie Saab exibiu suas peças na Metaverse Fashion Week, 2022	39
Figura 26 - Apresentação das peças da marca Dolce&Gabbana na Metaverse Fashion Week, 2022	39
Figura 27 - Modelagem plana: molde base(frente) de blusa feminina e sua interpretação em um top com bojo	42
Figura 28 - Modelagem tridimensional	43
Figura 29 - Interface do Audaces, programa de modelagem gráfica. Acima: Audaces moldes; Abaixo: Audaces <i>encaixe</i>	44
Figura 30 - Desenho e molde do Quimono japonês	48
Figura 31 - Croqui e molde do Tuta de Thayaht, 1919	48
Figura 32 - Peça finalizada e molde do <i>Chinese Squares</i> de Zandra Rhodes	49
Figura 33 - Coleção de inverno denominada "Zero Waste" de Yeohlee Teng, 2009	50
Figura 34 - Peças da marca Tsuru Alfaiataria com modelagem <i>zero waste</i>	50
Figura 35 - Peça desenvolvida com base no processo <i>Jigsaw Cut</i> , de Mark Liu	52
Figura 36 - Vestido "Sub-Cut Zero Waste", de Julian Roberts, 2011	52
Figura 37 - Molde e vestido de David Andersen, produzidos com a técnica "Square-cut Pattern"	53
Figura 38 - Croqui e molde do vestido <i>Twist Kimono</i> por Holly Mcquillan, 2014	54
Figura 39 - Prancha de público-alvo da marca FluTua	57
Figura 40 - Símbolo da marca de três formas diferentes	59
Figura 41- Peças da coleção "Êxodo", Primavera/Verão 2020	60
Figura 42 - Helena Pontes e Adriana Valente, coleção "Marias", Projeto Estufa SPFW Nº46 out/2018	61
Figura 43- Detalhes das estampas da coleção Verão 2016	63
Figura 44 -Peças da linha Gilda Midani <i>Home</i>	63
Figura 45- Modelos vestindo peças da coleção "Evolve"	64
Figura 46 - Modelos vestindo peças da coleção "Cartas para Nise"	65

Figura 47 - Peças da coleção “ O tão sonhado lado de fora” Verão 2022, Aluf	66
Figura 48 – Prancha Iconográfica do Tema 01	68
Figura 49 – Prancha Iconográfica do Tema 02	69
Figura 50 – Prancha Iconográfica do Tema 03	70
Figura 51 – Prancha Iconográfica de Tendência de Cor	71
Figura 52 – Prancha Iconográfica de Tendência de Silhueta	72
Figura 53 – Prancha Iconográfica de Tendência de Design de Superfície Têxtil	73
Figura 54 – Prancha de Matriz conceitual	74
Figura 55 – Prancha Iconográfica de Cartela de Cores	75
Figura 56 - Prancha Iconográfica de Cartela de Tecidos	76
Figura 57 - Prancha de Design de Superfície Têxtil	77
Figura 58 - Prancha Iconográfica de Silhuetas	78
Figura 59 - Prancha Iconográfica de Aviamentos	79
Figura 60 - Prancha de Design de Superfície Têxtil - Inspirações	80
Figura 61 - Prancha de Parâmetro de Produto	81
Figura 62 - Croquis da coleção.....	82
Figura 63 - Croqui 01	83
Figura 64 - Croqui 02	84
Figura 65 - Croqui 03	85
Figura 66 - Croqui 04	86
Figura 67 - Croqui 05	87
Figura 68 - Croqui 06	88
Figura 69 - Croqui 07	89
Figura 70 - Croqui 08	90
Figura 71 - Croqui 09	91
Figura 72 - Croqui 10	92
Figura 73 - Croqui 11	93
Figura 74 - Croqui 12	94
Figura 75 - Croqui 13	95
Figura 76 - Croqui 14	96
Figura 77 - Croqui 15	97
Figura 78- Modelagem <i>zero waste</i> da Blusa de Manga Longa	98

Figura 79- Modelagem <i>zero waste</i> do Vestido de Manga Longa, Vestido Midi sem Manga e Bolsa	99
Figura 80- Modelagem <i>zero waste</i> do conjunto de Calça Pantalona e Blusa de Manga Fashion, Vestido de manga longa, Vestido Midi sem manga e Bolsa	100
Figura 81 - Prancha de Montagem das peças	101
Figura 82 - Look 01	102
Figura 83 - Look 02	112
Figura 84 - Look 03	117

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Ficha Técnica da Blusa de Manga Fashion, Look 01	103, 104, 105
Tabela 02- Ficha Técnica da Calça Pantalona, Look 01.....	106, 107, 108
Tabela 03 - Ficha Técnica da Bolsa, Look 01	109, 110, 111
Tabela 04 - Ficha Técnica do Vestido de Manga Longa, Look 02	114, 115, 116
Tabela 05- Ficha Técnica do Vestido Midi sem Manga, Look 3	118, 119, 120
Tabela 06 - Ficha Técnica da Blusa de Manga Longa, Look 03	121, 122, 123

LISTA DE SIGLAS

CAD	<i>Computer Aided Design</i> (projeto assistido por computador)
CAM	<i>Computer Aided Manufacturing</i> (produto assistido por computador)
FAAP	Fundação Armando Alvares Penteado
FFW	Fashion Forward
FIEMG	Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PA	Poliéster e algodão
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SPFW	São Paulo Fashion Week
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
ZWIA	Zero Waste International Alliance

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

2 ROBERTO BURLE MARX: VIDA E OBRA

2.1 DIÁLOGOS ENTRE MODA E ARTE

3 MODELAGEM E SUAS APLICABILIDADES

3.1 MODELAGEM *ZERO WASTE*

4 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

4.1 MARCA FLUTUA E MERCADO

4.1.1 Helena Pontes

4.1.2 Gilda Midani

4.1.3 Aluf

4.2 TEMA

4.3 TENDÊNCIAS

4.4 MATRIZ CONCEITUAL

4.5 CARTELA DE CORES

4.6 CARTELA DE TECIDOS

4.7 DESIGN DE SUPERFÍCIE TÊXTIL

4.8 SILHUETAS

4.9 AVIAMENTOS

4.10 PRANCHA DE DESIGN DE SUPERFÍCIE TÊXTIL - INSPIRAÇÃO

4.11 PARÂMETRO DE PRODUTOS

4.12 CROQUIS DA COLEÇÃO

4.13 PROCESSO DE MODELAGEM E MONTAGEM DAS PEÇAS

4.14 LOOK 01

4.14.1 Ficha técnica Look 01

4.15 LOOK 02

4.15.1 Ficha técnica Look 02

4.16 LOOK 03

4.16.1 Ficha técnica Look 03

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

1 INTRODUÇÃO

Moda, arte e sustentabilidade, três temáticas pertinentes que serão abordadas no presente trabalho e que partem dessas premissas para desenvolver uma coleção de moda autoral e criativa, comprometida com as questões ambientais, tendo em vista a problemática da indústria da moda ser a segunda maior poluente do mundo.

Deste modo, o objeto de pesquisa para o desenvolvimento de uma coleção de moda que servirá como tema para coleção é o universo do artista plástico multifacetado e paisagista Roberto Burle Marx. A ideia de usar as obras do artista como inspiração veio através da admiração dos trabalhos desenvolvidos por ele, que permeia a vida da autora desde a infância, ao passo que, um dos lugares de lazer mais frequentado pela mesma, presente em sua cidade natal em Ipatinga - Minas Gerais é um parque municipal denominado Parque Ipanema, no qual foi projetado paisagisticamente por Burle Marx.

Outro fator que impulsionou a escolha desse artista foi o fato de que ele mantinha uma estreita relação com a natureza, de preservação, respeito e devoção, sendo uma perfeita inspiração para uma coleção de moda que visa promover a redução de impactos negativos causados pela indústria da moda no meio ambiente.

Sendo assim, esta pesquisa visa analisar algumas obras, processos criativos e vivências de Roberto Burle Marx, e a partir de tal análise, elencar os principais elementos presentes em suas obras e transpô-los para uma coleção de moda, compondo assim, a estética, o design, as formas e as cores na concepção das peças da coleção. Para além disso, a coleção terá as suas peças baseadas na modelagem denominada de *zero waste*, método que vem sendo cada vez mais explorado no campo da moda e que significa um conjunto de técnicas que levam à produção de peças sem deixar resíduos, por meio de modelagens que são encaixadas em toda a área do tecido que será utilizado.

Para que fosse possível o embasamento e desenvolvimento do trabalho, o mesmo foi dividido em dois momentos, no qual o primeiro apresenta o referencial teórico advindo de livros e artigos, apresentando as discussões acerca das temáticas pertinentes que ajudaram a trazer conhecimento mais aprofundado, justificando a importância desse estudo, além de servir como suporte para o segundo momento, o da execução da parte prática, buscando concretizar as ideias elaboradas na parte teórica.

Com isso, o trabalho apresenta quatro capítulos sendo o primeiro um levantamento sobre a vida e algumas obras desenvolvidas pelo artista Roberto Burle Marx, usando como principal bibliografia o livro “ Sítio Roberto Burle Marx” organizado por Claudia Storino e

Vera Beatriz Siqueira, com o intuito de apresentar sua relevância ao longo de sua jornada, principalmente na implementação da flora brasileira na construção de seus trabalhos paisagísticos, colaborando assim com a preservação da mata nativa brasileira, além de trazer as vivências do artista, seus trabalhos mais significativos no campo das artes plásticas e nas diversas outras formas em que ele expressava a multiplicidade de sua arte.

Já o segundo capítulo aborda os entrelaçamentos entre moda e arte, fazendo uma breve contextualização do que estudiosos afirmam como moda e sua importância na sociedade, utilizando de base bibliografias como “O Império do Efêmero” de Gilles Lipovetsky, “A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições” de Thorstein Veblen, “A mulher e a moda” de Georg Simmel, três grandes estudiosos de moda e sociedades. Outra importante bibliografia utilizada para a seção diálogo entre moda e arte e sua relação de influência mútua, foi “Moda e arte: releitura no processo de criação” de Dinah Pezzolo.

O terceiro capítulo foca na parte mais prática e técnica do campo da moda, que é a construção das peças vestíveis através das várias formas de se desenvolver modelagem, tendo como base os livros “Modelagem: tecnologia em produção de vestuário” de Flávio Sabará, “Fundamentos de design de moda: construção de vestuário” de Anette Fischer entre outros. Seguindo, estende-se o aprofundamento do estudo sobre o que é a modelagem *zero waste* usando como principal base teórica o livro “*Zero waste fashion design*” de Timo Rissanen e Holly Mcquillan (2018), trazendo luz a cerca de um processo de criação que cause menos impactos negativos no meio ambiente ao se produzir peças de roupas.

Logo em seguida, o quarto capítulo é onde será apresentado a parte prática e técnica do trabalho no qual apresenta a marca criada pela autora, denominada FluTua, explicitando o nicho de mercado ao qual está inclusa, o tipo de consumidor, seu público alvo, assim como três marcas que são referência neste mercado a nível nacional. Além disso, neste capítulo é mostrada a execução da intenção deste trabalho em criar uma coleção inspirada no artista plástico e paisagista Roberto Burle Marx sob um viés sustentável ao desenvolver peças com modelagem *zero waste*, mostrando as etapas de seu desenvolvimento relacionando as obras do artista que serviram de inspiração para serem aplicadas na Modelagem, Cores, Design de Superfície Têxtil e Silhuetas. Por fim, será apresentado os croquis dos quinze looks da coleção, dos quais três foram confeccionados, desenvolvido suas fichas técnicas juntamente com uma breve explicação das técnicas usadas em confecção e um editorial de Moda das peças construídas.

2 ROBERTO BURLE MARX: VIDA E OBRA

“ ‘Deus para mim, é a natureza’ ” (STORINO, 2020, p.65) é uma das frases emblemáticas de Roberto Burle Marx, Figura 01, e que traduz a forma de pensar e de estar no mundo, de um indivíduo que viveu em íntima ligação com a natureza. É com essa lente que esse artista multifacetado desenvolveu mais de três mil projetos paisagísticos distribuídos por todo Brasil e em cerca de vinte países, além de ter sido pintor, escultor, tapeceiro, criador de jóias, entre outras funções.

Figura 01 - Roberto Burle Marx



Fonte: Da autora, 2021. Imagens disponíveis em: <<https://revistacasa Jardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Paisagismo/noticia/2018/09/seis-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-o-paisagista-roberto-burle-marx.html>>.

Acesso em: 05 out. 2021.

Roberto Burle Marx nasceu em São Paulo, no dia 04 de agosto de 1909. Filho de Cecília Burle, pernambucana descendente de franceses e amante da música, e de Wilhelm Marx, comerciante de couro, judeu-alemão nascido em Stuttgart e criado em Trier, cidade natal de Karl Marx, um importante filósofo, sociólogo e cientista político considerado um dos fundadores do comunismo e socialismo moderno, tendo parentesco com o mesmo (FRAZÃO, 2021; MARTINS, 2016).

Na cidade de São Paulo, Wilhelm e Cecília moravam em um casarão na Avenida Paulista, onde nasceram cinco dos seis filhos do casal, incluindo Roberto Burle Marx, que desde então já acompanhava sua mãe nos cuidados com as plantas. Em 1913, a família Burle Marx mudou-se para casa de familiares no Rio de Janeiro, e mais tarde mudaram-se para uma chácara

no bairro do Leme na qual havia matas, nascentes, jardins e demais elementos que despertou no garoto Roberto, o gosto pelo paisagismo e pelas artes, pois desde cedo recebeu incentivo dos pais, e em 1917, Roberto Burle Marx começa a cultivar seu próprio jardim neste local, segundo relato de Schlee (2020).

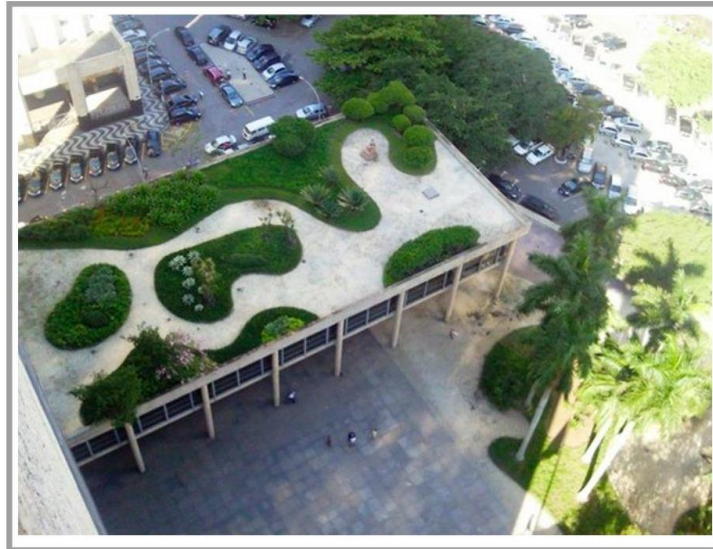
Em 1928, juntamente com sua família, viaja para a Alemanha. Em Berlim, fica fascinado ao visitar o Jardim Botânico de Dahlen, que é onde descobre a beleza e diversidade da vegetação brasileira e tropical. Percília (2017) relata que, durante esse período, Roberto Burle Marx estudou pintura no ateliê de Degner Klemn e que de volta ao Rio de Janeiro, em 1930, ingressou na Escola Nacional de Belas Artes, hoje Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde estudou com o renomado artista plástico brasileiro Cândido Portinari, um dos principais nomes do Modernismo¹. Durante o curso conviveu com Oscar Niemeyer, Hélio Uchôa e Milton Roberto, grandes nomes da arquitetura moderna.

Burle Marx começou sua trajetória como paisagista quando foi convidado por Lucio Costa, arquiteto e urbanista criador do plano piloto de Brasília, para trabalharem juntos e foi então que realizou seus primeiros projetos: o Jardim da residência da família Schwartz, em Copacabana, em 1932, e o jardim de Ronan Borges, no Rio de Janeiro, em 1933 (SCHLEE, 2020).

Com tamanha repercussão acerca dos projetos realizados, Burle Marx foi convidado a assumir o cargo de diretor de Parques e Jardins do Recife, onde, entre 1934 e 1937, teve a oportunidade de projetar seus primeiros jardins públicos. Sua primeira obra de grande importância foi o terraço-jardim do Edifício Gustavo Capanema (então sede do Ministério da Educação e da Saúde Pública), localizado no Rio de Janeiro, realizado em 1938, Figura 02, considerado um marco na arquitetura moderna brasileira e que hoje em dia é um dos vários projetos paisagísticos de Burle Marx, tombado pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Já em 1943, seus trabalhos paisagísticos compuseram, juntamente com Lucio Costa e Oscar Niemeyer, um dos mais importantes arquitetos do Brasil, a exposição *Brazil Builds: Architecture New and Old, 1652-1942*, no Museu de Arte Moderna de Nova York. (SCHLEE, 2020).

¹ Modernismo foi um movimento artístico e cultural que surgiu no começo do século XX com o objetivo de quebrar com o "tradicionalismo" da época bastante presente na arte acadêmica, experimentando novas técnicas e criações artísticas. (SOUZA, 2022)

Figura 02 - Terraço-jardim do Edifício Gustavo Capanema



Fonte: Da autora, 2021. Imagem disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/786960/avancam-os-trabalhos-de-restauro-do-palacio-gustavo-capanema/572cc129e58ece74ca000085-avancam-os-trabalhos-de-restauro-do-palacio-gustavo-capanema-foto>>.

Acesso em: 23 set. 2021.

Outras obras de suma importância na trajetória de Burle Marx a nível nacional e internacional, são listadas por Percília (2017), como os jardins do conjunto da Pampulha em Belo Horizonte, da década de 1940, os jardins da praia de Botafogo, no Rio de Janeiro, o parque do Ibirapuera em São Paulo, o eixo monumental de Brasília na década de 1950, os parques Del Este e Del Oeste em Caracas, Venezuela, o parque do Flamengo, no Rio de Janeiro, e os jardins da sede da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, em Paris na década de 1960 dentre outros (PERCÍLIA, 2017).

Logo, no final desta década, Burle Marx foi chamado para modernizar o calçadão do bairro Copacabana, na capital fluminense, que foi redesenhado e construído largas calçadas paralelas à praia, com um grande mosaico de pedras portuguesas, em preto e branco, que simulavam ondas. Além disso, a orla aumentou de tamanho, passando a ter três faixas de calçadas com canteiros nos quais plantou diferentes tipos de árvores (SIQUEIRA, 2017). Em 2009, a prefeitura carioca tombou cerca de 84 criações, entre obras públicas, empresariais e privadas.

Em seus projetos paisagísticos, Burle Marx que sempre foi fascinado pela natureza, tornou o uso das plantas nativas e tropicais fundamentais em seus projetos de jardins nacionais, reconhecendo a beleza da nossa flora e a importância e diversidade da vegetação tropical. Utilizava o domínio que possuía no conhecimento das espécies para fazer escolha de plantas harmoniosas, prevendo volumes, texturas e cores, mesclando assim os conceitos de arquitetura,

ecologia, botânica, paisagismo, sustentabilidade, design, ciência e arte em seus trabalhos (ZANINI et al, 2017) . Oliveira relata que:

conhecido por sua preocupação ambiental e pela preocupação com a preservação da flora brasileira, Roberto inovou ao usar plantas nativas do Brasil em suas criações e isso se tornou sua característica marcante. Afinal, foi ele quem valorizou as bromélias, por exemplo, e as tornou populares. Hoje, plantas naturais da Mata Atlântica se tornaram conhecidas e são cultivadas em viveiros para serem vendidas. Por esse motivo, o estilo ‘Burle Marx’ tornou-se sinônimo do paisagismo brasileiro no mundo (OLIVEIRA, 2018, *online*).

A concepção de jardim moderno de Burle Marx estava apoiada em três principais pontos: higiene, pois o jardim englobava uma concentração de vegetação que proporciona uma amenização ao clima e à poluição urbana; educação, visto que o jardim seria um meio de instruir, de transmitir conhecimento através da composição dos seus elementos no qual tinha como principal a vegetação; e como arte, pois o jardim estaria associado a uma forma de expressão artística, se fazendo a partir dos elementos vivos como a vegetação, a água, o solo e poucos elementos construídos (CARNEIRO et al, 2007).

Burle Marx exercia sua interdisciplinaridade adquirida em seus estudos no campo da arquitetura, pintura, escultura, música, na concepção dos seus jardins, pois reúne neles tanto a harmonia da música como as qualidades pictóricas na utilização da cor e formas abstratas (CARNEIRO *et al*, 2007 *apud* LEENHARDT, 1996) além de superar a falta de espaços livres, em alguns trabalhos, aplicando como solução seus jardins verticais (TOFANI, 2014).

Em 1949, juntamente com seu irmão Guilherme Marx, Roberto Burle Marx adquire o Sítio Santo Antônio da Bica, com o objetivo de abrigar sua coleção botânica e desenvolver os estudos necessários para aplicá-la nos projetos paisagísticos de sua autoria. Em 1973, mudou-se para o Sítio, que além de ser sua casa, também passou a funcionar como: ateliê ao ar livre, escola, jardim botânico e um verdadeiro laboratório de pesquisas ao reunir plantas até então não utilizadas em paisagismo e algumas que nem mesmo haviam sido catalogadas. Burle Marx, na época, chegou a possuir a maior coleção do mundo de *Velloziaceae*, família de plantas nativas e não endêmicas do Brasil, espécie que muito apreciava (SCHELLE, 2020), e ainda, segundo José Tabacow, arquiteto e paisagista que deu início a sua carreira como estagiário de Burle Marx, relata que o paisagista foi homenageado ao ter em seu sítio uma planta com seu nome, a *Heliconia burle-marxii* (TABACOW, 2020), Figura 03.

Figura 03 - *Heliconia burle-marxii*

Fonte:Da autora, 2021.

Imagem disponível em: <<https://www.facebook.com/SitioBurleMarx.Iphan/posts/2833361523393531/>>.
Acesso em: 23 out. 2021.

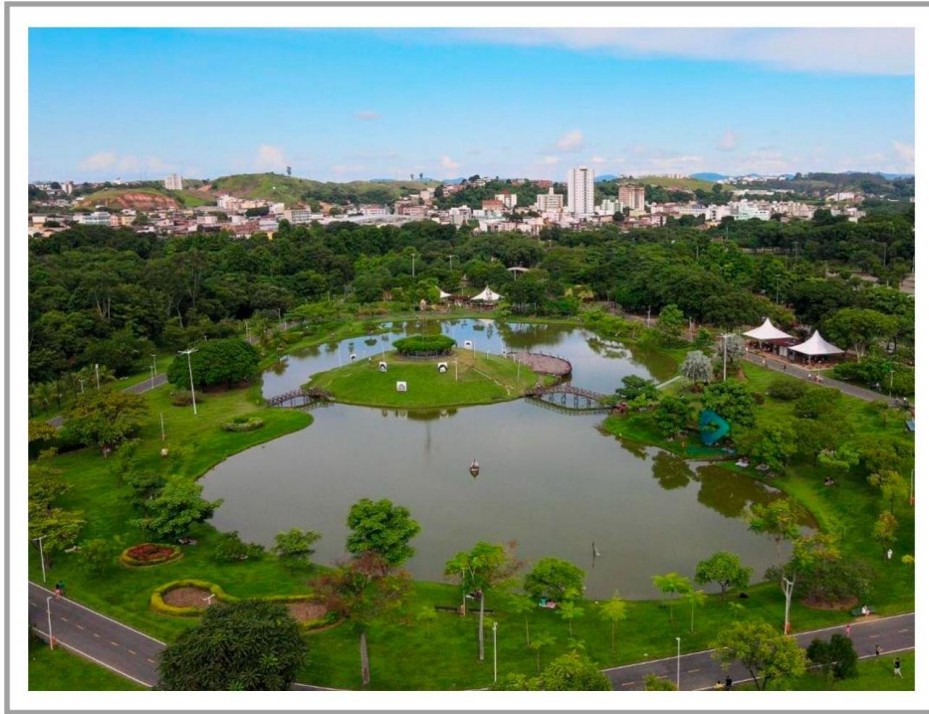
Junto ao paisagista, outros diversos especialistas trabalhavam no sítio nas mais diversas funções como: jardineiros, botânicos, biólogos, agrônomos, geógrafos e geólogos. Tabacow declara que, "Roberto construiu o sítio como o artista constrói uma obra; existe nele, todo o tempo, um lado imponderável" (STORINO, 2020, p. 86), deixando claro todo o cuidado e empenho despendido pelo paisagista que se mostrava excepcional em seus projetos.

Segundo o IPHAN (2021), em 1985 a propriedade foi doada ao Governo Federal, com objetivo de assegurar sua preservação, a continuidade das pesquisas, a difusão do conhecimento adquirido e o compartilhamento de um espaço ímpar com a sociedade, passando a se chamar Sítio Roberto Burle Marx, local onde continuou residindo até seu falecimento, em 1994. Ainda segundo o IPHAN (2021), em 2021 o Sítio se tornou Patrimônio Mundial, na categoria paisagem cultural, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Hoje, o espaço conta com 405 mil metros quadrados de área e abriga uma coleção botânica com mais de 3.500 espécies de plantas tropicais e subtropicais, cultivada em viveiros e jardins.

No início da década de 1990, um dos últimos trabalhos de Burle Marx foi inaugurado na cidade de Ipatinga-Minas Gerais, denominado Parque Ipanema, Figura 04, inicialmente projetado para preservar as margens do Ribeirão Ipanema. O parque conta com uma área de cerca de 1 milhão de m², com 12.000 árvores plantadas contabilizando 60 espécies, entre elas, ipês, palmeiras e árvores frutíferas (Parque Ipanema - Prefeitura Municipal de Ipatinga, 2019.). Em meio aos jardins, há caminhos demarcados que possibilitam a transitoriedade entre esses espaços verdes e bem arborizados além de levar até um lago artificial de 9 347 m² paralelo ao curso do Ribeirão Ipanema, com uma pequena ilha elevada, na qual possui em seu centro um

cata-vento, cujo acesso é possível por meio de duas passarelas de madeira. Além disso, encontram-se no interior do parque campos de futebol, quadras, anfiteatro, centro de ciências e playground destinado às crianças. Em meio a uma cidade urbana e industrial, um lugar com áreas verdes, lago e espaço para descontração e brincadeiras se tornou um lugar marcante para a população ao redor, se tornando um ponto turístico da cidade.

Figura 04 - Parque Ipanema



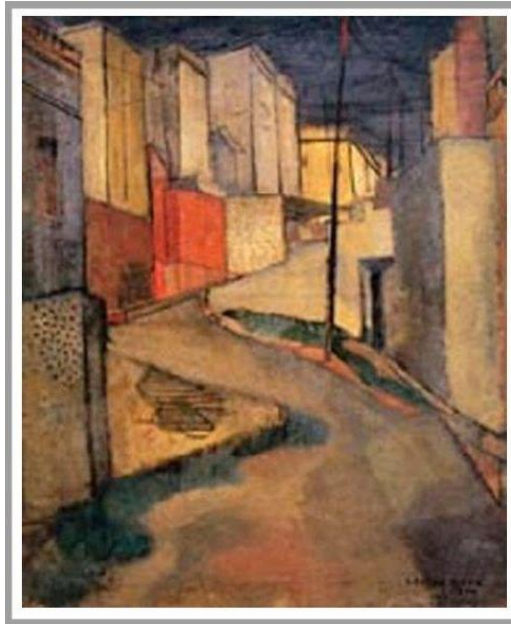
Fonte: Da autora, 2022. Imagem disponível em: <<https://www.diariodoaco.com.br/noticia/0096606-ipatinga-divulga-programacao-oficial-do-58-aniversario>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

Burle Marx foi e ainda é conhecido nacional e internacionalmente e além de ser considerado a principal referência do paisagismo tropical moderno (MELO, 2021) também ganhou notoriedade por sua atuação em vários campos, produzindo arte com as mais diversas técnicas, como: pintura, escultura, cerâmica, entre outros. Ao longo de sua vida, em suas viagens para coletar plantas com potencial uso paisagístico, o paisagista foi construindo um repertório muito rico que se transformou em matéria prima a ser usada em suas obras de arte. Em uma entrevista concedida à revista *Vitruvius*, Tabacow acrescenta que para Burle Marx:

o contato com as paisagens, com os costumes do interior, com as cores de cada região eram fontes permanentes de idéias, de inspiração, de invenção. Estas idéias não eram aproveitadas de forma seletiva, apenas para os trabalhos de paisagismo. Ao contrário, serviam a qualquer de suas inúmeras atividades no campo das artes. Como ninguém, ele percebia a possibilidade de transposição para a tela, para um pano pintado, uma escultura ou um projeto de paisagismo, de um aspecto qualquer que, aos outros, passava despercebido. (TABACOW, 2006, p. 04)

Burle Marx dedicou-se à pintura nos anos de 1930. Formou-se na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro em 1934 e, concomitantemente com seus trabalhos paisagísticos, fazia pinturas que abordam os mais diversos temas, como por exemplo, a fase das naturezas-mortas da flora brasileira representadas com traços sinuosos e uma paleta de cores em tons sóbrios. É possível notar também, a inspiração advinda do pintor espanhol Pablo Picasso, um dos fundadores do Movimento Cubista, e representava em suas telas cenas de trabalho cotidiano e favelas, como no quadro denominado Ladeira de Santa Teresa, de 1946, no qual pintou uma ladeira conhecida, localizada na cidade do Rio de Janeiro, Figura 05, sendo possível notar geometrização e simplificação das formas e volumes, além de uma paleta de cores onde há a predominância do amarelo, cinza e preto.

Figura 05 - Ladeira de Santa Teresa, óleo sobre tela, 1946



Fonte: Da autora, 2021. Imagem disponível em: <<https://www.arteeblog.com/2016/04/roberto-burle-marx-e-suas-multiplas.html>>. Acesso em: 23 out. 2021.

Paralelamente, também é possível notar uma passagem gradual para o abstracionismo em suas obras e em meados da década de 1950 que seus trabalhos ganham um estilo mais pessoal voltado para a abstração nos quais passou a incluir na paleta de cores muitas nuances de azul, verde e amarelo mais vivos, sendo possível observar em sua obra Homens e bois, de 1949, Figura 06. Siqueira afirma que:

Burle Marx gostava de repetir, em entrevistas e artigos o quanto as obras de Vincent van Gogh e de Pablo Picasso, que conhecera no período em que morara com a família em Berlim [1928-1930], teriam impactado sua sensibilidade e motivado sua decisão de se formar em artes plásticas. E é inegável que foi a arte moderna, e mais especificamente a pintura de vertente expressiva, a sua grande referência estética e a abertura para a forma moderna e abstrata, essencial para o seu paisagismo. (SIQUEIRA, 2020, p. 182)

Figura 06 - Homens e bois, 1949



Fonte: Sítio Roberto Burle Marx, 2020.

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/sitio_roberto_burle_marx.pdf>.

Acesso em: 23 out. 2021.

Em seus desenhos a nanquim, é possível observar a presença da abstração juntamente com elementos geométricos e lineares, no qual muitos foram inspirados nas tramas de folhagens e galhos, como por exemplo, na Série de obras baseadas na observação de *Chloroleucon tortum*, de 1961, Figura 07, árvore nativa de regiões costeiras do Brasil, conhecida como jurema, angico-branco, jacaré ou tataré. Burle Marx exprime em suas obras sua constante inspiração nas formas da natureza, e ainda, suas pinturas e desenhos refletem a intrínseca experiência de paisagista e botânico.

Figura 07 - Série de obras baseadas na observação de *Chloroleucon tortum*, 1961

Fonte: Sítio Roberto Burle Marx, 2020.

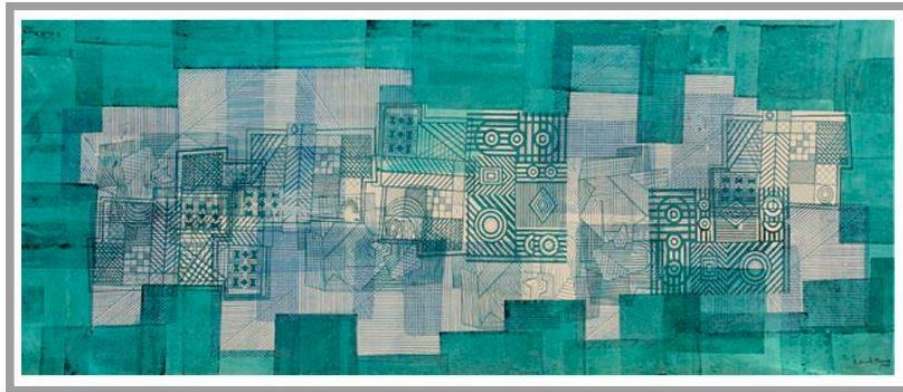
Disponível em: <<http://siti robertoburle marx.org.br/midiатеca/>>.

Acesso em: 23 out. 2021.

O paisagista também desenvolveu pinturas em tecido como almofadas, colchas e toalhas de mesa. Como por exemplo, uma peça única, Figura 08, desenvolvida em 1985 para a mesa de um amigo, pintada à mão em tons azul esverdeado e com uso da técnica de estêncil, possuindo estampa com motivos geométricos, feita em tecido de algodão, com 3,6 m de comprimento e

1,5 m de largura. Esta e demais peças exclusivas de Roberto Burle Marx foram expostas na *Rooster Gallery*, em Nova York, em 2012 (CASA VOGUE, 2012).

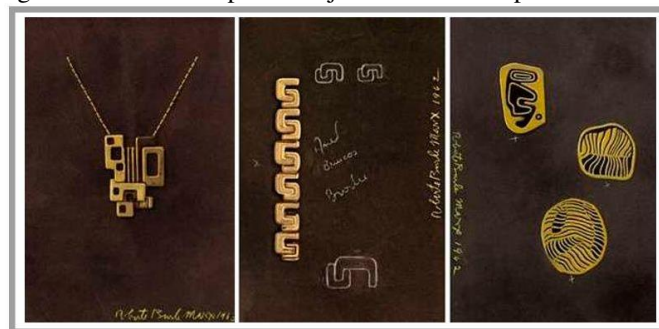
Figura 08 - Toalha de mesa única, criada por Burle Marx em 1985



Fonte: Da autora, 2021. Imagem disponível em:
: <<https://casavogue.globo.com/MostrasExpos/noticia/2012/02/raridades-de-burle-marx-expostas-em-ny.html>>.
Acesso em: 06 nov. 2021.

Além da pintura, Burle Marx, juntamente com seu irmão Haroldo Burle Marx, desenvolveu joias, Figura 09, que foram estampadas com frequência em artigos de moda de revistas de grande circulação no Brasil, durante as décadas de 1960 e 1970. Algumas peças vieram a se tornar famosas mundialmente, pois eram oferecidas como presente pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil às primeiras-damas, embaixatrizes, imperatrizes, rainhas e princesas que visitavam o país (SIQUEIRA, 2020).

Figura 09 - Modelos portando joias desenhadas por Burle Marx



Fonte: Da autora, 2021. Imagem disponível em:
<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2013/04/07/interna_revista_correio,356268/o-burle-marx-dos-jardins-de-ouro.shtml>.
Acesso em: 29 out. 2021.

Com tudo, Roberto Burle Marx foi um homem de múltiplas facetas que viveu de forma intensa tanto profissionalmente quanto pessoalmente, pôde realizar suas produções de forma livre e fixou residência no lugar que tanto amou: seu sítio. Sempre cercado de amigos, para ele “ ‘Escolher os amigos já é fazer poesia’ ” (STORINO, 2020, p. 124.) e sendo assim, no sítio eram recorrentes as festas, almoços e jantares feitos por ele, Figura 10.

Figura 10 - Burle Marx recebendo seus amigos em sua residência



Fonte: Sítio Roberto Burle Marx, 2020.

Disponível em: <<http://siti robertoburlemarx.org.br/midioteca/>>.

Acesso em: 29 out. 2021.

Trabalhando até seus últimos dias de vida, mesmo enfrentando um sério problema de visão, faleceu em 1994, aos 85 anos, e foi sepultado debaixo de uma mangueira no cemitério de Guaratiba como era de sua vontade, encerrando assim uma trajetória plural, deixando um grande legado para o paisagismo e para a arte brasileira. O Instituto Rio Patrimônio Da Humanidade, em 2012, instituiu o dia 4 de agosto como o dia dedicado ao Burle Marx, homenagem semelhante feita ao arquiteto Frank Lloyd Wright, nos Estados Unidos. A seguir, na próxima seção faremos uma breve abordagem sobre a relação da moda com a arte.

2.1 DIÁLOGOS ENTRE MODA E ARTE

Moda é um fenômeno social típico das sociedades modernas, que permite criar relações entre os indivíduos em um contexto social e que enfatiza seus traços sociais e estéticos em um monopólio de poder, além de ser tudo aquilo que modifica, transforma e constitui a personalidade aparente (LIPOVETSKY, 1989). Para outro estudioso da área da Moda, Veblen (1983), ela é marcada pela distinção social que evidencia de maneira eficaz e satisfatória o sucesso e o valor social dos indivíduos. Enquanto que, Simmel (2008), relata que a Moda expressa, de forma clara, a dinâmica da sociedade e as diferentes formações sociais.

O termo “moda” é também, comumente utilizado para nomear a produção de peças do vestuário feitas a partir de um modelo mais artesanal como na Alta Costura² e para indicar a

² A Alta-Costura é caracterizada por produzir peças do vestuário de moda de forma exclusiva, feita à mão, com materiais de altíssima qualidade. É a Federação da Alta Costura e da Moda (antiga Chambre Syndicale de la Haute

produção de peças mais industrializadas em pequena, média e grande escala. Além disso, seu significado está atrelado a um movimento de valorização do novo, do que é sazonal e também do que é passageiro. Em seu livro “O espírito das roupas”, Gilda de Mello e Souza, uma grande estudiosa da área, apresenta que:

A moda é um todo harmonioso e mais ou menos indissolúvel. Serve à estrutura social, acentuando a divisão em classe; reconcilia o conflito entre o impulso individualizador de cada um de nós [necessidade de afirmação como pessoa] e o socializador [necessidade de afirmação como membro de um grupo]; exprime idéias e sentimentos, pois é uma linguagem que se traduz em termos artísticos. (SOUZA, 2005, p. 29).

Sendo assim, na sociedade, segundo esses autores, os indivíduos estão de alguma maneira ligados ao universo da moda, que se faz importante não só por ser capaz de produzir objetos como roupas e acessórios necessários à vida cotidiana mas também por produzir significados que transmitem uma sensação de beleza e geram nos indivíduos um sentimento de felicidade. Além disso, a moda abarca questões políticas, sociais, econômicas, culturais, tecnológicas e psicológicas que permitem seu aparecimento e favorecem sua consolidação.

Portanto, a partir desta breve contextualização do que é moda, podemos observar que a interseção entre os campos de moda e arte podem ser notadas desde o final da Idade Média, mais especificamente, na segunda metade do século XIV, quando Dinah Pezzolo em seu livro “Moda e arte: releitura no processo de criação”, aponta que “Nota-se o sentido vertical gótico da arquitetura de templos e catedrais também na criação de trajes. As novas formas mostradas nas roupas podem ser consideradas o ponto inicial da verdadeira moda.” (PEZZOLO, 2013, p.10). Outro exemplo é quando a autora explicita que a nobreza costumava encomendar a artistas, no caso os pintores, que fizessem o desenho de suas roupas (PEZZOLO, 2013).

Contudo a relação moda e arte começou a apresentar maior relevância no século XIX, quando o inglês Charles Frédéric Worth (1825-1895) estabelecido em Paris, tido como costureiro criador e “embaixador” do que chamamos hoje de Alta-Costura, intensificou o uso de pinturas em associação com as vestes, como exemplo o vestido desenhado para a Imperatriz Eugénie, Figura 11, pertencente à corte parisiense, datado da década de 1850, fazendo com que as roupas passassem a ser consideradas criação de um artista; capazes de

Couture), que define o que é e o que não é Alta Costura, além de revê o grupo de marcas que a compõem, anualmente. O termo é legalmente protegido e controlado e só pode ser usado pelas casas que receberam essa designação pelo Ministro da Indústria na França. A Alta costura é regida regras rígidas, como ter um ateliê em Paris, empregar ao menos um staff em tempo integral de 15 pessoas, fazer as peças sob encomenda realizando ao menos uma prova de roupa e apresentar suas coleções publicamente duas vezes por ano, com no mínimo 35 looks para dia e noite. (YAHN, 2020)

revelar o talento do seu criador, quando “o costureiro, após séculos de relegação subalterna, tornou-se um artista moderno, aquele cuja lei imperativa é a inovação.” (LIPOVETSKY, 1997, p. 79).

Figura 11 - Retrato da Imperatriz Eugénie com um vestido Worth, 1850



Fonte: Da autora, 2022. Imagem disponível em: <<https://www.laprairie.com/pt-latam/editorials-article?cid=haute-couture>>. Acesso em: 01 abr. 2022.

Há, ainda, muitos questionamentos e reflexões sobre a moda ser ou não arte, mas para alguns estudiosos da área, partindo do ponto de vista de como se dá a criação de uma peça de moda e de uma obra artística, já é mais do que certo que moda deve sim ser considerada como arte. Pezzolo (2013, p.189) relata que: “o poder de imaginação de certos criadores de moda pode ser equiparado ao de grandes mestres da pintura. A aproximação entre suas classes ocorre de maneira natural, isso quando não se fundem, fazendo com que moda e arte se tornem um só produto”. Gilda de Mello e Souza (2005, p.41) também defende a moda como arte quando afirma que ela é “a mais humana das artes”, pois “o vestido que escolhemos atentamente na modista ou no magasin bon marché não tem moldura alguma que o contenha e nós completamos com o corpo, o colorido, os gestos, a obra que o artista nos confiou inacabada”.

Logo, um exemplo claro de associação da moda com arte está presente no trabalho do francês Paul Poiret (1879-1944) que é considerado o primeiro estilista do século XX e iniciou sua carreira como desenhista na *maison* de Worth em Paris. Foi colecionador de obras de arte e pioneiro no uso da arte moderna em suas criações. O estilista, a partir da influência do movimento Art Déco³, contribuiu na modificação da forma da silhueta feminina (PEZZOLO,

³ Art Decó é um estilo artístico que surgiu na Europa nos anos de 1920 e influenciou as artes, arquitetura, moda, cinema, design de interiores, entre outras áreas. Entre as suas características estão o uso de formas geométricas, design abstrato. (CRUZ, 2019).

2013) e segundo Troy (2003), foi o costureiro que conseguiu utilizar-se da arte moderna de forma mais sofisticada de modo a beneficiar a autopromoção de suas empresas. Algumas parcerias com designers da época resultaram em roupas com estampas exóticas, como *La perse* (1911), Figura 12, em que a estampa da roupa foi feita por Raoul Dufy artista e designer integrante do movimento fauvista ⁴.

Figura 12 - *La perse*, roupa de Poiret com o design da estampa feito pelo artista Raoul Dufy em 1911

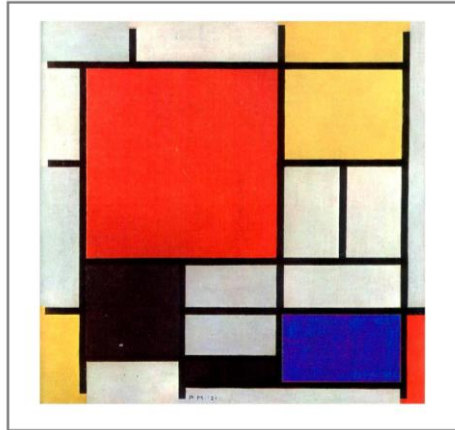


Fonte: Da autora, 2022. Imagens disponíveis em: <<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/121191>>. Acesso em: 28 de mar. 2022.

Outra importante parceria entre moda e arte foi apresentada pelo estilista francês Yves Saint Laurent (1936-2008), nascido na Argélia (que na época pertencia à França), que na década de 1960 criou uma coleção de vestidos, inspirados na obra do artista holandês, Piet Mondrian. Segundo Pezzolo (2013), em 1920 Mondrian chega a Paris e se depara com a arte cubista. Porém, não satisfeito, resolve ampliar o campo e abstrair ainda mais as formas, procurando por formas mais simples. Sua atitude revolucionou o campo da arte, o que o deixou como principal idealizador de um movimento artístico abstrato, denominado de Neoplasticismo, que é caracterizado pela limpeza na composição, como podemos notar em uma de suas obras de 1921, Figura 13, com o uso de linhas horizontais e verticais e aplicação das cores primárias do círculo cromático – vermelho, azul e amarelo – além das neutras branca e preta, segundo relata Pezzolo (2013).

⁴ O Fauvismo (ou Fovismo) foi um movimento artístico associado à pintura e teve sua origem na França no início do século XX e que se desenvolveu entre os anos de 1905 e 1907. A principal característica desse movimento foi a utilização da cor pura, sem misturas, de modo a delimitar, dar volume, relevo e perspectiva às obras. (AIDAR, 2015)

Figura 13 - Uma das telas de Piet Mondrian, 1921



Fonte: Da autora, 2022. Imagem disponível em: <http://www.arteseed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=403&evento=1>. Acesso em: 31 mar. 2022.

A coleção de Saint Laurent foi aclamada no mundo todo nas áreas da moda e da arte, e que seguia exatamente os princípios do neoplasticismo. O estilista criou peças, Figura 14, com linhas em preto nos sentidos horizontais e verticais e preencheu as formas, formadas com a interseção das linhas, com as cores primárias do círculo cromático. O tecido utilizado na confecção das peças foi jérsei de lã, e Yves Saint Laurent criou a coleção Outono-Inverno 1965 em homenagem a Mondrian.

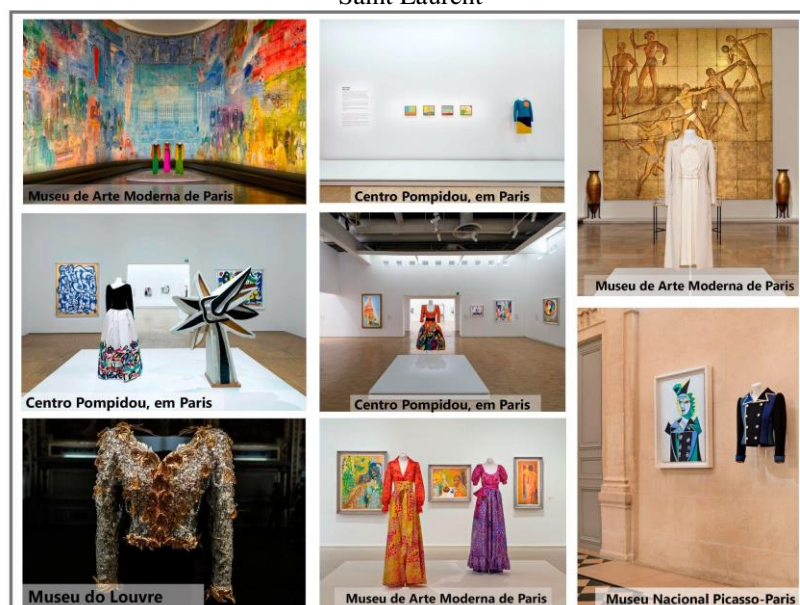
Figura 14- Coleção do estilista Yves Saint Laurent inspirada na obra do artista Piet Mondrian



Fonte: Da autora, 2022. Imagens disponíveis em: <https://fvsari.medium.com/a-simbiose-entre-moda-e-arte-de-yves-saint-laurent-225141ddac01>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Até os dias atuais, muito do trabalho de Yves Saint Laurent é citado por diversos autores como exemplo da influência da arte na moda, sobre tudo, ainda são feitas exposições que agraciam e eternizam a trajetória do estilista, assim como traz a edição de fevereiro de 2022 da revista Vogue Brasil, que conta que em maio de 2022 seis dos maiores museus de arte parisienses realizaram exposições, simultaneamente, do trabalho de Yves Saint Laurent em homenagem aos 60 anos do primeiro desfile do estilista, e em cada um desses museus uma parte de seu vasto repertório como artista estilista foi exposto, Figura 15. No Centro Georges Pompidou foram exibidos os famosos vestidos-tubinho Mondrian, assim como o casaco verde de 1971, que buscou a inspiração da tonalidade na Grande Odalisca (1937) de Martial Raysse; no Museu Picasso, as telas serviram como fundo para as criações e silhueta que foram inspiradas nelas, como o blazer de lã que reproduz o retrato de Nusch Éluard (1937), pintado por Pablo Picasso; o Museu d'Orsay trouxe a admiração de Saint Laurent por Marcel Proust e como ele o influenciou na eliminação das fronteiras masculino-feminino; no Museu de Arte Moderna a exposição exalta o apreço do estilista pelas cores, em diálogo com as telas de artistas como Pierre Bonnard e Raoul Dufy; no Louvre a exposição gira em torno de peças do estilista que demonstram o apreço que ele possuía pelo brilho e pelas luzes, como modelos bordados em ouro e cristais; e, finalmente, o Museu Yves Saint Laurent de Paris trouxe uma parte de seu trabalho até então nunca expostos, contando com cerca de 5.000 vestidos, 15.000 acessórios juntamente com croquis, fotografias, *moodboards* e explicações sobre o processo criativo do estilista. (Pascolato, 2022, p.55).

Figura 15- Exposições em museus de Paris, em homenagem aos 60 anos do primeiro desfile do estilista Yves Saint Laurent

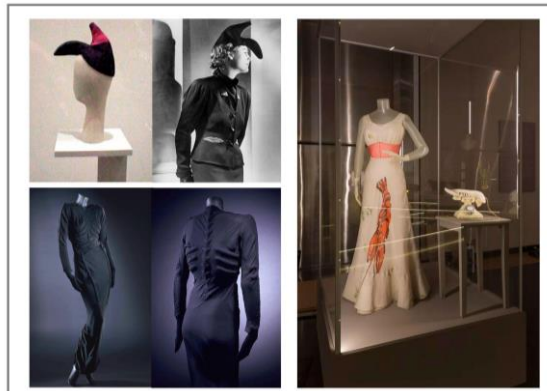


Fonte: Da autora, 2022. Imagens capturadas da internet. Acesso em: 31 mar. 2022.

Outro exemplo muito relevante que traça esse início da colaboração entre artistas e estilistas é o trabalho da estilista italiana Elsa Schiaparelli (1890-1973) com Salvador Dalí e outros artistas surrealistas. O Surrealismo é considerado um movimento artístico e literário de vanguarda e que teve início em Paris nos anos 1920, e que influenciou as criações de moda da estilista na época, estreitando assim, a ligação desta com a arte. Este movimento “se distancia das regras da lógica e da razão, indo além da consciência cotidiana; ele expressa o inconsciente e os sonhos, dialogando com a psicanálise” (PEZZOLO, 2013, p. 158)

Elsa Schiaparelli foi uma estilista da década de 1930 e criou coleções de moda inspiradas no movimento surrealista e concebeu peças em colaboração com artistas do movimento como Jean Cocteau, Christian Bérard e Salvador Dalí. Esses projetos colaborativos incluíam a criação de acessórios, frascos de perfume, tecidos e vestuário, mas a mais emblemática de suas parcerias se deu com Salvador Dalí na qual resultou entre vários trabalhos, Figura 16, tais como o vestido de organza com uma lagosta pintada, de 1937 que surgiu a partir do tema “lagostas”, tópico habitual nos trabalhos de Salvador Dalí. Outra peça importante foi o vestido denominado “Skeleton” feito de crepe de seda preto, adornado com formas de esqueleto em relevo em técnica trapunto⁵ da coleção de Primavera-Verão de 1938, bem como o famoso chapéu de sapatos de sua coleção Outono/Inverno 1937. Estas peças, são frequentemente citadas como um marco na história da arte e da moda (Schiaparelli e o Surrealismo. Google Arts & Culture).

Figura 16 - “Chapéu-sapato”, 1937; Frente e costas do vestido “Skeleton”, 1938; “Vestido lagosta” de Schiaparelli, 1937 em exposição ao lado do “Telefone lagosta” de Salvador Dalí, 1936



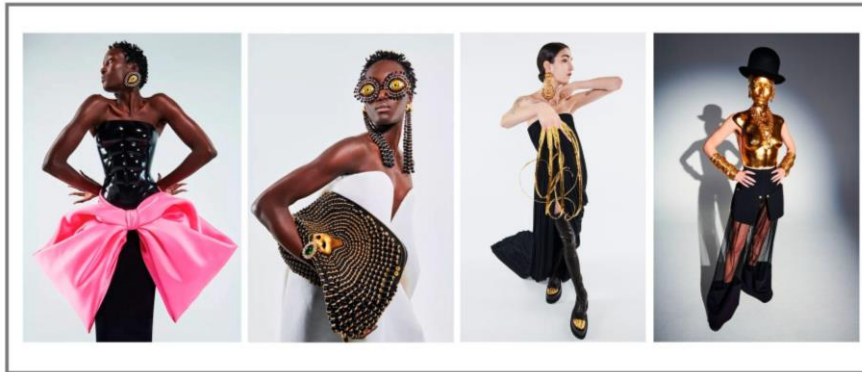
Fonte: Da autora, 2022. Imagens capturadas da internet. Acesso em: 31 mar. 2022.

Atualmente, a Maison Schiaparelli sediada em Paris, segue com forte influência do surrealismo apresentada nas peças criadas de forma audaciosa pelo então diretor criativo da marca, Daniel Roseberry, no qual assinou a coleção de Alta-Costura Primavera/Verão 2021,

⁵ Trapunto é uma técnica italiana muito utilizada em trabalhos de patchwork, sendo responsável pelo alto relevo proporcionado às peças. (Portal Educação, 2015)

Figura 17, que contou com peças como: o vestidos sem alça adornado com um enorme laço rosa-choque na saia e um top com a imagem de um musculoso “tanquinho”, botas com falsos dedos dourados, rostos moldados em metal, brincos-orelha, olhos-joias, tais peças representando o biomorfismo da arte surrealista evocando as muitas formas dos seres vivos. (VOGUE, 2021).

Figura 17 - Peças da coleção Primavera/Verão 2021, Schiaparelli



Fonte: Da autora, 2022. Imagens disponíveis em: <<https://vogue.globo.com/desfiles-moda/noticia/2021/01/schiaparelli-alta-costura-verao-2021.html>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Outro movimento artístico que influenciou a Moda foi a *Pop Art*, que surgiu nos Estados Unidos nos anos de 1960, empregando temas do cotidiano e da cultura de massas em objetos de consumo, inclusive, peças de vestuário. O movimento contou com obras de grande destaque do pintor e cineasta norte-americano Andy Warhol, que assinou várias criações, como “*Campbell's soup cans*”(Latas de sopa Campbell’s), 1962 e que vieram a se tornar estampas, como o famoso “*The Souper Dress*”(O vestido de sopa), 1966-1967, Figura 18.

Figura 18 - À esquerda, obra de Andy Warhol “*Campbell's soup cans*”(Latas de sopa Campbell’s), 1962 e à direita o “*The Souper Dress*”(O vestido de sopa), 1966-1967



Fonte: Da autora, 2022. Imagens capturadas da internet. Acesso em: 05 abr. 2022.

Com todas essas associações históricas que marcaram a moda do século XX, as peças do vestuário, principalmente as roupas, se estabelecem como suportes promissores para a arte, de tal maneira que este vínculo continua a se perpetuar no século XXI, nas produções de estilistas nacionais e internacionais que desfilam suas peças nas mais importantes semanas de moda do mundo e inclusive em marcas de moda menores, mas que levam a arte como inspiração para suas criações. Logo, podemos citar como exemplo, em comemoração aos 60 anos da *Maison* francesa Dior, em 2007, quando o estilista britânico John Galliano, até então, era diretor criativo da marca, criou uma coleção inteira baseada em mestres da pintura e que foi desfilada na galeria *L'Orangerie* do Palácio de *Versailles*, última residência da monarquia francesa (Trindade, 2007). Entre as diversas peças icônicas da coleção, Figura 19, estão: o vestido que remete ao quadro *White center*, do pintor norte-americano Mark Rothko (1903-1970), pintado em 1950; os tons e texturas que estavam presente na saia de uma bailarina, figura tão constante nas obras do pintor, gravurista, escultor e fotógrafo francês Edgard Degas (1834-1917) ,puderam ser notadas no busto e nos ombros de uma das peças; em outro vestido, as cores da tela *Vétheuil* (1901), do pintor francês Claude Monet (1840-1926), também foi percebida, dentre outras obras.

Figura 19 - À esquerda, vestido que remete ao quadro *White center*, de Mark Rothko; à direita, tons e texturas das bailarinas de Degas representadas em uma peça; abaixo, cores da tela *Vétheuil*, de Claude Monet representadas em um vestido



Fonte: Da autora, 2022. Imagens capturadas da internet. Acesso em: 05 abr. 2022.

Já em 2015, a dupla de estilistas holandeses Viktor Horsting e Rolf Snoeren, da marca de moda de luxo vanguardista Viktor & Rolf, fundada em 1933, trouxeram literalmente obras de arte para Semana de Alta-Costura de Paris, na coleção Outono/Inverno - 2015/2016 que foi

apresentada em desfile performático como se fosse uma exposição de arte. Com modelos vestidas de peças que já eram compostas por molduras, o desfile se transformou em uma grande e impactante performance, quando os estilistas que estavam presentes no palco, vestiam e despiam as modelos, pendurando suas peças na parede como obras de arte, Figura 20.

Figura 20 - Peças da coleção Outono/Inverno 2015/2016, Viktor & Rolf



Fonte: Da autora, 2022. Imagens disponíveis em: <<https://www.lilianpacce.com.br/desfile/viktor-rolf-outono-inverno-201516/>>. Acesso em: 06 abr. 2022.

Trazendo o diálogo entre a Moda e arte para o contexto nacional, já dentro do século XXI, temos como exemplo, o estilista mineiro Ronaldo Fraga (1967-), que sempre procura levar às passarelas temas que se relacionam com as artes, prezando sempre por artistas nacionais de forma a valorizar a cultura brasileira, principalmente a mineira. Em 2011 o estilista levou para as passarelas da SPFW - São Paulo Fashion Week, de Inverno, uma coleção inspirada no pintor, escultor e desenhista Athos Bulcão, famoso por seus trabalhos em azulejos, como os presentes em obras arquitetônicas a céu aberto em Brasília- Distrito Federal.

Ao ser entrevistado por Heloísa Marra, do portal G1 em 2011, Fraga explica que buscou inspiração e referências na produção de Bulcão dos anos 50, quando ele realizou trabalhos em parceria com Oscar Niemeyer, responsável pelo planejamento arquitetônico de vários edifícios públicos para Brasília, a nova capital do Brasil. Uma das obras que pôde ser percebida como uma nítida inspiração para o estilista foi o painel de azulejos denominado Entrequadras, localizado na Igreja Nossa Senhora de Fátima, de 1957. A coleção intitulada de “Athos do início ao fim” apresentou peças, Figura 21, como vestidos, túnicas e calças com modelagem ampla e estampas geométricas inspiradas na azulejaria do artista, confeccionadas em Jacquard de algodão, linho, algodão resinado, tafetá, seda e tule, com paleta de cores que incluía preto, concreto, laranja (chamado de tangerina pelo estilista), azul céu e branco. (MARRA, 2011).

Figura 21 - À direita peças da coleção “Athos do início ao fim”, Ronaldo Fraga, SPFW Inverno 2011; à esquerda foto do painel de azulejos, Entrequadras, Igreja Nossa Senhora de Fátima, de 1957



Fonte: Da autora, 2022. Imagens capturadas da internet. Acesso em: 06 abr. 2022.

Em 2014, Ronaldo Fraga escolheu o artista brasileiro Cândido Portinari como inspiração para sua coleção de Primavera/Verão 2014/2015 apresentada na SPFW. Denominada "O caderno secreto de Candido Portinari" inspirado nos céus presente nas obras de Portinari, Fraga levou para a passarela do evento peças, Figura 22, com modelagens amplas nas partes superiores, e retas nas inferiores, estampas com grafismos que remetem aos balões de São João e as pipas das obras de Portinari, tudo isso acompanhado das cores em tons de azul, branco, preto, com toques de amarelo, marinho e laranja.

Figura 22 - Peças da coleção "O caderno secreto de Candido Portinari", Ronaldo Fraga, SPFW 2014



Fonte: Da autora, 2022. Imagens capturadas da internet. Acesso em: 06 abr. 2022.

Outra marca brasileira que se inspirou em uma artista nacional foi a Osklen, fundada e comandada pelo diretor criativo Oskar Metsavaht, que no ano de 2017 apresentou nas

passarelas da SPFW sua coleção de Verão 2018, Figura 23, trazendo a vida e a obra de Tarsila do Amaral como tema. A coleção contou em partes, com um trabalho mais literal, onde lenços de seda foram estampados com quadros icônicos de Tarsila - como *Abaporu* (1928), *Antropofagia* (1929) e *Palmeiras* (1925). Após apresentação na SPFW, as peças estavam disponíveis para vendas no *e-commerce* e em lojas selecionadas da grife, que logo se esgotaram e em 2018 voltaram a ser vendidas na loja do MASP, onde estava acontecendo a exposição "Tarsila Popular" (VOGUE, 2019). Em entrevista para a Vogue, Metsavaht diz que:

A Osklen é a expressão do meu olhar sobre a nossa cultura e aquilo que me cerca. A arte nos inspira. E acredito que através da plataforma da moda podemos de alguma forma colaborar na aproximação da sociedade com as artes (VOGUE, 2019, *online*).

Figura 23- Peças da coleção Verão 2018



Fonte: Da autora, 2022. Imagens capturadas da internet. Acesso em: 10 abr. 2022.

Moda e arte nos dias de hoje, também passam por interseções em ambientes cada vez mais tecnológicos. E para isso, as NFTs (*Non-fungible Tokens* ou Tokens não-fungíveis), que são peças virtuais originais, uma foto, um arquivo, um som, ou qualquer coisa virtual que tenha o seu caráter de ser original pelo seu criador ou detentor com certificados de originalidade e exclusividade, tem sido bastante utilizadas no mundo da arte onde peças de artistas são vendidos em formato digital, o que tem envolvido muito dinheiro nesse mercado. Fato esse, que não é diferente no mundo da moda onde diversas marcas já estão apostando em peças e coleções feitas para serem usadas em ambientes virtuais. Um exemplo disso é a marca Balenciaga, fundada pelo estilista espanhol Cristóbal Balenciaga(1895-1972), que em 2021 fez uma parceria com o jogo *online* Fortnite, Figura 24, onde criou não só uma coleção física, mas também digital para ser usada dentro do jogo. (GOMES, 2021).

Figura 24 - Parceria entre a marca Balenciaga e o jogo Fortnite. À direita, peças da coleção física; à esquerda, peças desenvolvidas para o jogo *online*



Fonte: Da autora, 2022. Imagens disponíveis em: <https://www.ocarafashion.com/2021/12/21/metaverso-significado-explicacao-metaverse/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

O ambiente virtual onde vem acontecendo essa nova forma de apresentar a moda e a arte é denominado *Metaverso*, que é uma terminologia utilizada para indicar um tipo de mundo virtual, de uma realidade paralela que tenta replicar a realidade através de dispositivos digitais no qual as pessoas podem ter uma experiência de imersão (MALAR, 2021). Nesse espaço que também já é palco de desfiles de moda, entre os dias 24 e 28 de março de 2022 aconteceu a primeira Metaverse Fashion Week, que surge com a ideia de ser um espaço virtual para as semanas de moda globais e também como uma espécie de experimento para as marcas testarem a tecnologia de uma plataforma de mundo virtual. Os desfiles aconteceram durante quatro dias, e contou ainda com *showrooms*, lojas, palestras e eventos virtuais.(YAHN 2022).

Grandes marcas globais de moda estiveram presentes no evento como: Dolce & Gabbana, Elie Saab, Imitation of Christ, Guo Pei, Etro, Placebo, Dundas e The Fabricant entre outros. Gabriel Fusari, colunista de moda da revista ELLE, relata que “ parte considerável dos participantes optou por expor suas criações em galerias, como as do *Luxury Fashion District*. Inspirado na Avenue Montaigne, de Paris” mas que “cada marca mostrou seus produtos de forma diferente. Elie Saab escolheu organizar seu espaço como um museu para exibir a versão virtual da sua coleção de alta-costura de verão de 2022”, Figura 25, diferente da “Dolce & Gabbana, que apostou em criações mais fantasiosas”, Figura 26. (FUSARI, 2022).

Figura 25 - Museu onde a marca Elie Saab exibiu suas peças na Metaverse Fashion Week, 2022



Fonte: Da autora, 2022. Imagens disponíveis em: <<https://aeworld.com/fashion/elie-saab-launches-in-the-metaverse/>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

Figura 26 - Apresentação das peças da marca Dolce&Gabbana na Metaverse Fashion Week, 2022



Fonte: Da autora, 2022. Imagens disponíveis em: <<https://wwd.com/fashion-news/shows-reviews/gallery/scenes-from-decentralands-metaverse-fashion-week-1235141217/mvfw1/>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

Esse novo espaço de disseminação da moda e da arte teve grande impulso com a Pandemia da Covid-19⁶, que privou as pessoas do convívio social, quando eventos presenciais foram cancelados para evitarem aglomerações e contaminações pelo vírus, transferindo esses encontros para a esfera digital. Com isso, as marcas de moda encontraram nas plataformas

⁶ Covid-19: A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. (GOV, 2021).

virtuais a possibilidade de continuarem apresentando suas coleções e sobretudo, de formas cada vez mais criativas e artísticas, já que no Metaverso as barreiras para criação parecem menores.

Após ter sido feita uma breve contextualização da relação entre Moda e Arte ao longo da história, percebe-se que ambas caminham juntas e entrelaçadas em muitos momentos, sendo uma fonte de inspiração para a outra, muitas vezes falando a mesma linguagem e utilizando elementos parecidos para expressar suas ideias. Assim como um pintor parte de uma tela em branco um escultor parte de um pedaço de madeira ou mármore sem forma, o estilista parte de um pedaço de papel onde cria, desenha suas peças e de um tecido para concretizá-la, imprimindo ali, mensagens e conceitos que se quer passar para o público final, no caso, o consumidor de moda.

Alguns estilistas buscam criar peças em suas coleções com certo diferencial, podendo ser criativas e conceituais e que reflitam o contemporâneo, assim como, pode fazer um pintor ao produzir em uma tela, por exemplo, sua visão de mundo impossível de ser dissociada do tempo em que vive. Logo, com isso, o diálogo entre as duas partes através de criações e criadores ganha cada vez mais espaço para inovação, sendo possível notar e entender assim, como a Moda e a Arte estão cada vez mais presentes no mundo virtual nos dias de hoje, ampliando ainda mais o espaço de atuação desses dois campos de extrema importância na esfera social, reafirmando que a arte possui muito valor, que não só o estético, e que a moda não é só roupa ou se vestir de forma funcional.

A seguir, no próximo capítulo abordaremos a definição de modelagem e modelagem *zero waste*, elementos de grande importância para a parte prática deste trabalho.

3 TIPOS DE MODELAGEM E SUAS APLICABILIDADES

A modelagem do vestuário surgiu com a evolução da indumentária, nas mais diversas culturas, e mais tarde, acompanhando a evolução da própria moda (SABRÁ, 2009). Na pré-história, as vestimentas eram feitas com pele de animais e serviam como proteção para o corpo ou para demonstrar poder de caça, e por serem duras, com o tempo, foram desenvolvidas técnicas de curtimento, para torná-las mais maleáveis (BRAGA, 2007). Por muitos séculos, as culturas usavam as roupas enrolando os tecidos em volta da cintura, criando uma espécie de vestido, saia ou alguma forma semelhante para cobrir o corpo, não havendo muita técnica, sendo um uso mais intuitivo e utilitário.

Com a invenção da fita métrica, máquina de costura, busto (manequim) e o começo dos estudos da antropometria no século XIX, onde o corpo humano foi melhor analisado, iniciou-se a construção de tabelas de medidas padronizadas. Anette Fischer, em seu livro “Fundamentos de design de moda: construção de vestuário” acrescenta que:

Foi apenas na segunda metade do século XIX que Charles Frederick Worth, originário da Inglaterra, apresentou aos seus clientes, pela primeira vez, roupas feitas a partir de suas próprias ideias. Ele exibiu sua coleção de peças prontas em manequins vivos – uma prática desconhecida na época – e obteve muito sucesso, abrindo, assim, um novo caminho para a moda. Depois de o freguês escolher um modelo do portfólio [hoje chamado de look-book] e especificar o tecido e a cor, a roupa era feita no ateliê com as medidas do cliente, prática ainda comum hoje (FISCHER, 2010, p. 111).

Com as peças do vestuário se tornando cada vez mais industrializadas e padronizadas começaram a surgir escolas especializadas no que conhecemos hoje como modelagem, facilitando assim, a produção do vestuário em série (MANDELLI, 2014).

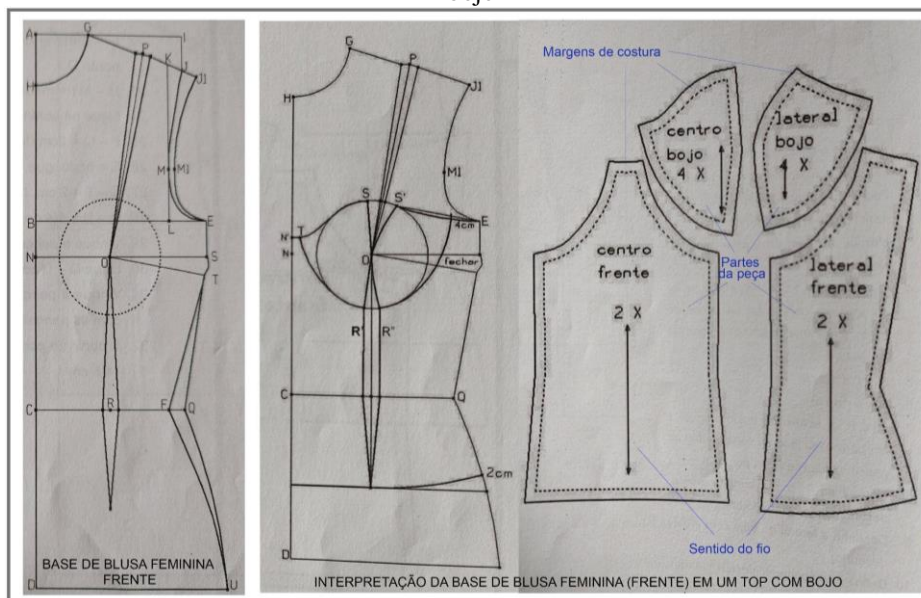
O processo de confecção de uma peça de roupa passa por várias etapas, desde o desenho feito pelo estilista, denominado croqui, até a embalagem para chegar ao consumidor final. Dentre esses processos que fazem parte da construção da peça está a modelagem, uma etapa muito importante na qual a modelista, profissional que interpreta o croqui e começa a desenvolver o molde, adicionando ou não detalhes que podem melhorar e fazer a diferença na hora de costurar e finalizar a peça. É na etapa da modelagem que muitos pontos importantes são definidos, garantindo que o resultado final do produto seja ergonomicamente perfeito e viável para os corpos e tamanhos previamente definidos de acordo com o público-alvo da

marca, sendo desenvolvido chegando o mais próximo possível do croqui do estilista, e ainda, relacionando-se diretamente com o tecido escolhido para a confecção da peça.

Por se tratar de uma etapa bastante complexa, foram desenvolvidos diferentes tipos de modelagem do vestuário, havendo nos dias de hoje, três técnicas muito conhecidas e utilizadas por modelistas, a saber: modelagem plana (bidimensional), *moulage*⁷ (tridimensional) e modelagem gráfica (CAD/CAM⁸).

A modelagem plana (bidimensional), Figura 27, é indispensável para a indústria da moda, pois são desenvolvidas de maneira mais rápida além de ser economicamente viável. Apesar disso, consiste em um trabalho de precisão, que exige medidas e cálculo apurado, uso de proporção e habilidade para imaginar o efeito em três dimensões. Os moldes base são criados a partir de um conjunto de medidas baseados no estudo anatômico do corpo humano e que correspondem às medidas antropométricas. A técnica consiste em traçar riscos retos e curvos em planos retangulares em um papel, havendo linhas de orientação horizontais e verticais para que se adicione as medidas do corpo humano, formando um conjunto que dará forma à modelagem plana motivo pelo qual é definida como bidimensional.

Figura 27 - Modelagem plana: molde base(frente) de blusa feminina e sua interpretação em um top com bojo



Fonte: Da autora, 2022. Imagem disponível em: Apostila de Aprendizagem em Confecção do Vestuário, (SENAI-FIEMG, 2016).

⁷ Moulage é uma palavra em francês que significa uma técnica de modelagem tridimensional executada por meio da manipulação de tecido sobre um manequim, utilizada para a criação de modelos sob a forma tridimensional, comparada a uma forma de escultura. (SABRÁ, 2009, p. 95)

⁸ CAD - Computer Aided Design (projeto assistido por computador); CAM - Computer Aided Manufacturing (manufatura/produto assistido por computador). São softwares específicos para desenvolvimento de modelagem, gradação e planeamento de riscos e encaixes. Alguns exemplos destes são: Audaces, Lectra, Moda 01, Gerber.

A partir dos moldes base, podem ser elaborados muitos modelos e segundo Araújo (1996) os moldes base são um conjunto de moldes sem qualquer interesse estilístico, mas com elementos estruturais em locais clássicos ou tradicionais, além de não possuir margens de costura. Em uma etapa posterior à de desenvolvimento dos moldes base é que se acrescenta as modificações para atender ao croqui, margens de costura, recortes, as folgas para ajuste correto das medidas que permitem a mobilidade e conforto na hora de serem usadas pelo consumidor final, entre outros elementos.

Na modelagem tridimensional do vestuário, Figura 28, também conhecida como *moulage* (termo em francês) ou *drapping* (termo em inglês), a construção se dá a partir de um corpo ou busto de prova, ou seja um manequim industrial, podendo ser feminino, masculino ou infantil. A diferença dessa modelagem para a modelagem plana é que a segunda utiliza apenas altura e largura a partir das medidas pré estabelecidas do corpo humano, já a *moulage* consiste em desenvolver uma peça utilizando o próprio formato do corpo como base, utilizando retângulos de tecidos marcados e definidos com linhas fundamentais do corpo, tanto na horizontal como na vertical, como: linha de cintura, busto, quadril entre outras.

Figura 28 - Modelagem tridimensional



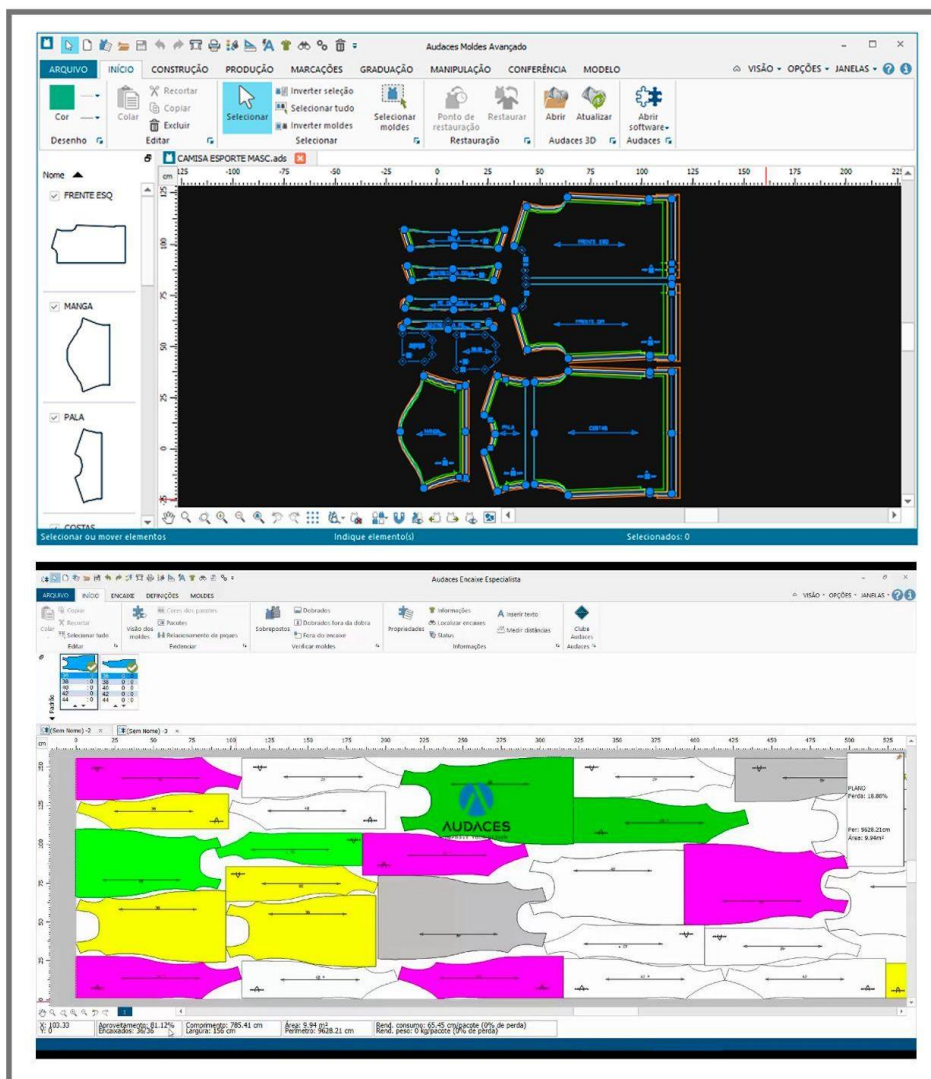
Fonte: Da autora, 2022. Imagens capturadas da internet. Acesso em: 05 maio 2022.

Segundo Souza (2006), a visualização da tridimensionalidade do produto permite a avaliação imediata das questões de vestibilidade e que acontece num intervalo de tempo relativamente curto, tendo em vista a multiplicidade de elementos envolvidos e as contribuições positivas desse resultado para o processo. Ainda segundo a autora, a grande vantagem da técnica tridimensional é a possibilidade de se trabalhar as técnicas de criação e materialização de modo simultâneo, pois vai se modelando o tecido à anatomia do corpo, procurando dar a forma

desejada baseando-se no modelo proposto, ou pode-se ir criando à medida que o processo se desenvolve abrindo espaço para a criatividade.

Com a modernização e os avanços das tecnologias a modelagem computadorizada que já despontava desde os anos 1990, foi percebida por fornecedores de CAD/CAM que identificaram na confecção de vestuário um ótimo campo para aplicação dessa tecnologia, na qual trouxe benefícios como a economia, simplificação e otimização no setor de vestuário. A modelagem gráfica (CAD/CAM), Figura 29, no setor do vestuário funciona a partir de um conjunto de programas que dão ferramentas digitais para o desempenho de diversas tarefas como criar, graduar e fazer o encaixe de moldes rapidamente, garantindo índices bem expressivos de precisão – o que resulta no aumento da produtividade. (SABRÁ, 2009)

Figura 29 - Interface do Audaces, programa de modelagem gráfica. Acima: Audaces moldes; Abaixo: Audaces *encaixe*



Fonte: Da autora, 2022. Imagens capturadas da internet. Acesso em: 05 maio 2022.

Além disso, visualizando a modelagem no sistema CAD/CAM, é possível realizar uma série de modificações para aperfeiçoar o modelo, entre elas as destacam-se: o sentido do fio, valores de costura, introdução de piques, contorno da peça, modificar curvas de moldes, entre outros. O principal benefício que o sistema CAD/CAM traz é o aumento da produtividade associada à flexibilidade e qualidade, sendo assim, uma grande vantagem a sua implantação em empresas de confecção, principalmente as que realizam produção em larga escala. Porém, o sistema possui um valor muito alto para sua aquisição ou aluguel, fator que dificulta a grande maioria das empresas possuírem acesso a este sistema.

A seguir, na próxima seção, faremos uma contextualização da modelagem denominada *zero waste*, que será aplicada na construção das peças da coleção.

3.1 MODELAGEM ZERO WASTE

Nesta seção será realizada uma breve abordagem do conceito de modelagem *zero waste* e suas formas de aplicação de acordo, com os estudos de Timo Rissanen e Holly Mcquillan (2018) no livro “*Zero Waste Fashion Design*”, e também, com estudos de outros autores, relacionado a criação de produtos de moda aplicando o processo de zero desperdício têxtil.

Em um mundo onde os recursos naturais estão cada vez mais tendendo à escassez e a produção de lixo é uma realidade crescente, pensar em formas alternativas e responsáveis com um desenvolvimento menos degradante para o planeta, principalmente no campo da indústria da moda, que é a segunda mais poluente do mundo perdendo apenas para o setor petrolífero, e ainda, a segunda que mais consome recursos naturais perdendo apenas para o setor da agricultura (CARVALHAL, 2016), é uma obrigação e uma forma de compromisso com a geração atual e futuras, pesquisando, desenvolvendo e aplicando novas alternativas em coleções de moda.

O sistema da moda, que está intrinsecamente ligado e inserido dentro da sociedade de consumo, colabora para que, a cada dia, o ciclo de seu produto se torne cada vez menor, fazendo com que haja lançamentos de tendências frequentes e como consequência, a rápida substituição de peças tidas como “antigas” por “novas”. (MCQUILLAN & RISSANEN, 2011). Assim como ressalta Lilyan Berlim, Doutora em Ciências Sociais e Mestre em Ciências Ambientais, em seu livro “Moda e sustentabilidade”:

Unir o termo moda ao termo sustentabilidade pode parecer contraditório, e em parte é. O consumo exagerado de roupas e acessórios, bem como a lógica da fast fashion fazem com que a data de validade desses produtos seja curta e nossas relações com eles, superficiais. Essa é uma realidade do mercado de moda que nos permite analisar muitas contradições diante do que a contemporaneidade nos apresenta. Hoje, moda e sustentabilidade é um tema

que não se esgota nos danos causados pelos excessos de consumo, naqueles causados pelos *sweet shops* [trabalho escravo ou em subcondições] ou por todas as outras mazelas atribuídas à terceira maior indústria do mundo. Devemos também ser coerentes ao reconhecer todos os aspectos transgressores, reflexivos e expressivos que a moda aponta na sociedade atual (BERLIM, 2016, p. 13).

Contudo, por mais que haja essa problemática em que o setor industrial da moda é um dos grandes responsáveis por impactar negativamente o meio ambiente, há formas de subverter essa situação, aliando moda à uma cadeia produtiva mais consciente, assim como ressalta Lilyan Berlim:

De fato, verificamos que a moda pode sim, adotar práticas de sustentabilidade, criando produtos que demonstrem sua consciência diante das questões sociais e ambientais que se apresentam hoje em nosso planeta, e pode, ao mesmo tempo, expressar as ansiedades e desejos de quem a consome. Afinal, a moda não apenas nos espelha – ela nos expressa (BERLIM, 2016, p. 13).

Logo, com esse cenário ambiental cada vez mais crítico, é necessário aplicar o quanto antes, formas de desenvolver uma moda cada vez mais consciente. Essas possibilidades podem ser diversas, embora de acordo com André Carvalhal, em seu livro “Moda com propósito” em que traz informações do site Coletivo Verde, no qual relata que para o sistema da moda ser considerado sustentável ele deve funcionar da seguinte forma:

Produto feito com algodão orgânico e certificado ou com reaproveitamento de jeans já existente no mercado; Mão de obra remunerada de acordo com as leis trabalhistas e atenção à segurança do trabalho; tingimento natural; programa de reaproveitamento da água utilizada na lavagem que, para isso, deve ser sem produtos químicos; Programa de reciclagem de resíduos, reduzindo quase em sua totalidade o lixo têxtil. Para que o produto chegue perfeito e desejável às prateleiras, deve ter um design interessante, todo o processo de produção deve obedecer à legislação e às normas ambientais, buscando como complemento o melhor aproveitamento no uso de recursos naturais e a apresentação da natureza e da biodiversidade. (CARVALHAL, 2016 p. 204-205).

Pensando na indústria do vestuário como um setor que descarta cerca de 15% do que produz (MCQUILLAN & RISSANEN, 2011), a aposta em um meio de produção que tenha uma geração de resíduo zero é uma grande aliada para se alcançar um horizonte mais promissor onde a moda diminua seus impactos sobre o meio ambiente. Segundo dados do relatório da revista “Fios da Moda” de 2021, sobre os impactos da indústria têxtil no Brasil, estima-se que só na região do Brás, bairro de São Paulo conhecido pelo comércio e confecção de roupas, 16 caminhões de lixo têxtil, que é equivalente à 45 toneladas, são descartados por dia tendo como destino os aterros sanitários. Uma das concessionárias de coleta de lixo em São Paulo relatou que recupera, em média, 5.500 toneladas por dia da cidade e segundo o estudo, o processo de fabricação, principalmente nas etapas de corte e costura- é o que mais gera perda de tecido, com

50% para o algodão, 31% para a poliamida e 29% para o poliéster (REVISTA MARIE CLAIRE, *online*, 2021).

Portanto, conscientes da gravidade da situação acima relatada, é que técnicas denominadas de *zero waste* são importantes. O termo foi criado pelo americano e Ph.D. Químico Paul Palmer em meados dos anos 1970, fora do contexto da moda, onde ele propõe a criação de produtos já pensando no reaproveitamento de seus resíduos como matéria prima para outros novos produtos e mais tarde fundou o Zero Waste Institute (PALMER, 2009). Segundo o conceito estabelecido pela ZWIA - Zero Waste International Alliance, define-se como:

Zero Waste é uma meta ética, econômica, eficiente e visionária, para orientar as pessoas a mudarem seus estilos de vida e práticas de forma a incentivar os ciclos naturais sustentáveis, onde todos os materiais descartados são projetados para se tornarem recursos para uso de outras pessoas. Zero Waste significa projetar e gerenciar produtos e processos para evitar e eliminar sistematicamente o volume e a toxicidade de resíduos e materiais, conservar e recuperar todos os recursos e não queimar ou enterrá-los. A implementação do Zero Waste eliminará todas as descargas na terra, na água ou no ar que ameacem a saúde planetária, humana, animal ou vegetal. (ZWIA, 2018).

Sendo assim, a modelagem *zero waste* é respaldada por esse princípio de redução de resíduo e consiste na não produção de restos de tecido na etapa de corte se revelando como uma das soluções que possibilitam minimizar os impactos dos resíduos têxteis na natureza, assim como afirma Rissanen (2013, p. 25) ao dizer que o *design zero waste* diz respeito à “atividades e processos que conduzem a peças com resíduo zero” .

Para que não haja sobras de tecido ao fazer o corte da peça, é necessário que se pense em modelagens que são encaixadas em toda a área do tecido a ser utilizado e através da história é possível observar em diversos momentos o uso de uma peça de tecido inteira para criar uma vestimenta. De acordo com Rissanen e McQuillan (2011) historicamente a maioria das roupas eram criadas para minimizar sobras, com modelagens parecidas com quebra-cabeça de formas simples e que se encaixavam perfeitamente como no caso do quimono japonês, Figura 30, ou que não possuía corte e que eram usada de técnicas como o drapeados, no próprio corpo, como no caso do *chiton* romano e no sari indiano.

Figura 32 - Peça finalizada e molde do *Chinese Squares* de Zandra Rhodes



Fonte: Da autora, 2022. Imagem disponível em: *Zero waste fashion design*, 2018.

Apesar do *zero waste* ter marcado seu início no século XIX, segundo Rissanen e Mcquillan (2015), é na primeira década do século XXI que a técnica de modelagem resíduo zero passa a ser mais difundida entre os estilistas ao redor mundo. Um exemplo deste ocorrido é da designer americana Yeohlee Teng, que desde 1981 já adotava a minimização do desperdício de tecido como um elemento-chave de sua prática, mas que em 2009 realizou uma coleção de inverno denominada “Zero Waste”, Figura 33, para reafirmar seu compromisso de longa data com a modelagem zero resíduo. Uma das peças da coleção foi o *sarong*⁹ composto por cinco partes cortadas no viés do tecido, mostrando que o corte enviesado, que muitas vezes acaba gerando desperdício de tecido, quando usado de forma inteligente, não produz resíduo (RISSANEN & MCQUILLAN, 2018).

⁹ Sarong é um pedaço de tecido retangular de pelo menos um metro de largura, cujos lados curtos são costurados para formar uma caixa cilíndrica. É uma peça de vestuário simples e mista, usada por mulheres, homens ou crianças. Pode ser amarrado no lado, frente ou simplesmente envolvido sobre a cintura. O sarong é comum e tradicionalmente usado no Sudeste Asiático. Educalingo, 2022.

Figura 33 - Coleção de inverno denominada “Zero Waste” de Yeohlee Teng, 2009



Fonte: Da autora, 2022. Imagens disponíveis em: <http://textileindustry.ning.com/m/discussion?id=2370240%3ATopic%3A677815>. Acesso em: 14 maio 2022.

No Brasil, de acordo com Ribeiro e Barcelos (2012), ainda não existem designers de referência nesse segmento, sendo a prática do *zero waste* observada apenas em pequenas marcas como é o caso da Tsuru Alfaiataria que desde de 2018 produz roupas, Figura 34, com base no movimento *slow fashion* onde as peças são cortadas e produzidas artesanalmente em pequena escala sem desenvolver coleções tendo como foco a atemporalidade. Arelado a isso, a marca possui como pilar o *zero waste* trabalhando com cortes geométricos no tecido e dando a ele forma através de pregas, pences e nos fechamentos utilizando-se de amarrações com tiras e elásticos ao invés de zíperes.

Figura 34 - Peças da marca Tsuru Alfaiataria com modelagem *zero waste*



Fonte: Da autora, 2022. Imagens disponíveis em: <https://www.tsurualfaiataria.com/quem-somos>. Acesso em: 14 maio 2022.

Para que o resíduo zero seja alcançado na produção de peças do vestuário, é necessário revisar e ter a atenção voltada para o processo de criação que foi convencionado como padrão, caracterizado por um trabalho fragmentado onde a interação entre as áreas de *design* e *modelagem* na hora da criação das peças é pequena, e quando se faz presente, não é pensada de forma a reduzir ou zerar os resíduos da produção. De acordo com McQuillan (2011), de modo geral, o processo do design até a produção passa pela criação, modelagem, construção e produção, um sistema composto por hierarquias que gera muito resíduo e que por muito tempo enxergou tal resíduo como consequência de um problema de produção.

A modelagem, em uma visão tradicional de produção, está diretamente envolvida quando a questão é resíduo têxtil, pois é nessa etapa que são desenvolvidos os moldes das peças criadas que serão marcados no tecido para serem cortadas, e é nesse momento que será notado o desperdício, que mesmo com a tentativa de melhor aproveitamento do tecido, que se faz muitas vezes por programas CAD/CAM como Audaces encaixes, se a criação e a modelagem não forem pensadas para ter um aproveitamento total do tecido, tentar alcançá-lo na hora do corte é quase impossível.

Sendo assim, o design, a modelagem e a etapa do corte devem funcionar juntos para se obter êxito na construção de uma peça *zero waste*. No design convencional a aparência é um critério que vem antes da construção dos moldes, mas em uma peça pensada para ter zero resíduo o principal passo é o desenvolvimento da modelagem do design e do corte de formas simultâneas, e que de acordo com Rissanen & Mcquillan (2016, p. 88) “O que distingue o design de moda com desperdício zero do design de moda convencional é que o corte de moldes deve ser parte integrante do processo de design” (Traduzido para o português)

No entanto para a execução de uma modelagem *zero waste* não existe apenas um método ou técnica para criação, e de acordo com Perez (2013) os designers utilizam técnicas diferentes, compatíveis com suas habilidades ou necessidades, e muitos chegam a desenvolver seu próprio método de criação. Por isso é importante, acima de tudo, entender o design *zero waste* como um processo onde a combinação de diferentes métodos de construção de uma peça, como modelagem tradicional, *moulage* e modelagem computadorizada, abrem oportunidades para o seu desenvolvimento. No entanto, existem algumas técnicas que podem ser utilizadas, que relacionamos a seguir:

- 1) *Jigsaw Cut*: criada por Mark Liu, caracteriza-se por moldes de formato bem elaborados e cortados a laser, (ROSENBLOOM, 2011), Figura 35;

Figura 35 - Peça desenvolvida com base no processo *Jigsaw Cut*, de Mark Liu



Fonte: Da autora, 2022. Imagens disponíveis em: <http://www.entrettecidos.com/zero-waste-modelagem-consciente/?doing_wp_cron=1652830541.4168701171875000000000>. Acesso em: 16 mai. 2022.

- 2) *Subtraction Cutting* : criada por Julian Roberts, utiliza um tubo de tecido e explora espaços negativos. Os moldes são desenhados diretamente sobre o tecido e não representam a forma exterior, mas os espaços negativos dentro da roupa, que apresenta orifícios de forma incomum por onde o corpo passa, criando uma espiral. Como por exemplo, em 2011 Roberts criou para a exposição “*Yield: Making Fashion without Making Waste*”, o vestido “*Sub-Cut Zero Waste*”, Figura 36, em cores contrastantes, possível de ser usado por mais de cinco maneiras diferentes e que, embora não seja um vestido totalmente *zero waste*, a peça traz o processo inovador do corte, que reduz drasticamente o desperdício do tecido. (RISSANEN; MCQUILLAN, 2018);

Figura 36 - Vestido “*Sub-Cut Zero Waste*”, de Julian Roberts, 2011



Fonte: Da autora, 2022. Imagem disponível em: *Zero waste fashion design*, 2018.

- 3) *Minimal Seam Construction*: desenvolvida por David Telfer, reduz ao máximo o número de moldes necessários para a construção de uma peça, minimizando custos e

consumo de energia na produção pela redução de costuras (RISSANEN; MCQUILLAN, 2011);

- 4) *Square-cut Pattern*: adotada pelo estilista dinamarquez David Andersen, entre outros, consiste no uso exclusivo de formas geométricas como quadrados, retângulos e triângulos, (RISSANEN; MCQUILLAN, 2015), Figura 37;

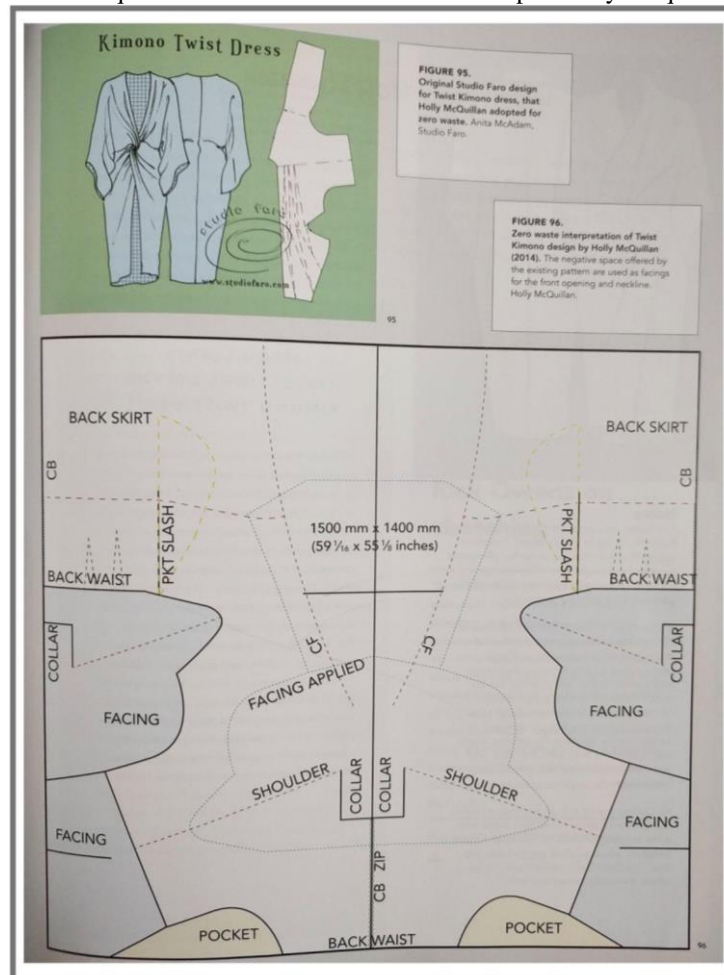
Figura 37 - Molde e vestido de David Andersen, produzidos com a técnica “*Square-cut Pattern*”



Fonte: Da autora, 2022. Imagens disponíveis em: <http://www.entrettecidos.com/zero-waste-modelagem-consciente/?doing_wp_cron=1652830541.4168701171875000000000>. Acesso em: 17 maio 2022.

- 5) *Free Flow Method*: este método foi desenvolvido por Jennifer Whitty, e funciona utilizando o excesso de tecido, tradicionalmente eliminado, em combinação com uma abordagem de modelagem de forma mais intuitiva e desenvolvendo peças que vão se adaptando e se refazendo com o usuário. (RISSANEN; MCQUILLAN, 2011) ;
- 6) *Jigsaw Puzzle*: adotada por Holly McQuillan, Figura 38, Timo Rissanen e Samuel Formo, é um dos processos *zero waste* que aborda a modelagem plana mais parecida com a convencional, na qual cada parte do molde se encaixa como em um quebra-cabeça e o excessos de tecido são reaplicados à peça como aprimorando a estética e o acabamento. (RISSANEN; MCQUILLAN, 2011);

Figura 38 - Croqui e molde do vestido *Twist Kimono* por Holly McQuillan, 2014



Fonte: Da autora, 2022. Imagem disponível em: *Zero waste fashion design*, 2018.

No entanto, além das técnicas acima citadas, há designers que abordam referências históricas para a criação de suas peças, podendo ou não realizar cortes do tecido, utilizando o método da *moulage* para criar drapeados e pregas minimizando o uso de recortes. É importante frisar que o designer, além de usar as suas habilidades técnicas, deve possuir criatividade e senso crítico para avaliar o potencial estético na construção da peça. Sendo assim, esse processo é mais demorado demandando mais tempo para reflexão diante da peça que está sendo criada, impactando assim, toda a indústria pois, segundo McQuillan (2011) a prática do design *zero waste* pode ajudar e desacelerar o processo de design, desencadeando mudanças em direção a um desaceleramento de todo o sistema da moda.

A partir desta breve introdução e esclarecimento sobre a aplicação do sistema *zero waste* em peças do vestuário, a seguir, no próximo capítulo, daremos início no desenvolvimento de uma coleção de moda inspirada no universo das obras do artista multifacetado Roberto Burle Marx, onde o foco principal será voltado para a tentativa de aplicar os métodos acima citados

como criação, desenvolvimento e produção nas peças da coleção segundo a prática do design *zero waste*.

4 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

Levando em consideração os fatores anteriormente expostos, esta pesquisa tem como objetivo a criação de uma coleção no segmento de Moda autoral, como apresentado anteriormente. A coleção Outono/Inverno 2023, denominada “Flora Urbana” que será confeccionada seguindo os conceitos, cores, formas, superfícies, e processos observados na estética do artista multifacetado Roberto Burle Marx.

A seguir, será apresentada a marca FluTua, o mercado na qual ela está inserida e os passos feitos para o desenvolvimento da coleção, passando por: pranchas iconográficas de Tema, Tendências, Matriz Conceitual, de onde sairão as Cartelas de Cores e Tecidos, Design de Superfície Têxtil, Silhuetas, Parâmetro de Produtos e Aviamentos. Baseado em tais referências, serão criados quinze croquis, dentre os quais, três serão confeccionados juntamente com as seguintes informações correspondentes: Fichas Técnicas e Tabelas de Custos, além de um Editorial de Moda com os looks confeccionados.

4.1 MARCA **FluTua** E MERCADO

No campo da indústria da moda deve-se sempre levar em consideração para qual mercado e gênero os produtos são criados. Portanto, torna-se necessário o segmento de mercado de moda para qual estes produtos se destinam, e um conhecimento prévio ou estimado das necessidades do público-alvo, ou seja, um grupo de clientes que combinam com a visão de moda do designer, em um mercado altamente competitivo. Pois ainda, este conjunto de roupas e acessórios podem ser criados e fabricados para venda a lojistas ou diretamente aos consumidores. Elinor Renfrew e Colin Renfrew complementam:

Muitas pequenas empresas de moda não têm a infraestrutura necessária para fornecer informações de marketing e de mercado precisas. No entanto, a intuição e o acompanhamento dos direcionamentos de moda podem ajudar uma marca iniciante a se tornar bem-sucedida comercialmente. Os compradores costumam ser prudentes ao adotar novo estilistas e, por isso, usam um sistema de venda por consignação, dando oportunidade aos novos talentos para mostrarem suas coleções ao lado de marcas consagrada; se as coleções venderem, eles poderão ser escolhidos como nova revelação. Outra maneira de lançar uma nova empresa de moda é concentrar em uma determinada peça. Muitos estilistas de sucesso começaram desta forma, expandindo posteriormente a variedade de produtos com base em seu carro chefe. (RENFREW; RENFREW; p.14 , 2010).

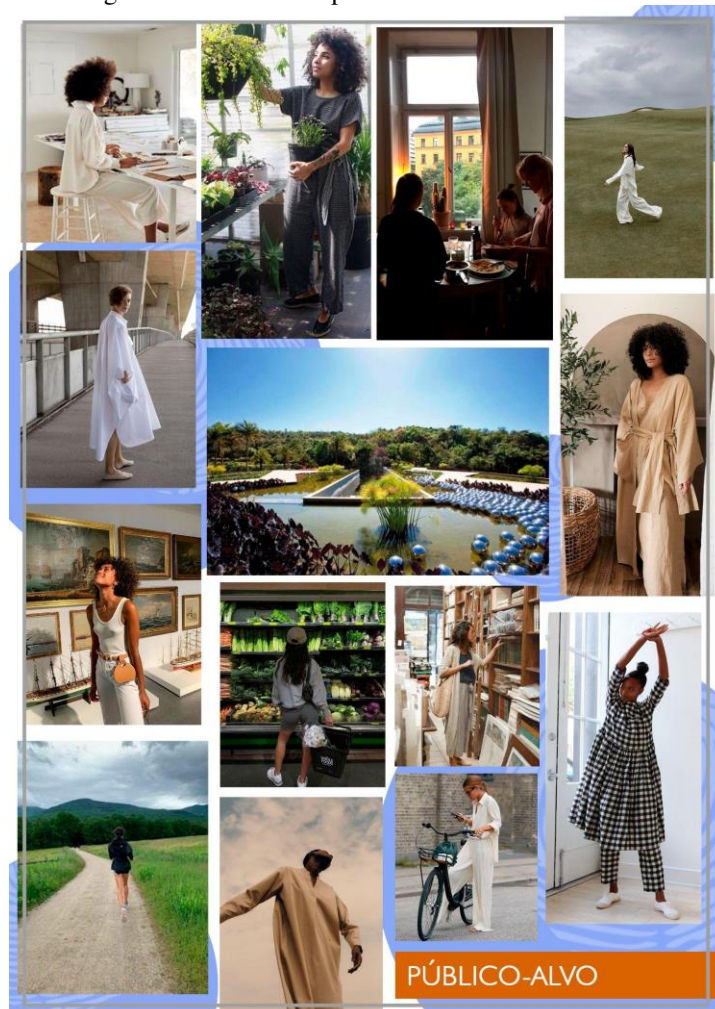
FluTua é uma marca que se enquadra no mercado de moda autoral, e segundo Carvalho (2014) que define a moda autoral como sendo aquela em que o estilista ou designer é capaz de filtrar as inspirações e as tendências em alta no mercado, possuindo a liberdade criativa de

interpretá-las de acordo com seu estilo, gosto e aspirações , gerando alternativas e peças que vão de acordo com o gosto pessoal.

Sendo assim, a moda autoral pode ser considerada como a área da moda em que o conceito entre Arte e Design passa por um estreitamento, sendo suscetível à interpretações de acordo com a visão de mundo de quem a cria. É também, um nicho em constante crescimento devido a mudanças nos padrões de consumo, no qual há um notável aumento pelo interesse em peças de vestuário que funcionem, não apenas como reproduções de tendências, mas que exaltem a ideia de personalidade, identidade e exclusividade (AGRA, 2019).

Através do seu design autoral, a marca FluTua pretende desenvolver peças que se caracterizam como uma alfaiataria casual, destinadas ao público feminino, jovem e adulto, com faixa etária a partir de 18 anos. O público-alvo, representado na Figura 39, são mulheres que se interessam por arte, cultura e são atentas a um consumo mais sustentável e consciente. Possuem hábitos tanto diurnos quanto noturnos, são independentes e gostam de estar com familiares e amigos.

Figura 39 - Prancha de público-alvo da marca FluTua



Fonte: Da autora, 2022.

As mulheres que vestem FluTua são um tipo de consumidoras que variam entre os estilos moderno, natural *chic* e criativo. São mulheres despojadas que adoram estar confortáveis e ao mesmo tempo elegantes, a princípio, se enquadram na classe social B e C, mas não abrem mão de qualidade e estilo.

A marca é uma microempresa, localizada na região metropolitana do Vale do Aço, Minas Gerais, na cidade de Ipatinga, sendo uma localidade de clima quente, com áreas urbanas e rurais. A distribuição das peças, a princípio, encontra-se voltada ao mercado local, mas almeja-se alcançar um mercado regional.

A empresa realiza pesquisas de tendências de moda para saber o que está em alta no momento a fim de filtrar o que mais tem a ver com seu nicho e aplicar ou não em suas peças. A marca apóia-se no conceito do *slow fashion* onde produz roupas atemporais, feitas para durar, além de fazer peças com modelagem *zero waste* atrelada a um design inovador, possuindo uma identidade marcante, moderna e singular. Cabe lembrar que essas são aspirações para a marca, e que uma real identidade para ela, será alcançada ao longo dos processos pelos quais passará, assim como ressalta Carvalha 2014:

Uma identidade de marca só pode ser construída ao longo do tempo. Para que seja sólida, a construção de uma identidade precisa de constância e coerência. Como disse Aristóteles: ‘ Nós somos o que fazemos repetidamente’. Por isso, quanto mais constante e coerente for a forma como a marca se mostra, menos tempo ela precisará para estabelecer seus pontos de identificação. (CARVALHAL, p. 20, 2014).

O nome da marca surgiu a partir da pretensão de criar roupas que, para além de uma estética agradável, fossem peças confortáveis, que permitissem o movimento, deixando o corpo livre de limitações. Sendo assim, FluTua evoca a cinesia, e propõem um cessamento de certas formas de se vestir, que até mesmo por um descuido, limita aquilo que existe para transitar de forma livre, o corpo.

Além disso, FluTua surge com um joguete de palavras onde o Tua, pronome possessivo que indica um ser (coisa ou pessoa) do gênero feminino que pertence e/ou é parte de algo, vem a fim de ressaltar o interesse da marca em produzir uma roupa que toma o sujeito ao mesmo tempo em que se torna pertencente ao cotidiano dinâmico de quem a possui.

Sendo assim, os elementos que compõem a identidade visual da FluTua, fazem menção ao propósito de leveza e de singularidade nas peças desenvolvidas, representadas por um círculo flutuante, de cor sólida e um outro círculo arredondado composto por formas orgânicas que juntas formam uma digital, simbolizando a individualidade. As cores do logo, e isso inclui o logotipo e os demais símbolos que compõem a identidade da marca, Figura 40, não são fixas. As cores podem ser alteradas, e os elementos, como os círculos e o nome da marca, podem

mudar de posição, sendo possível a cada coleção desenvolvida adaptá-la para melhor se adequar à proposta.

Figura 40 - Símbolo da marca de três formas diferentes



Fonte: Da autora, 2022.

A FluTua optou como referência as marcas nacionais Helena Pontes, Gilda Midani e Aluf. A escolha de tais marcas se deu através da análise do mercado em que elas abrangem, sendo marcas de moda de design autoral, o tipo de público alvo, faixa de preço e principalmente a forma como seus produtos são desenvolvidos, com modelagens mais fluidas, valorizando a criatividade e a arte além de apostarem em uma produção mais consciente e sustentável. Sendo assim, tais fatores na cadeia produtiva dessas marcas serão apresentados a seguir, pois vão de encontro com a proposta da marca FluTua.

4.1.1 Marca Helena Pontes

Helena Pontes é uma designer pernambucana, criadora da marca de moda feminina que possui o seu nome. Segundo o site O Globo (2019), a criadora da marca é formada em design gráfico, e em 2004 se mudou para o Rio de Janeiro levando em sua bagagem roupas idealizadas por ela e confeccionadas por sua avó, que a influenciou desde criança. Cada vez mais, Helena Pontes foi se aproximando do universo da moda e passou dois anos estudando na ESMOD - *École Supérieure des Arts et Techniques de la mode* - de Paris e quando retornou ao Brasil, em 2015, lançou sua marca pautada no consumo consciente, produzindo roupas a partir do conceito de slow fashion.

Em entrevista para a FFW - Fashion Forward (2018), Pontes esclarece que a marca já surgiu no mercado tendo uma visão de responsabilidade e compromisso com as questões ambientais trazendo para sua cadeia produtiva o uso de matéria prima em fibras naturais, reuso de tecidos e aviamentos, e ainda, prezando por um acabamento de qualidade para que os

produtos tenham maior durabilidade e se preocupando com uma remuneração justa para a mão de obra empregada.

Segundo o site da marca, as peças produzidas são de alfaiataria e possuem forte influência dos movimentos artísticos, da arquitetura e da cultura brasileira. Os produtos são desenvolvidos de forma responsável, certificando-se que as matérias-primas utilizadas sejam oriundas de fornecedores comprometidos com o desenvolvimento sustentável, optando por tecidos naturais e de território nacional, como por exemplo o algodão e o linho, tendo como única fibra sintética a poliamida biodegradável Amni Soul Eco, desenvolvida pela Rhodia. Já o processo de estampa digital, ocorre com a utilização de tintas a base de água, que são biodegradáveis e possuem certificação Oeko-Tex¹⁰, além de serem desenvolvidas em parceria com artistas e designers brasileiros. (HELENA PONTES, 2021).

Carregando em sua identidade uma junção de brasilidade, sofisticação, artesanania e qualidade da matéria-prima, a marca produz roupas atemporais, e ainda, é possível notar nas peças, uma modelagem descomplicada, minimalista, com presença de cortes geométricos, e utilização de técnicas minuciosas de artesanato, sendo possível notar tais características nas peças da coleção de primavera/verão 2020, intitulada Êxodo, Figura 41.

Figura 41- Peças da coleção “Êxodo”, Primavera/Verão 2020



Fonte: Da autora, 2021. Imagens disponíveis em: <<https://www.helenapontes.com>>. Acesso em: 05 out. 2021.

¹⁰ Oeko-Tex: É um sistema de certificação internacional do setor têxtil que abrange as fases do processo, desde a matéria prima até o acabamento final dos tecidos, com o objetivo de certificar que os produtos não contenham substâncias nocivas para a saúde humana. TERRA, 2018.

Possuindo uma relação muito estreita com a feminilidade e com ancestralidade, a marca Helena Pontes, em 2018, desfilou no projeto Estufa que é uma iniciativa da SPFW, para apresentar novas formas de criar, distribuir e produzir moda, onde apresentou uma coleção de inverno intitulada “Marias”, Figura 42. Segundo a designer Helena Pontes, em entrevista para a FFW- Fashion ForWard (2018), fala sobre “mulheres pássaros, que estão sempre em movimento e voam para onde elas querem ser”. Pontes também contou, na mesma entrevista que: “Venho de uma família nordestina que tem oito Marias, todas pássaros. A partir delas, eu falo com todas as outras mulheres” trazendo assim uma produção carregada de significado.

Figura 42 - Helena Pontes e Adriana Valente, coleção “Marias”, Projeto Estufa SPFW Nº46 out/2018



Fonte: Da autora, 2021. Imagens disponíveis em: <<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/n46/helena-pontes/1712202/colecao/2/>>. Acesso em : 12 set. 2021.

Na coleção “Marias” a marca pôde mostrar sua identidade assinalada por peças com alfaiataria minimalista, recortes geométricos em referência a bicos e asas de pássaros, macacões e vestidos amplos, peças construídas a partir de fibras naturais como o linho 100% algodão, além de ter apresentado uma paleta de cor em tons terrosos fazendo possível referência às raízes interioranas de Helena Pontes. Os looks das modelos também foram complementados por acessórios de madeira cujo design é assinado pela designer Adriana Valente, levando ainda mais beleza para a coleção (FFW, 2018).

Hoje em dia a marca possui um ateliê em São Paulo que também funciona como *Showroom*, além do site da marca Helena Pontes, que conta com informações sobre a marca, as campanhas e coleções desenvolvidas e com o *shop*, aba de venda dos produtos, que possuem uma variação de preços entre R\$302,00 a R\$940,00. Helena Pontes também pode ser encontrada no Instagram @helenapontes, onde faz a *marketing* de seu trabalho e atualmente, possui mais de doze mil seguidores.

4.1.2 Marca Gilda Midani

Gilda Midani, carioca de múltiplas facetas, imersa no mundo da arte e da moda, é fotógrafa, produtora de moda, figurinista, estilista, empresária e criadora da marca que carrega seu nome. Midani começou a trabalhar com moda fazendo figurinos de ópera, mas foi em 2001, aos 41 anos, no quintal de sua casa em Los Angeles - Estados Unidos, que começou a fazer experimentações em camisetas com impressão em látex. Era o início de sua carreira de estilista (MIDANI, 2013).

A marca de moda Gilda Midani tem como objetivo produzir peças que sejam de qualidade, fluidas e garantam o conforto, se configurando como uma “Arquitetura do conforto”(MIDANI, 2021). A criação das peças, a escolha dos tecidos e as padronagens são feitas de forma minuciosa pela criadora da marca, além de deixar claro que o objetivo de suas peças não é de atender a um mercado consumidor de massas. Midani deixa explícito que suas peças são modelos artesanais, sofisticados e “para poucos”:

[...] deixa claro que, no processo, não faz nada de caso pensado para atrair consumidores compulsivos. E aí, de novo, aparece o marketing do ‘para poucos’. ‘Procuro não me deixar contaminar por essa vulgarização dos valores, essa perda de consistência. Priorizo a qualidade, não a ostentação. Muitas das minhas roupas são pijamas disfarçados. Dentro delas, a pessoa se sente como se estivesse em casa.’ (GRILO, 2015, *online*)

Portanto, a designer complementa dizendo que as roupas da marca acabam por não possuírem inspiração pautada pela moda de tendências e sim por: “A inspiração sempre me veio das culturas primitivas ou dos trajes utilitários dos mundos modernos, e da indumentária em geral através da história, mais do que da moda propriamente dita.” (MIDANI, 2021, *online*).

As matérias-primas utilizadas em suas produções são as mais diversas, mas as principais são: algodão, seda e linhos, nas mais diversas versões e composições, além dos sintéticos que são utilizados em ocasiões específicas. Além disso, trabalha o têxtil com técnicas manuais como dobraduras japonesas, uso de silicone com gesso e a ferrugem e principalmente a técnica do *batik*¹¹ com cera de abelha, encontrada na maioria de suas peças.

Em 2015 a marca comemorou 10 anos de existência e lançou a coleção Verão 2016 no qual o algodão, feito de forma sustentável, foi o fio condutor do trabalho juntamente com o

¹¹ Batik: É uma técnica de estampa manual que surgiu no antigo Egito por volta do século 4 a.c, e embora esteja presente em alguns países asiáticos como Índia, Sri Lanka, China, é na Indonésia que se destaca. Consiste em um processo de produção demorado e minucioso, e seu desenvolvimento começa pelo desenho que é feito com lápis e depois, sobre os traços, é aplicada cera quente, feita geralmente da mistura de parafina e cera de abelha. Logo após os desenhos estarem prontos é o momento de coloração, onde o tecido é tingido, uma cor de cada vez. Depois desse processo o tecido deve secar para que outra cor possa ser aplicada. A cada cor o tecido deve ser lavado e deixado para secar. TEMPONE, 2021

batik e tinturas manuais, técnicas marcantes nas produções da estilista, Figura 43. Além disso, nas peças desfiladas como calças, vestidos e camisas possuíam detalhes de rendas antigas e camadas de tule e organza de seda.

Figura 43 - Detalhes das estampas da coleção Verão 2016



Fonte: Da autora, 2021. Imagens disponíveis em: <<https://ffw.uol.com.br/lifestyle/festa/gilda-midani-comemora-dez-anos-de-sua-marca-e-lanca-colecao-verao-2016/galeria/6/>>. Acesso em : 13 de set. 2021.

Em 2016, Gilda Midani em parceria com seu filho, o ator João Vicente, lança sua primeira coleção masculina, mas deixa claro que na sua marca o que menos importa é o sexo ou a idade de quem veste as roupas, e sim as pesquisas a cerca das matérias-primas e sua aplicação nas peças, declarou a estilista em entrevista para FFW (2011). A marca, que em 2013 também já havia experimentado um novo caminho, lançando uma coleção infantil denominada “DADA” voltada para crianças de 2 a 8 anos, em 2016 fez uma nova aposta ao entrar para o segmento de peças para casa lançando a *Gilda Midani Home*, Figura 44.

Figura 44 - Peças da linha Gilda Midani *Home*



Fonte: Da autora, 2021. Imagens disponíveis em: <<https://ffw.uol.com.br/noticias/design-2/designer-gilda-midani-lanca-sua-primeira-linha-de-pecas-para-a-casa/>> Acesso em: 17 de set. 2021.

Em 2018 a marca lança uma linha voltada para a noite. O evento de lançamento da coleção denominada “*Evolve*”, contou com o uso de materiais luxuosos como seda, tafetá, veludo, linho com seda, tule, entre outros, além de vestidos com formas volumosas adornados

com tule contrastando com peças mais ajustadas, Figura 45. Houve nessa coleção, um maior refinamento das peças destinadas a ocasiões festivas.

Figura 45 - Modelos vestindo peças da coleção “Evolve”



Fonte: Da autora, 2021. Imagens disponíveis em: <<https://www.gildamidani.com/site/collections-interna.php?c=woman&s=SS19>>. Acesso em: 13 set. 2021.

Atualmente, a loja física localizada no Rio de Janeiro encontra-se fechada temporariamente, mas seus produtos são vendidos em lojas nacionais e internacionais. O site oficial da marca é www.gildamidani.com e funciona como *e-commerce* e divulgação de seus produtos, nas quais o preço varia em torno de R\$200,00 à R\$2500,00. A marca faz uso de redes sociais, possuindo mais de dezessete mil seguidores em seu Instagram @gildamidaniofficial, espaço também utilizado para divulgação e *marketing*.

4.1.3 Marca Aluf

Aluf é uma marca de moda fundada em 2017 pela paraense Ana Luisa Fernandes, formada em Design de Moda pela FAAP- Fundação Armando Alvares Penteado. A marca, que surgiu como um questionamento da relevância em fazer moda, foi projetada durante o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, da proprietária e tem como base dois pilares: a sustentabilidade e a arteterapia (MARUYAMA, 2020).

Engajada socialmente e com o meio ambiente, Ana Luiza Fernandes, que também é diretora criativa da marca, busca responder perguntas com suas coleções e aposta em matéria

prima 100% nacional e sustentável. Os materiais usados são biodegradáveis, naturais ou reciclados, como algodões reciclados mesclados a pet reciclada, além de, algodão com seda feita manualmente no sul do Brasil e pigmentos naturais para tingimento. A fundadora da marca afirma que “ ‘Se eu não pensasse na matéria prima que eu estou criando e na forma que eu estou criando as peças, eu estaria gerando um problema, não uma solução.’ ” (BELLEZE, 2021, *online*) deixando explícito a consciência ambiental atrelada aos valores da marca.

Aluf teve sua estreia nas passarelas na 46° SPFW , que aconteceu em 2018, na qual fez parte do “Projeto Estufa”, da Semana de Moda, que tem como objetivo apresentar novos talentos. A coleção apresentada, intitulada “Carta para Nise”, Figura 46, foi inspirada na arteterapia da psicanalista junguiana Nise da Silveira (1905-1999), fundadora do Museu de Imagens do Inconsciente, no Rio de Janeiro. Carregada de sensibilidade a marca foi uma das mais elogiadas, de todo o projeto Estufa, pela crítica especializada, como a Revista Vogue e a jornalista Lilian Pacce (TELES, 2018).

Figura 46 - Modelos vestindo peças da coleção “Cartas para Nise”



Fonte: Da autora, 2021. Imagem disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/blogs/faap-moda/estilista-de-23-anos-lanca-colecao-inspirada-na-arteterapia/>>.

Acesso em : 17 nov. 2021.

Em 2021, Aluf desfilou na 52° SPFW, com sua coleção “ O tão sonhado lado de fora”, simbolizando o desejo de sentir o mundo exterior, após mais de um ano reclusos devido à pandemia causada pela Covid-19, onde ficar dentro de casa era uma necessidade fundamental. A coleção trouxe peças com pregas orgânicas e franzidos, nos tons de verde remetendo à flora, com roupas fluidas e tecidos naturais como seda e linho, que já fazem parte da identidade da

marca. Como novidade, Figura 47, a estilista propõe estampas, na qual são flores estilizadas, que remetem a um desenho genuíno, de criança, fazendo referência a um primeiro olhar sobre a vida, sobre o lado de fora.

Figura 47 - Peças da coleção “O tão sonhado lado de fora” Verão 2022, Aluf



Fonte: Da autora, 2021. Imagens disponíveis em: <<https://www.spfw.com.br/experience/post/desfile-aluf>>. Acesso em : 17 nov. 2021.

Além de peças do vestuário, a Aluf também desenvolve acessórios como brincos, colares, bolsas e calçados. Atualmente a marca possui uma loja física localizada no bairro Jardins, na cidade de São Paulo que também funciona como ateliê e escritório, além disso seus produtos são vendidos em diversas outras lojas nacionais e internacionais. As peças desenvolvidas possuem preços que variam de R\$ 362,00 à R\$ 2882,00 e estão disponíveis para venda em plataformas *online*, como a Farfetch e no próprio site da marca. A Aluf também utiliza das redes sociais, como o Instagram @aluf____, que possui mais de sessenta e um mil seguidores

4.2 TEMA

O tema escolhido para a coleção, como explicitado anteriormente, refere-se ao universo de algumas obras de Roberto Burle Marx, que foi uma pessoa atenta às questões ambientais e que valorizava a natureza, sendo pioneiro em utilizar plantas da flora brasileira

em seus jardins classificados de modernos, valendo-se da sua interdisciplinaridade, adquirida com sua experiência no campo da arquitetura, pintura, escultura, música, utilizados na concepção de seus trabalhos paisagísticos. As obras de Burle Marx, as quais podemos e escolhemos observar, bem como analisar, são carregadas de cores, texturas, formas geométricas e abstratas. Em seus trabalhos paisagísticos a vegetação e o concreto se contrastam e se misturam proporcionando a interação homem e natureza. Essas características recorrentes em suas obras serviram como fonte de inspiração ao serem realizadas releituras e interpretações que foram representadas no Design de Superfície Têxtil, modelagem, cores e conceitos de criação.

Movida por essa gama de formas e pelo apreço da interação saudável do homem com a natureza e sabendo que a moda precisa ser mais atenta e provedora de meios mais sustentáveis de produção, a marca FluTua lança a coleção Outono/Inverno 2023 denominada “Flora Urbana”, fazendo uso de práticas de menor impacto ambiental com o desenvolvimento de uma coleção *zero waste*. A coleção carrega esse nome para fazer alusão aos aspectos contrastantes entre o meio urbano e a diversidade da vegetação encontrada nos trabalhos de Burle Marx, trazendo para as peças desenvolvidas aspectos que remetem a esses espaços verdes compostos por plantas em meio ao concreto das cidades, além de usar .“ Flora Urbana” é uma forma de afirmar que há formas saudáveis e conscientes na interação entre homem, moda e natureza.

Desta forma, foram desenvolvidas pranchas iconográficas, Figuras 48, 49 e 50, que ilustram a temática da coleção, ou seja, obras do artista que serviram de inspiração, como trabalhos paisagísticos, croquis e pinturas.

Figura 48 – Prancha Iconográfica do Tema 01



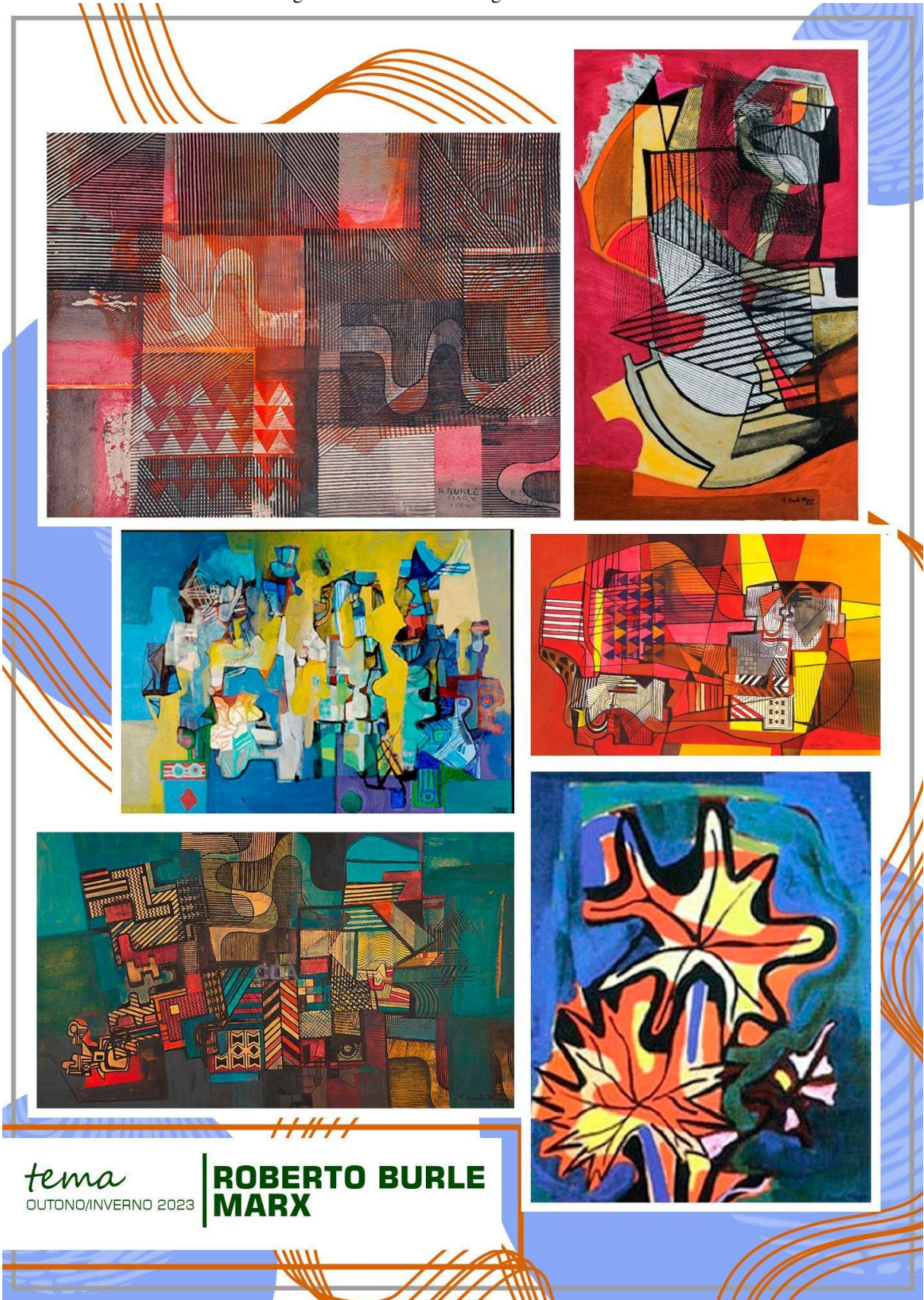
Fonte: Da autora, 2022.

Figura 49 – Prancha Iconográfica do Tema 02



Fonte: Da autora, 2022.

Figura 50 – Prancha Iconográfica do Tema 03



Fonte: Da autora, 2022.

4.3 TENDÊNCIAS

Considerando que a FluTua é uma marca de design autoral, mas que considera importante estar atenta às tendências de moda, lançadas nas principais semanas de moda, observando o que está em evidência nos desfiles de moda nacional e internacional, foram feitas pesquisas de Tendências em: cor, modelagem e design de superfície têxtil, apresentadas nas Figuras 51, 52 e 53. As informações retiradas dos desfiles de Outono/Inverno 2023 nacionais e internacionais, foram exemplificadas em forma de imagens e que poderão ser inseridas na coleção de acordo com a proposta do tema.

Figura 51 – Prancha Iconográfica de Tendência de Cor



Fonte: Da autora, 2022.

Figura 53 – Prancha Iconográfica de Tendência de Design de Superfície Têxtil

TRANSPARÊNCIA

FENDI,
F/W 2023, Milão

CHRISTIAN DIOR,
F/W 2023 Paris

LOEWE
F/W 2023, Paris

**FIOS DE TECIDO
PENDURADOS E 3D**

YOHJI YAMAMOTO,
F/W 2023, Paris

LOUIS VUITTON
F/W 2023, Paris

**TECIDOS
TEXTURIZADOS
COMO LÃ
E TWEED**

CHANEL,
F/W 2023, Paris

SAINT LAURENT,
F/W 2023, Paris

tendências | **DESIGN DE
SUPERFÍCIE
TÊXTIL**
Outono/Inverno 2023

Fonte: Da autora, 2022.

4.4 MATRIZ CONCEITUAL

A Partir do desenvolvimento e análise das pranchas iconográficas de Tema apresentadas anteriormente, desenvolveu-se uma Matriz Conceitual, Figura 54, na qual seu processo de concepção consiste em alinhar a criatividade com o conhecimento técnico, no intuito de guiar a materialização das peças. A matriz tem o papel de organizar as ideias transformando o intangível, ou seja, as sensações e sentimentos despertados ao serem analisadas as pranchas iconográficas, em tangível, no caso, cores, texturas e materiais, culminando nos produtos da coleção.

Figura 54 – Prancha de Matriz conceitual

MATRIZ CONCEITUAL				
Outono/Inverno 2023				
	TANGÍVEL	COR	FORMA	MATERIAL
INTANGÍVEL				
Movimento		Verde Azul	Orgânicas <small>(Ondular, arredondadas, círculos)</small>	Leve Maleável transparente
Alegria		Laranja Amarelo Rosa Vermelho	Geométricas <small>(quadrados, retângulos, triângulos)</small> Pontiagudas <small>(cones)</small>	Texturizado Leve Franjas e linhas soltas
Caos		Cinza Preto Vermelho	Geométricas <small>(quadrados, retângulos, triângulos)</small> Orgânicas <small>(Ondular, arredondadas, círculos)</small>	Franjas e linhas soltas Rígido Rugoso
Peso		Preto Cinza Cores terrosas	Geométricas <small>(quadrados, retângulos, trapézios)</small>	Rígido texturizado

Fonte: IAD/UFJF, 2023. GOMES, Mariana Silva, 2023.

Fonte: Da autora, 2022.

Os elementos intangíveis são preenchidos na matriz com palavras baseadas nas sensações que as pranchas iconográficas de Tema proporcionam. Já os elementos tangíveis são subdivididos em: Cor, Forma e Matéria Prima, na qual é colocada em cada uma dessas subdivisões, palavras que significam algo concreto. Para cada aspecto intangível preenchemos cada um dos elementos tangíveis e assim foram definidos aspectos físicos da coleção. Sendo assim, a Matriz Conceitual se faz muito importante no momento da criação, pois através dela é possível materializar as ideias e desenvolver uma coleção coerente.

4.5 CARTELA DE CORES

Baseado nas cores resultantes da Matriz Conceitual, foi desenvolvida a Cartela de Cores, Figura 55, que norteará a coleção "Flora Urbana". As cores foram separadas em três conjuntos, no qual cada um representa as cores que se destacaram em cada prancha temática. Na coleção serão utilizadas cores similares às apresentadas na cartela abaixo, tendo em vista a disponibilidade de cores no mercado atualmente, ou seja, junho de 2022.

Figura 55 – Prancha Iconográfica de Cartela de Cores



Fonte: Da autora, 2022.

4.6 CARTELA DE TECIDOS

Ainda a partir da Matriz Conceitual, foram escolhidos quatro diferentes tecidos que compuseram a coleção, Figura 56. Foi utilizado dois tipos diferentes de malha de moletom, que são tecidos mais estruturados e muito utilizados no inverno, sendo elas: malha moletom careca, de fibra de algodão com poliéster, adquirido por um preço muito abaixo do mercado, pois iria para descarte por possuir furos e puídos e a malha moletom flanelada também de algodão com poliéster. Outro tecido empregado na coleção foi uma malha devorê com transparência e bastante elasticidade. Por fim, foram utilizados retalhos de malha PA, que levam esse nome por terem em sua composição poliéster e algodão, em dois tons diferentes de verde, sendo este um tecido mais fino, que foi utilizado nas aplicações e detalhes das peças.

Figura 56 - Prancha Iconográfica de Cartela de Tecidos



Fonte: Da autora, 2022.

4.7 DESIGN DE SUPERFÍCIE TÊXTIL

Nos trabalhos paisagísticos que Roberto Burle Marx realizava, foi fundamental o uso de uma vasta gama de plantas que se entrelaçam em meio a construções. Com isso, a variedade de texturas em seus trabalhos é bastante notável, o que se fará presente nas peças da coleção através do Design de Superfície Têxtil, Figura 57, na qual serão criadas texturas através do emprego de retalhos, por exemplo, como forma de reaproveitamento do tecido, fazendo com que não haja resíduo têxtil, além da utilização de diversos pontos de bordados com intuito de compor a estética da peça com tridimensionalidade.

Figura 57 - Prancha de Design de Superfície Têxtil



Fonte: Da autora, 2022.

Assim como Burle Marx empregava e unia plantas de várias espécies, tamanhos, formas e cores, portanto, retalhos de tecidos e bordados serão utilizados na coleção “Flora Urbana” através de formatos e textura para fazer alusão aos espaços criados pelo artista além de representar geometricidade presente em algumas obras.

4.8 SILHUETAS

As Silhuetas da coleção, Figura 58, foram pensadas a partir da prancha iconográfica de Tendência de Silhuetas e da Matriz Conceitual, que foram construídas pela observação das pranchas de tema. Logo, pensando em uma modelagem *zero waste* que preza por roupas mais amplas e com aproveitamento total do tecido, optou-se por formas mais largas e volumosas, com recortes geométricos, como é o caso da silhueta linha “Y”. A fim de versatilizar as peças, pensou-se ainda, na silhueta ampulheta, com amarrações na cintura feitas com retalhos de tecido ou cintos que ajustam de acordo com a necessidade do usuário.

Figura 58 - Prancha Iconográfica de Silhuetas



Fonte: Da autora, 2022.

4.9 AVIAMENTOS

Os aviamentos usados na produção das peças da coleção “Flora Urbana” são apresentados na Figura 59. Compostos por: linha para máquina reta 100% poliéster, e fios para overloque, em 100% poliéster, nas cores verde e preto. Além destas, serão utilizadas linhas de bordado nas cores laranja, vermelha, azul, verde e cinza. Além das linhas, foram utilizados botões, ponteiros de madeira e elástico.

Figura 59 - Prancha Iconográfica de Aviamentos



Fonte: Da autora, 2022.

4.10 PRANCHA DE DESIGN DE SUPERFÍCIE TÊXTIL - INSPIRAÇÕES

Figura 60 - Prancha de Design de Superfície Têxtil - Inspirações



Fonte: Da autora, 2022.

4.11 PARÂMETRO DE PRODUTOS

Figura 61- Prancha de Parâmetro de Produto

PARÂMETRO DE PRODUTO					
Outono/Inverno 2023					
PRODUTO	BÁSICO	FASHION	VANGUARDA	TOTAL	%
Vestido longo com manga longa		1	1	2	9,11%
Vestido midi com manga longa			2	2	9,11%
Vestido midi sem manga			2	2	9,11%
Macacão com manga longa			1	1	4,54%
Macacão um ombro só com manga longa	1			1	4,54%
Saia midi			1	1	4,54%
Calça pantalona	1			1	4,54%
Calça reta		1		1	4,54%
Calça boca de sino	1			1	4,54%
Calça midi		1		1	4,54%
Bermuda	1			1	4,54%
Blusa de manga longa	1	1	2	4	18,19%
Blusa de manga curta	1			1	4,54%
Colete			1	1	4,54%
Sobretudo			1	1	4,54%
Quimono			1	1	4,54%
TOTAL	6	4	12	22	100%
%	27,27%	18,19%	54,54%	100%	

Fonte: Da autora, 2022.

4.11 CROQUIS DA COLEÇÃO

Figura 62 - Croquis da coleção



Fonte: Da autora, 2022.

Figura 63 - Croqui 01



Fonte: Da autora, 2022.

Figura 64 - Croqui 02



Fonte: Da autora, 2022.

Figura 65 - Croqui 03



Fonte: Da autora, 2022.

Figura 66 - Croqui 04



Fonte: Da autora, 2022.

Figura 67- Croqui 05



Fonte: Da autora, 2022.

Figura 68 - Croqui 06



Fonte: Da autora, 2022.

Figura 69 - Croqui 07



Fonte: Da autora, 2022.

Figura 70 - Croqui 08



Fonte: Da autora, 2022.

Figura 71 - Croqui 09



Fonte: Da autora, 2022.

Figura 72 - Croqui 10



Fonte: Da autora, 2022.

Figura 73 - Croqui 11



Fonte: Da autora, 2022.

Figura 74 - Croqui 12



Fonte: Da autora, 2022.

Figura 75 - Croqui 13



Fonte: Da autora, 2022.

Figura 76 - Croqui 14



Fonte: Da autora, 2022.

Figura 77 - Croqui 15



Fonte: Da autora, 2022.

4.13 PROCESSO DE MODELAGEM E MONTAGEM DAS PEÇAS

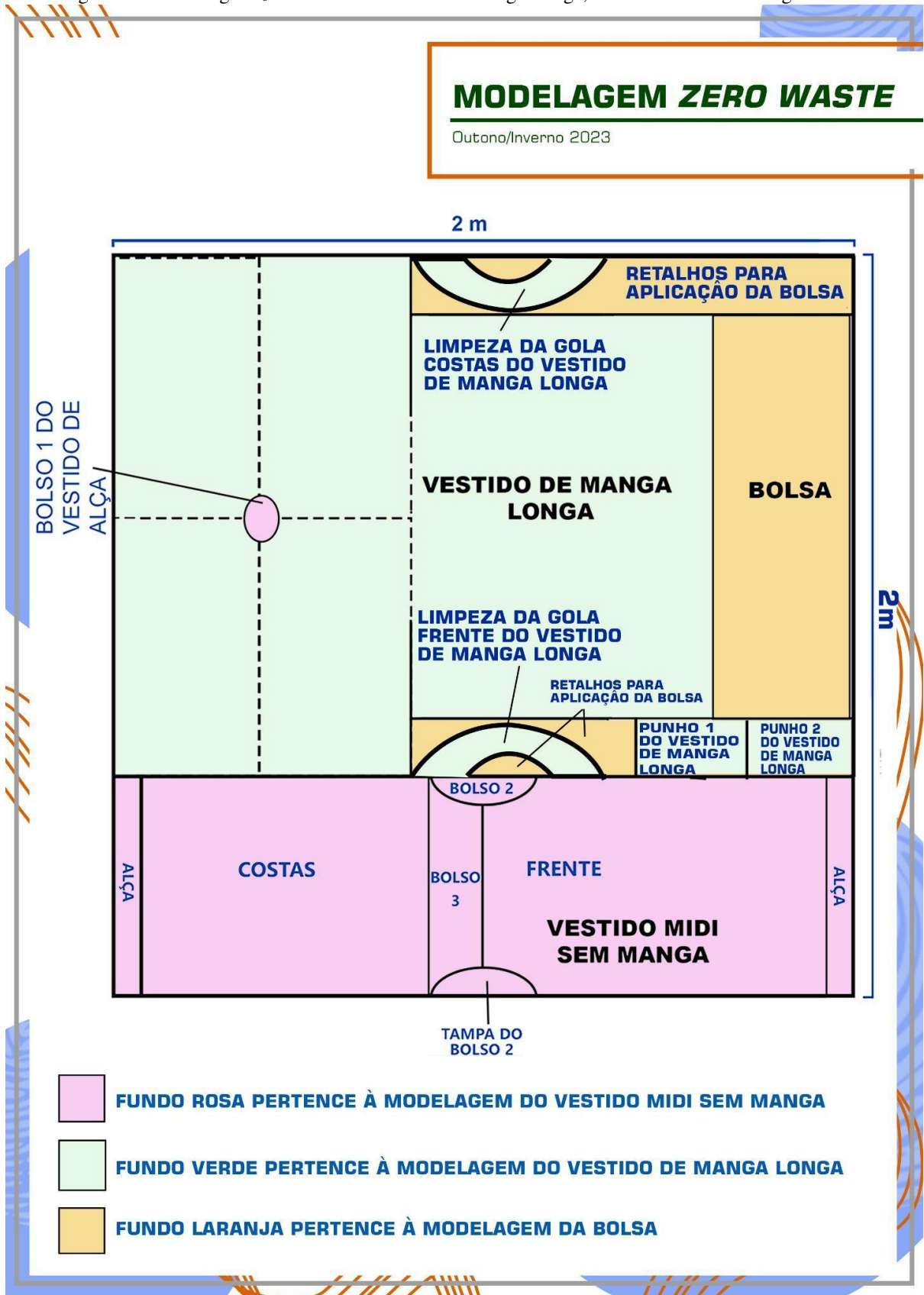
Sendo a proposta do trabalho desenvolver peças com modelagem *zero waste*, Figura 78, 79 e 80, foi utilizado como base, modelagens disponíveis no livro “Zero Waste Fashion Design” de Timo Rissanen e Holly Mcquillan (2018) que serviram de inspiração para a construção de cinco peças vestíveis e de uma bolsa. As peças e o acessório desenvolvido foram feitos a partir de modelagem plana que foi pensada para que todo o tecido fosse utilizado, tanto para a construção das peças em si, quanto para utilização em aplicações de detalhes nas roupas e no acessório.

Figura 78- Modelagem *zero waste* da Blusa de Manga Longa



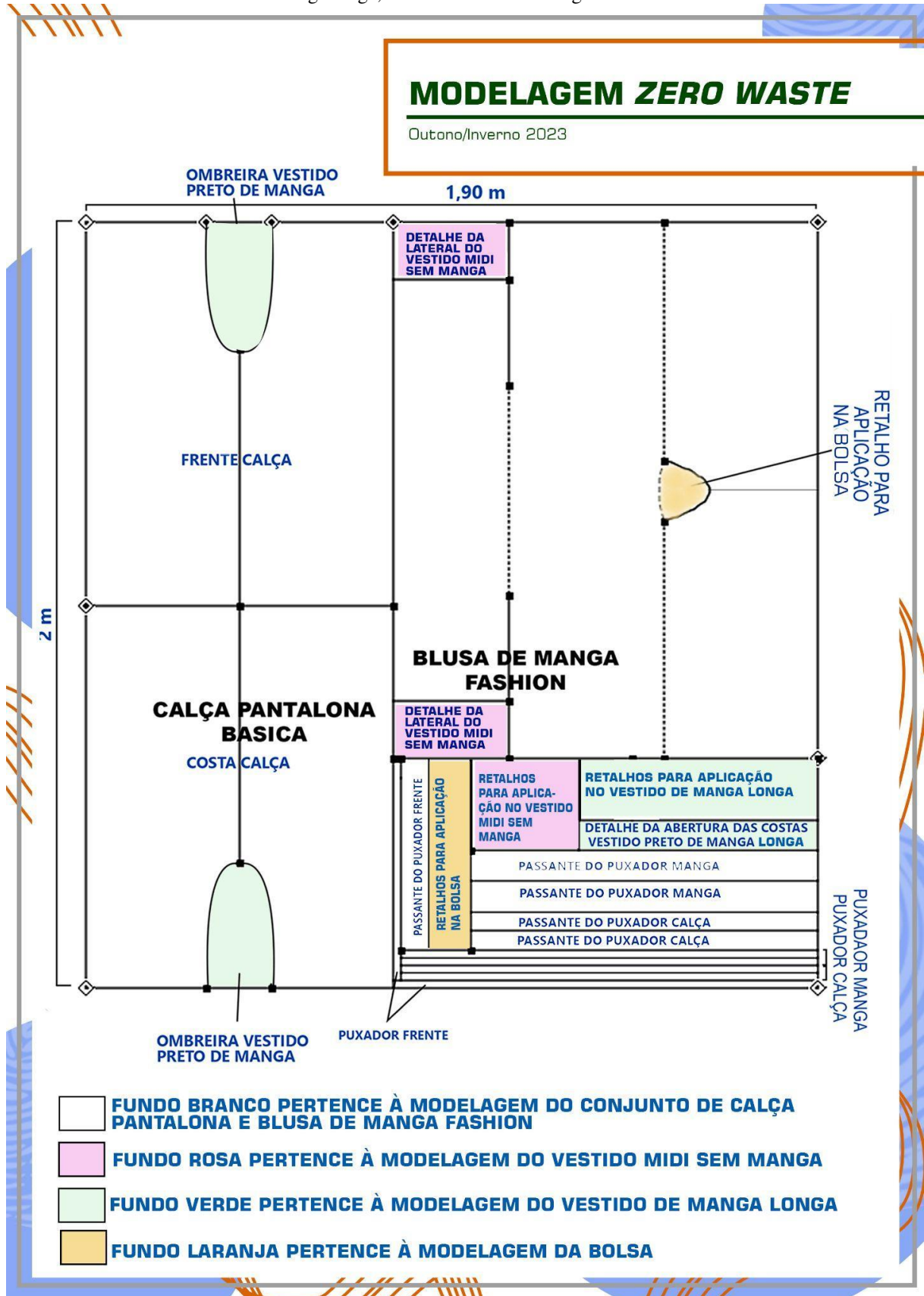
Fonte: Da autora, 2022.

Figura 79 - Modelagem zero waste do Vestido de Manga Longa, Vestido Midi sem Manga e Bolsa



Fonte: Da autora, 2022.

Figura 80 - Modelagem zero waste do conjunto de Calça Pantalona e Blusa de Manga Fashion, Vestido de manga longa, Vestido Midi sem manga e Bolsa



Fonte: Da autora, 2022.

Por ser uma coleção *zero waste*, a largura do tecido influencia totalmente na hora da criação das peças. As malhas de moletom que foram utilizadas são vendidas de forma tubular e por isso, para desenvolver as peças tendo o melhor aproveitamento possível, os tecidos foram abertos em uma de suas laterais, ficando com larguras e comprimentos de: moletom verde com 1,90x2,00m e moletom preto com 2,00x2,00m. O desenho da modelagem foi feito direto nas peças por ser uma modelagem mais descomplicada e geométrica, facilitando o processo de montagem das peças, Figura 76.

Figura 81 - Prancha de Montagem das peças



Fonte: Da autora, 2022.

4.14 LOOK 1

O primeiro look, Figura 82, trata-se de um conjunto composto por uma calça pantalonada com uma blusa de manga comprida, ambos feitos na malha moletom na cor verde e é composto por uma bolsa. A calça pantalonada possui elástico parcial na cintura e quatro pences, duas na frente e duas nas costas, sendo esses elementos utilizados para dar volume à peça, já que esta foi feita a partir de uma modelagem mais simplificada. Já a blusa possui duas pregas que começam do centro frente, uma de cada lado, passam pelo ombro e vão próximo ao meio da manga, na parte das costas. No centro frente da blusa passa um puxador com o intuito de franzila, deixando-a parecida com as nervuras da folha de plantas, fazendo referência à vegetação de forma geral, tão utilizada por Roberto Burle Marx em seus trabalhos paisagísticos. Esse look também é composto por puxadores na barra da calça e na barra das mangas com detalhes de ponteiros de madeira coquinho, que criam uma versatilidade na peça, fazendo com que cada peça possa ser utilizada de duas formas diferentes, suas variações de uso estão representadas no Croqui 04, que mostra a calça sendo usada com a barra franzida pelo laço do puxador e no Croqui 09, que mostra a blusa sendo usada sem ser franzida pelo puxador frontal porém, com as mangas franzidas. A bolsa é feita com o moletom preto, possuindo aplicações de fios de malha PA verde e verde musgo, e aplicações feitas com refilamento dos tecidos utilizados na confecção das peças. Possui também, bordados em linhas cinza, vermelha, azul e laranja e alças de bastidor de madeira, utensílio muito utilizado em bordados.

Figura 82 - Look 01

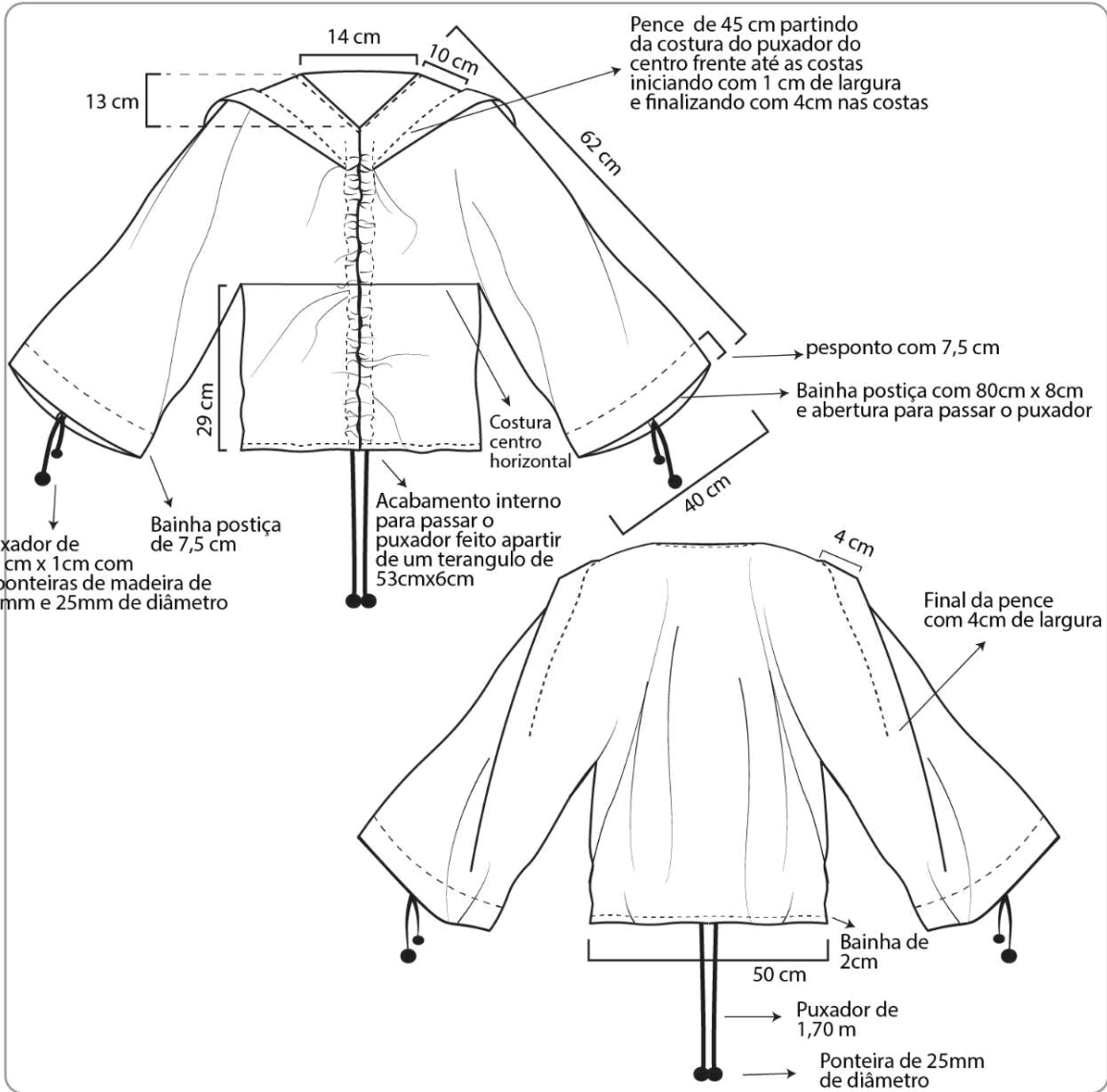


Fonte: Da autora, 2022.

4.14.1 Ficha Técnica Look 01

Tabela 01- Ficha Técnica da Blusa de Manga Fashion, Look 01

	REF.: 001	NOME: BLUSA DE MANGA FASHION	DATA: 05/12/2022
	COLEÇÃO: OUTONO / INVERNO 23		DESIGNER: MARIANA S. GOMES
	DESCRIÇÃO: Blusa de manga com puxadores nas mangas e na frente		



CORES	BENEFICIAMENTOS
	NÃO POSSUI

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									


AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha Kron 120	100% PES	Verde	55 m	Shopping da costura	R\$ 0,01 m
Fio Bonfio	100% PES	Verde	72 m	Shopping da costura	R\$ 0,01 m
Ponteira de coquinho 15mm de diâmetro	Madeira	Marrom	2	Caçula	R\$ 0,50 und.
Ponteira de coquinho 25mm de diâmetro	Madeira	Marrom	4	Caçula	R\$ 0,80 und.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Malha Moleton	50%CO 50%PES	VERDE	1,10	1,40	DDD Malhas	R\$ 35,00 m

AMOSTRA DE TECIDOS

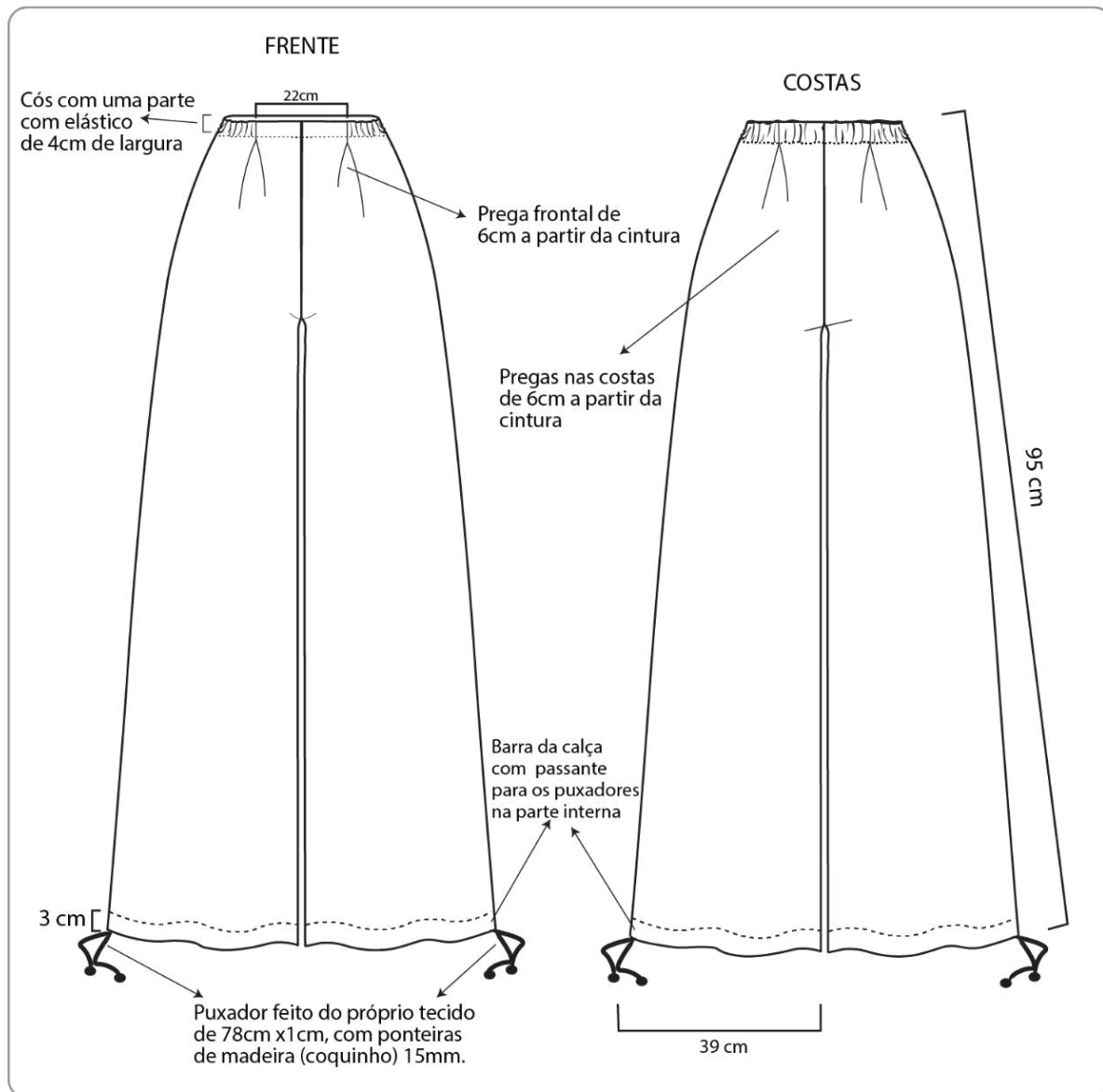
Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
Linha: R\$ 0,55	Moletton: R\$ 49,00	Costura R\$ 15,00	R\$ 69,47
Fio: R\$ 0,72			
Ponteira de coquinho: R\$4,20			

Tabela 02- Ficha Técnica da Calça Pantalona, Look 01

	REF.: 002	NOME: CALÇA PANTALONA	DATA: 05/12/2022
	COLEÇÃO: OUTONO / INVERNO 23		DESIGNER: MARIANA S. GOMES
	DESCRIÇÃO: Calça pantalona básica com elástico parcial no cós		

**CORES****BENEFICIAMENTOS****NÃO POSSUI**

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									


AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha Kron 120	100% PES	Verde	49 m	Shopping da costura	R\$ 0,01 m
Fio Bonfio	100% PES	Verde	85 m	Shopping da costura	R\$ 0,01 m
Elástico de 4cm	73%PES 27%PUE	Branco	47cm	Armarinho Bem me quer	R\$ 3,00 m
Ponteira de coquinho 15mm	Madeira	Marrom	4 unidades	Caçula	R\$ 0,50 und.

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Moleton	50% CO 50%PES	VERDE	1 m	0,80 m	DDD Malhas	R\$ 35,00 m


AMOSTRA DE TECIDOS

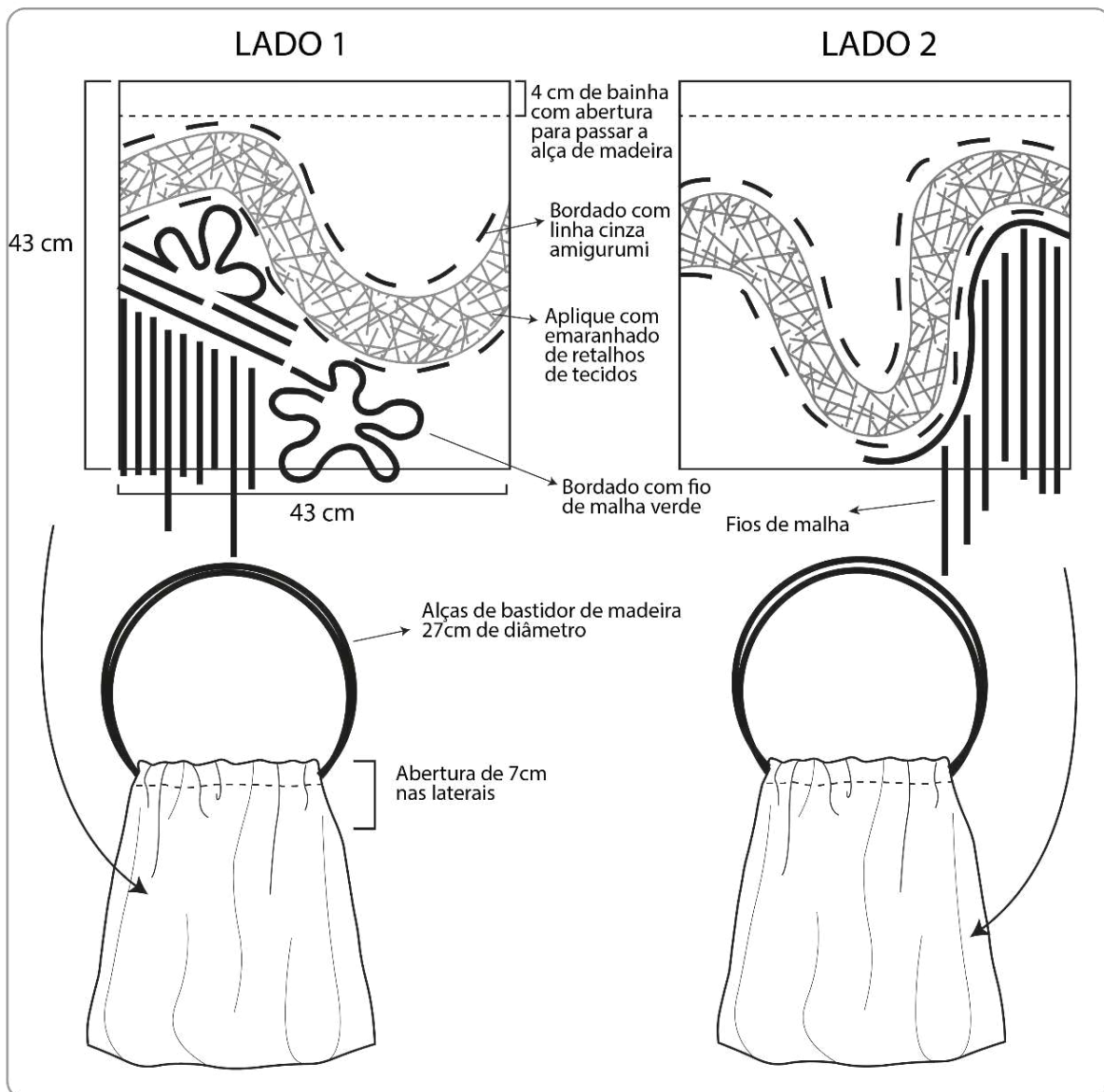
Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
Linha: R\$ 0,49	Moletton: R\$ 35,00	Costura R\$ 10,00	R\$ 49,75
Fio: R\$ 0,85			
Elástico: R\$ 1,41			
Ponteira de coquinho: R\$2,00			

Tabela 03 - Ficha Técnica da Bolsa, Look 01

	REF.: 006	NOME: BOLSA	DATA: 05/12/2022
	COLEÇÃO: OUTONO / INVERNO 23		DESIGNER: MARIANA S. GOMES
	DESCRIÇÃO: Bolsa com aplicações e bordados		

**CORES**

NOME: DESIGN DE SUPERFÍCIE TÊXTIL

TÉCNICA: BORDADOS E APLICAÇÕES

EMPRESA: PRODUÇÃO PRÓPRIA

BENEFICIAMENTOS

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha Kron 120	100% PES	Preta	22,08 m	Shopping da costura	R\$ 0,01 m.
Fio Bonfio	100% PES	Preta	12,15 m	Shopping da costura	R\$ 0,01 m.
Linha amigurumi	Algodão macerizado	Cinza	1 m	Amarinho Carretel	R\$ 0,06 m
Linha para bordado Anne	100% CO	Vermelho/ Laranja/ Azul	1,20 vermelha 7m laranja 2,5 azul	Amarinho Bem-me-quer	R\$ 0,09 m
Bastidor	Madeira	Natural	1	Caçula	R\$ 9,00

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Moleton	75%CO 25%PES	PRETO	0,5 m	1 m	DDD Malhas	R\$ 10,90 m
2. Moleton	50%CO 50%PES	VERDE	Retalhos e refilamentos de tecido			
3. Malha PA	50%CO 50%PES	VERDE	Retalhos e refilamentos de tecido			
4. Malha PA	50%CO 50%PES	VERDE MUSGO	Retalhos e refilamentos de tecido			
5. Malha devorê	86%PES 14% PUE	CINZA	Retalhos e refilamentos de tecido			

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4	Tecido 5
				

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
Linha: R\$ 0,22/ Fio: R\$0,12	Moleton: R\$ 5,45	Costura R\$ 10,00	R\$ 40,80
Bastidor de madeira: R\$ 9,00		Bordado: R\$ 15,00	
Linhas de bordado Anne (verm. lar. azul): R\$ 0,95			
Linha amigurumi: R\$ 0,06			

MODELAGEM

MODELISTA: MARIANA S. GOMES

NÚMERO DE MOLDES: 1

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM

CORTE

Frente/Costas

2x

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO

MÁQUINA(S)

1. fazer bainha de 1 cm nas laterais

Reta

2. fazer acabamento nas duas bordas da abertura da bolsa

Overloque

3. Fazer bainha de 4 cm nas duas bordas superiores com bastidores já posicionados por dentro dela

Reta

4. Fechar laterais e fundo. Deixar 7cm de abertura na parte superior das laterais

Reta

5. Fazer costura de fundo de 3cm

Reta

4.15 LOOK 02

O segundo look, Figura 83, trata-se de um vestido midi de manga comprida feito na malha de moletom preta, reiterando que essa malha possui vários furos e puídos por ser ponta de estoque. O vestido possui ombreiras e um detalhe na abertura central das costas feitas com a malha de moletom verde.

Figura 83 - Look 02




Fonte: Da autora, 2022.

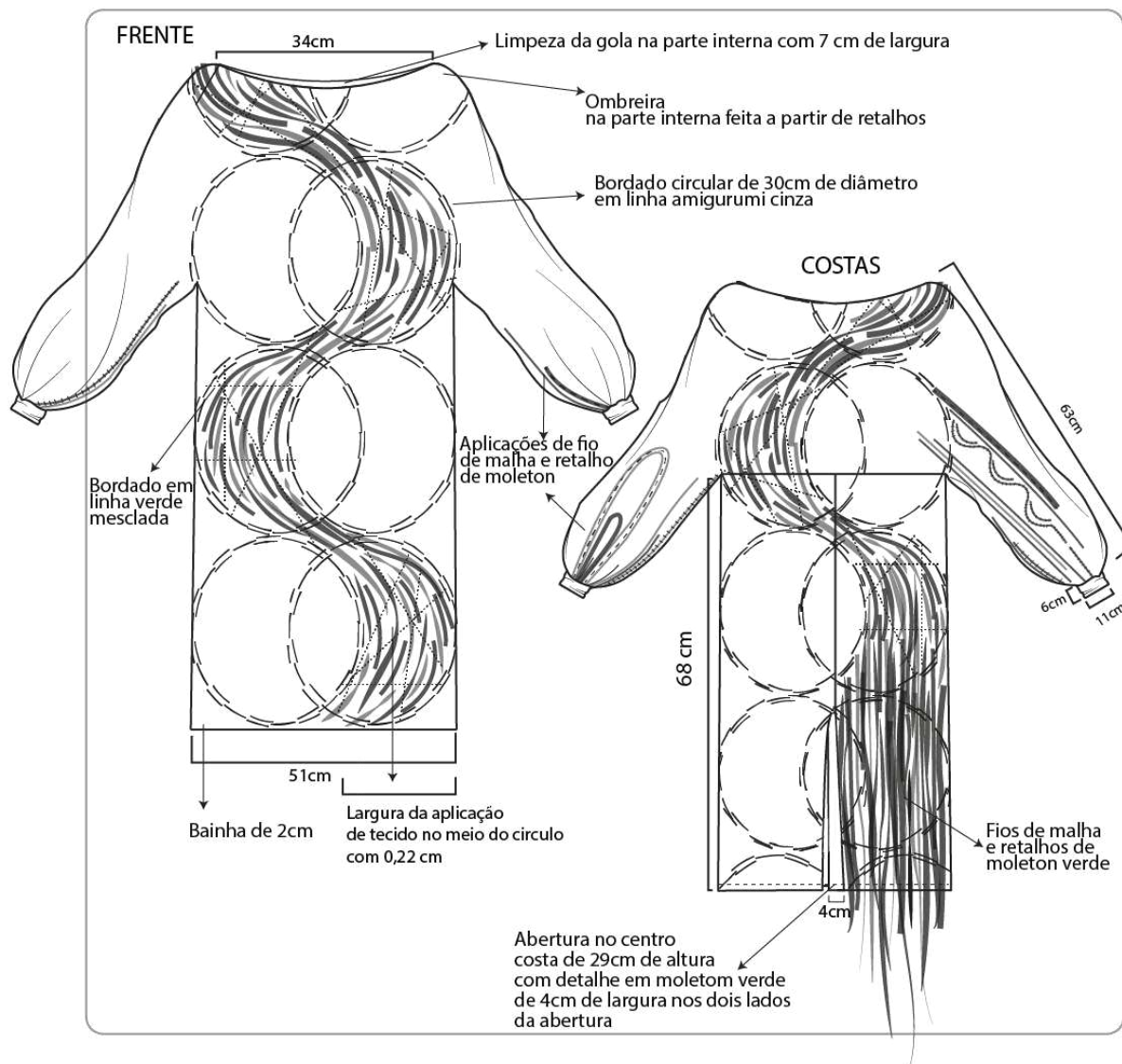
O design de superfície têxtil aplicado na peça partiu da inspiração advinda do trabalho paisagístico de Burle Marx feito no calçadão de Copacabana - Rio de Janeiro, uma de suas obras mais conhecidas, composta pela faixa principal do calçadão feito de piso de pedras portuguesas que formam um mosaico no formato de ondas, e das outras duas faixas do calçadão nas quais os desenhos formados pelo mosaico são mais geométricos e abstratos, dividindo o espaço com canteiro de plantas.

No vestido a inspiração foi traduzida da seguinte forma: foram bordados círculos com linha cinza que dão base para a formação das ondas. As ondas foram feitas a partir de fios de malha PA nas cores verde e verde musgo e de malha moletom na cor verde. Esses fios foram anexados com cola, costura em máquina reta com linha verde e bordado em linha verde mescla, trazendo para o trabalho as formas de criação que Burle Marx utilizava, como colagens, criação de texturas ao utilizar vários tipos de plantas e elementos em seus jardins, contraste de cores assim como os das construções urbanas, representadas pelo preto e pelo cinza, e das plantas representadas pelos tons variados de verde. Nas mangas, foram aplicados os fios de malha com bordados em linha cinza, com formas mais abstratas, fazendo alusão às outras duas faixas do calçadão. Já na parte inferior das costas, as ondas simuladas pelos fios de malha terminam em fios soltos, trazendo um ar de movimento para a peça.

4.15.1 Ficha Técnica Look 02

Tabela 04 - Ficha Técnica do Vestido de Manga Longa, Look 02

	REF.: 003	NOME: VESTIDO MANGA LONGA	DATA: 05/12/2022
	COLEÇÃO: OUTONO / INVERNO 23		DESIGNER: MARIANA S. GOMES
	DESCRIÇÃO: Vestido midi com manga longa, ombreiras e aplicações de tecidos		

**CORES****BENEFICIAMENTOS**

NOME: DESIGN DE SUPERFÍCIE TÊXTIL

TÉCNICA: BORDADOS E APLICAÇÕES

EMPRESA: PRODUÇÃO PRÓPRIA

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									





AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha Kron 120	100% PES	Preta	53 m	Shopping da costura	R\$ 0,01 m.
Fio Bonfio	100% PES	Preta	89 m	Shopping da costura	R\$ 0,01 m.
Linha clea	100% CO	Verde mesclada	25 m	Armarinho Carretel	R\$ 0,07 m
Linha amigurumi	Algodão macerizado	Cinza	40m	Armarinho Carretel	R\$ 0,06 m

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Moletom	75% CO 25% PES	PRETO	1,50m	1,40m	DDD Malhas	R\$ 10,90 m
2. Moletom	50% CO 50% PES	VERDE	0,50 m	0,50 m	DDD Malhas	R\$ 35,00 m
3. Malha PA	50% CO 50% PES	VERDE	0,30 m	2,00m	DDD Malhas	R\$ 23,00 m
4. Malha PA	50% CO 50% PES	VERDE MUSGO	0,30 m	2,0m	DDD Malhas	R\$ 23,00 m

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
Linha: R\$ 0,53	Moletom preto: R\$ 16,35	Costura R\$ 10,00	R\$93,22
Fio: R\$ 0,89	Moletom verde: R\$ 17,50	Bordado: R\$ 30,00	
Linha clea: R\$1,75	Malha PA: R\$ 6,90		
Linha amigurumi: R\$ 2,40	Malha PA: R\$ 6,90		

MODELAGEM

MODELISTA: MARIANA S. GOMES

NÚMERO DE MOLDES: 04

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM	CORTE
Frente, costas e manga	1x
Llimpeza da gola	2x
Detalhe da abertura do centro costas	2x
Ombreira	2x

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
1. Unir centro costas deixando uma abertura de 29cm na parte inferior	Overloque
2. Fechar mangas, da ponta de uma manga à outra passando pelo centro horizontal das costas.	Overloque
3. Fechar punhos dupla face	Overloque
4. Franzir manga para ficar na circunferência do punho	Overloque
5. Fazer aplicações de tecidos nas mangas	Cola de tecido
6. Costurar punho na manga embutindo as pontas da aplicação pro lado avesso	Overloque
7. Costurar detalhe na parte inferior do centro costas	Overloque
8. Costurar limpeza da gola juntamente com as ombreiras de forma que ela fique entre o vestido e a limpeza e passar a barra da limpeza na máquina overloque	Overloque
9. Fazer bainha de 2cm na barra do vestido	Galoneira
10. Fazer o bordado dos círculos com a linha amigurumi cinza	À mão
11. Posicionar aplicações de tecidos frente e costas e passar fita crepe para segurar	À mão
12. Passar máquina reta com linha verde em sentidos variados para segurar as aplicações	Reta
13. Cola de tecido para prender algumas pontas que ficarem soltas ao longo do vestido	À mão
14. Bordado em linha verde mesclada em sentidos variados em cima das aplicações	À mão

Fonte: Da autora, 2022.

4.16 LOOK 03

O terceiro look, Figura 84, é composto por um vestido midi com alça ajustável e por uma blusa de manga comprida. O vestido foi feito na malha de moletom preta(a mesma malha do look 2), possui duas pregas frontais e quatro nas costas, detalhes na lateral com moletom verde, aplicações de malha PA nas cores verde e verde musgo e malha moletom verde e bolsos utilitários na lateral direita . Juntamente com as aplicações, foram feitos bordados com linhas nas cores vermelha, laranja e azul. Com isso, a inspiração advinda das telas pintadas por Burle Marx e de seus jardins se traduziram nas texturas, cores e formas alcançadas com as aplicações e bordados. As telas e desenhos do artista são carregadas de cores e elementos geométricos, com linhas retas e curvas que se intercedem, além de representações das plantas utilizadas em seus jardins. No vestido, as aplicações fazem alusão a desenhos de flores de uma forma mais abstrata, além de trazer esse emaranhado de formas e cores presentes nas obras do artista. Já a blusa de manga comprida foi feita com uma malha devorê cinza texturizada, que juntamente com o vestido preto representam a parte urbana, como o concreto e as pedras que pertencem aos trabalhos paisagísticos do artista


Figura 84 - Look 03

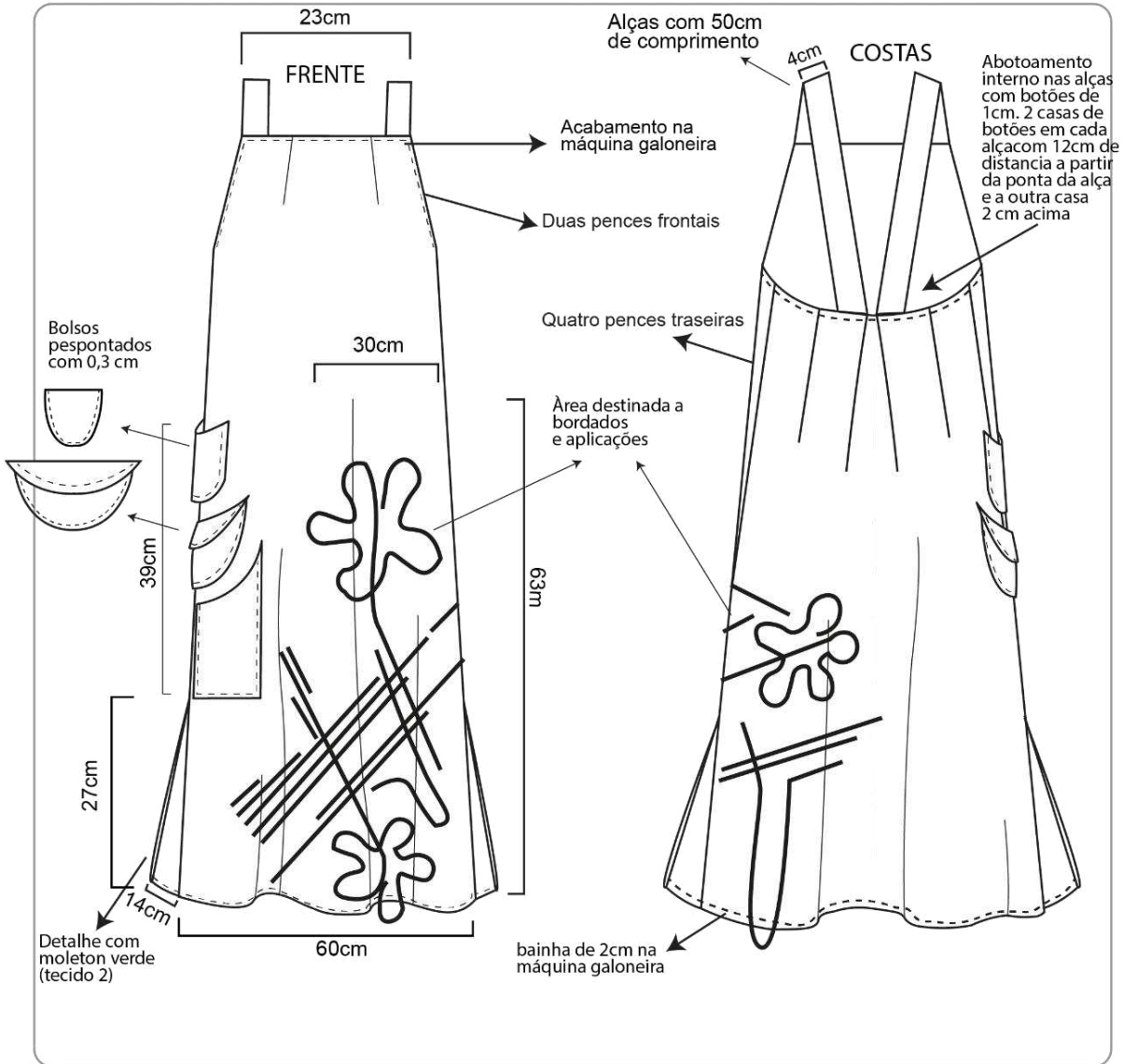


Fonte: Da autora, 2022.

4.16.1 Ficha Técnica Look 03

Tabela 05 - Ficha Técnica do Vestido Midi sem Manga, Look 3

	REF.: 004	NOME: VESTIDO MIDI SEM MANGA	DATA: 05/12/2022
	COLEÇÃO: OUTONO / INVERNO 23		DESIGNER: MARIANA S. GOMES
	DESCRIÇÃO: Vestido midi de alça com bordados e palicações		



CORES

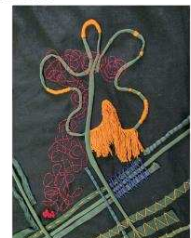


BENEFICIAMENTOS

NOME: DESIGN DE SUPERFÍCIE TÊXTIL

TÉCNICA: BORDADOS E APLICAÇÕES

EMPRESA: PRODUÇÃO PRÓPRIA



GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									





AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha kron 120	100% PES	Preto	37,60 m	Shopping da costura	R\$ 0,01 m
Fio Bonfio	100% PES	Preto	71,46 m	Shopping da costura	R\$ 0,01 m
Linha kron 120	100% PES	Verde	1,20 m	Shopping da costura	R\$ 0,01 m
Fio Bonfio	100% PES	Verde	2,70 m	Shopping da costura	R\$ 0,01 m
Linha para bordado Anne	100% CO	Vermelho/ Laranja/ Azul	30m de cada cor	Armarinho Bem-me-quer	R\$ 0,10 m
Botão de 1cm	plástico	Preto	2	Armarinho Bem-me-quer	R\$1,00 und

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Moletom	75% CO 25% PES	PRETO	60 cm	2 m	DDD Malhas	R\$ 10,90 m.
2. Moletom	50% CO 50% PES	VERDE	0,02 cm	2 m	DDD Malhas	R\$ 35,00 m
3. Malha PA	50% CO 50% PES	VERDE	0,02 cm	2 m	DDD Malhas	R\$ 23,00 m
4. Malha PA	50% CO 50% PES	VERDE MUSGO	0,02 cm	2 m	DDD Malhas	R\$ 23,00 m


AMOSTRA DE TECIDOS

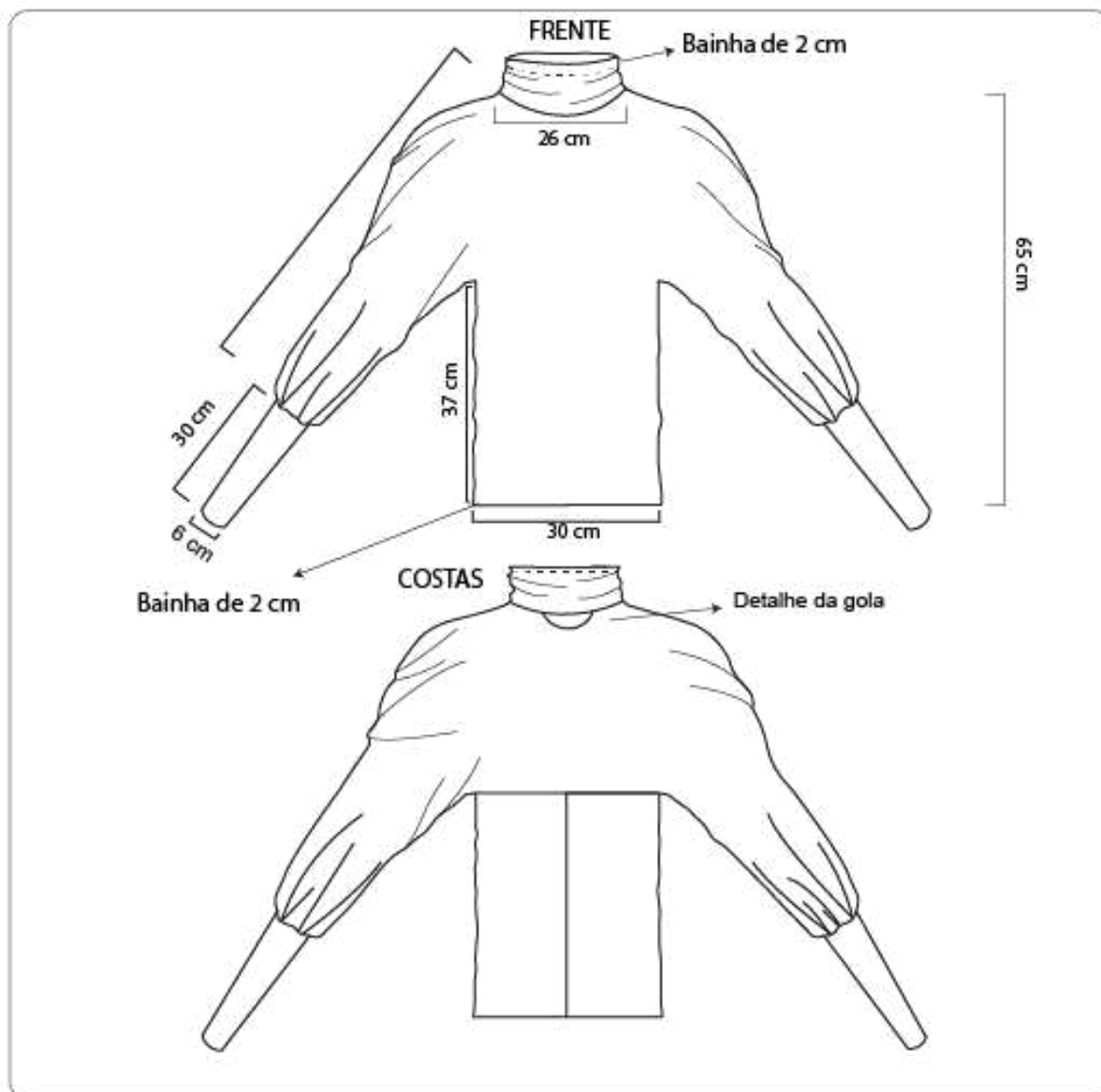
Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
Linha: R\$ 0,39	Moletom preto: R\$ 6,54	Costura R\$ 10,00	R\$ 48,68
Fio: R\$ 0,72	Moletom verde: R\$ 0,01	Bordado: R\$ 20,00	
Linha de bordado: R\$ 9,00	Malha verde: R\$ 0,01		
Botão: R\$ 2,00	Malha verde musgo: R\$ 0,01		

Tabela 06 - Ficha Técnica Blusa de Manga Longa, Look 03

	REF.: 005	NOME: BLUSA DE MANGA LONGA	DATA: 05/12/2022
	COLEÇÃO: OUTONO / INVERNO 23		DESIGNER: MARIANA S. GOMES
	DESCRIÇÃO: Blusa de manga longa de malha vazada com transparência		



CORES	BENEFICIAMENTOS
	NÃO POSSUI

GRADE DE TAMANHOS											
--------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		01									


AVIAMENTOS					
-------------------	--	--	--	--	--

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha Kron 120	100% PES	Cinza	30 m	Shopping da costura	R\$ 0,01 m
Fio Bonfio	100% PES	Cinza	48,60m	Shopping da costura	R\$ 0,01m

TECIDOS						
----------------	--	--	--	--	--	--

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
1. Malha Devorê	86% PES 14%PUÉ	Cinza	90 cm	1,20 m	DDD Malhas	R\$ 6,18 m

AMOSTRA DE TECIDOS			
---------------------------	--	--	--

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS			
---------------	--	--	--

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
Linha: R\$ 0,30	Malha: R\$ 5,56	Costura R\$ 10,00	R\$ 16,34
Fio: R\$ 0,48			

MODELAGEM

MODELISTA: MARIANA S. GOMES

NÚMERO DE MOLDES: 3

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM	CORTE
Frente e costas	1x
Gola	1x
Punho	2x

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
1. Unir centro costas	Overloque
2. Fechar mangas, da ponta de uma manga à outra passando pelo centro horizontal das costas.	Overloque
3. Fechar punhos	Overloque
4. Franzir manga para ficar na circunferência do punho	Overloque
5. Costurar punho na manga	Overloque
6. Fechar gola	Overloque
7. Costurar gola na blusa	Overloque
8. Fazer bainha de 2cm na gola e na barra da blusa	Galoneira

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é produto de um extenso processo de pesquisa e criação para desenvolvimento de uma coleção de Moda Autoral da marca criada pela autora, denominada FluTua. O objetivo principal é traduzir parte das obras do artista plástico e paisagista Roberto Burle Marx em peças com modelagem *zero waste*, através dos elementos do design de moda como: Modelagem, Design de Superfície Têxtil, Cores e processos de criação.

Almejando alcançar a melhor forma de traduzir as ideias e conceitos advindos das pesquisas realizadas, muitas foram às dificuldades encontradas, uma vez que o trabalho de pesquisa durou cerca de três períodos letivos. Cabe lembrar que, dois dos períodos foram em um momento pandêmico, ocasionado pela Covid 19, uma doença que se alastrou pelo mundo no início de 2020 restringido as pessoas do convívio social, ocasionando diversas mortes e deixando sequelas na população, de uma forma geral. Com tamanhas restrições, a parte teórica do trabalho se deu principalmente através de materiais como artigos e livros encontrados na internet, já que a biblioteca central e todas as dependências da Universidade Federal de Juiz de Fora, como também, a biblioteca localizada no Instituto de Artes e Design onde se encontra estabelecido o curso de Bacharelado em moda, além do Laboratório de Produção de Vestuário, todas estas dependências se encontravam fechadas por causa do decreto de distanciamento social.

Depois de concluída a parte teórica, iniciou-se a pesquisa imagética do trabalho, com a seleção das obras a serem usadas para a criação de uma identidade visual para o trabalho e de pranchas de inspiração para a criação da coleção. Para que o trabalho seguisse uma linha coerente com as ideias da autora atravessadas pelas inspirações advindas dos trabalhos de Burle Marx, optou-se por realizar toda a criação e construção da parte prática, desde concepção da identidade visual da marca, das pranchas, pesquisa e procura de materiais e texturas que pudessem ser incorporadas nos produtos, até a confecção, aplicação e bordados das peças. Tentou-se realizar uma visita ao Sítio Roberto Burle Marx, localizado na cidade do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, porém por motivos de custos, transporte e também por causa das restrições de horários ocasionados pelo decreto de distanciamento social, não foi possível realizar a ida ao local. Porém vale aqui lembrar que a ideia de usar as obras do artista como inspiração veio através da admiração dos trabalhos desenvolvidos por ele, que permeia a vida da autora desde a infância, ao passo que, um dos lugares de lazer mais frequentado pela mesma, presente em sua cidade natal em Ipatinga - Minas Gerais é um parque municipal denominado Parque Ipanema, no qual foi projetado paisagisticamente por Burle Marx. Em meio a uma

cidade urbana e industrial, um lugar com áreas verdes, lago e espaço para descontração e brincadeiras se tornou um lugar marcante afetivamente.

Após todas as pranchas de referências prontas, deu-se início à criação da modelagem juntamente com o desenho dos croquis das peças que iriam ser escutadas, que foi acontecendo de forma simultânea, seguidas pelo desenho dos demais croquis da coleção.

Já na parte de corte das peças no tecido escolhido, notou-se uma dificuldade em relação ao tamanho do tecido que vem da loja com diferença no tamanho das dimensões solicitadas, tendo que ser feitos ajustes no corte para que ele chegasse ao tamanho esperado. No entanto, por se tratar de uma modelagem *zero waste*, não ocorreu nem um desperdício de tecido durante a confecção das peças, todos os retalhos e refilamentos foram de total importância para compor a parte de superfície têxtil das peças. Vale ressaltar que foi o primeiro contato da autora, com os estudos e aplicações da modelagem *zero waste*, portanto pretende-se aprofundar estudos na busca de novos conhecimentos e técnicas nesta área.

Conciliar parte teórica e prática durante todos esses períodos de execução do trabalho não foi uma tarefa fácil, contudo é de extrema importância pontuar que mesmo com todos os percalços, foi uma experiência gratificante, de muito aprendizado no qual, novas técnicas puderam ser aprendidas e testadas além da abertura de poder empregar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo da graduação no curso Bacharelado em Moda. Em suma, pode se dizer que todos os processos da graduação, culminando nesse trabalho de conclusão de curso, formaram uma consistente e rica bagagem de conhecimentos, que acompanhará todo o caminho daqui para frente a ser percorrido, e alcançando assim o objetivo desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AGRA, Ana Carolina Monteiro Gonçalves. **A Cadeia de Valor no design autoral**: um estudo de caso sobre a moda na cidade do Recife. 2019. Dissertação (Mestrado em Design)- Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.
- AIDAR, Laura. **Fauvismo**. 2021. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/fauvismo/>>. Acesso em: 15 out. 2021.
- ALMEIDA, Isadora. Helena Pontes traz ancestralidade para passarela do projeto estufa. 2018. **Bazaar Brasil**, [S. l.: s. n.], 25 de out. 2018. Disponível em: <<https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/helena-pontes-traz-ancestralidade-para-passerela-do-projeto-estufa/>>. Acesso em: 06 set. 2021.
- ALUF (Projeto Estufa). Fashion Forward: Uol Universa. [S. l.], [2018?]. Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/n46/aluf/1712188/>>. Acesso em: 05 out. 2021.
- ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade**: uma reflexão necessária. São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2016.
- BRAGA, João. **História da moda**. 5ª ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.
- BELLEZE, Carolina. #FFWelcomes: Aluf, nova marca na Farfetch. Farfetch. [S.l.], [2021?]. Disponível em: <<https://www.farfetch.com/br/stories/women/marca-aluf-sustentabilidade.aspx>>. Acesso em: 06 set. 2021.
- CARVALHAL, André. **Moda com propósito**: manifesto pela grande virada. São Paulo: Paralela, 2016.
- CARVALHAL, André. **A Moda Imita a Vida**: como construir uma marca de moda. São Paulo: Estação de Cores e Letras, 2014.
- CARNEIRO, Ana Rita Sá; SILVA, Aline de Figueirôa; GIRÃO, Pricylla Amorim. **O jardim moderno de Burle Marx**: um patrimônio na paisagem do Recife. Disponível em: <<http://jardimbotanico.recife.pe.gov.br/sites/default/files/midia/arquivos/pagina-basica/9.pdf>> Acesso em: 08 nov. 2021.
- CHERVENKA, Vivian. Trapunto. Dicionário informal. São Paulo, 07 nov. 2013. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/trapunto/>>. Acesso em: 17 maio 2022.
- COLEÇÃO Tarsila da Osklen será vendida novamente no MASP. **Vogue**, [S. l.: s. n.], 03 abr. 2019. Disponível em: <<https://vogue.globo.com/moda/moda-news/noticia/2019/04/colecao-tarsila-da-osklen-sera-vendida-novamente-no-masp.html>> . Acesso em: 10 set. 2021.

CRUZ, Talita. Art Decó: conheça o estilo artístico que influenciou a arquitetura nos anos 20. VivaDecora. [S. l.], 20 dez. 2019. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/art-deco/>>. Acesso em: 05 out. 2021.

DESIGNER Gilda Midani lança sua primeira linha de peças para a casa. Fashion Forward: Uol Universa. [S.l.], [2016?]. Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/noticias/design-2/designer-gilda-midani-lanca-sua-primeira-linha-de-pecas-para-a-casa/>>. Acesso em: 27 out. 2021.

DISITZER, Marcia. Conheça o trabalho de Helena Pontes, expoente da slow fashion. **O Globo**. [S.l.: s.n.], 22 jun 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/ela/moda/conheca-trabalho-de-helena-pontes-expoente-da-slow-fashion-23746264>>. Acesso em: 10 set. 2021.

FISCHER, Anette. **Fundamentos de design de moda**: construção de vestuário. Tradução Camila Bisol Brum Scherer. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FRAZÃO, Dílva. **Roberto Burle Marx Artista plástico brasileiro**: Ebiografia. 2021. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/roberto_burle_marx/>. Acesso em: 21 out. 2021.

FUSARI, Gabriel. Saiba tudo que rolou na *Metaverse Fashion Week*. **Elle**, [S.l.:s.n.], 29 mar. 2022. Disponível em: <<https://elle.com.br/saiba-tudo-que-rolou-na-metaverse-fashion-week>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

GILDA Midani abre nova loja em São Paulo; relembre entrevista publicada no FFW. Fashion Forward: Uol Universa. [S. l.], 03 abr. 2013. Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/gilda-midani-fala-sobre-linha-masculina-etica-na-moda-e-futuro/>>. Acesso em: 27 out. 2021.

GOMES, Fabiano. O que é Metaverso e por que está todo mundo comprando Bens de Consumo para esse Universo. O Cara Fashion, [S.l.], 21 dez. 2021. Disponível em: <<https://www.ocarafashion.com/2021/12/21/metaverso-significado-explicacao-metaverse/>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

GUARESEMIN, Cármen. Gilda Midani apresenta sua nova coleção: Evolve. 06 nov. 2018. **Ederepente50**. [S.l.: s. n.] 06 nov. 2018. Disponível em: <<https://ederepente50.com/2018/11/06/gilda-midani-apresenta-sua-nova-colecao-evolve/>>. Acesso em: 06 set. 2021.

HELENA Pontes (Projeto Estufa). Fashion Forward: Uol Universa. [s. l.], [2018?]. Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/n46/helena-pontes/1712202/>>. Acesso em: 05 out. 2021.

HOLZMEISTER, Silvana. Helena Pontes é nome para ficar de olho na moda nacional. **Bazaar Brasil**, [S.l.:s.n.], 06 mar. 2019. Disponível em: <<https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/helena-pontes-e-nome-para-ficar-de-olho-na-moda-nacional/>>. Acesso em: 06 set. 2021.

SÍTIO Roberto Burle Marx é reconhecido como Patrimônio Mundial da Unesco. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. [S.l.], 27 jul. 2021. Página inicial. Disponível em: <<https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/sitio-roberto-burle-marx-recebe-titulo-de-patrimonio-mundial-da-unesco>>. Acesso em: 09 de nov. de 2021.

JUDGE, Lindsay. Elie Saab Launches in the Metaverse. Aeworld. [S.l.], 25 mar. 2022. Disponível em: <<https://aeworld.com/fashion/elie-saab-launches-in-the-metaverse/>> . Acesso em: 10 abr. 2022.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero**: A moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MALAR, João Pedro. Entenda o que é o metaverso e por que ele pode não estar tão distante de você. **CNN Brasil**, São Paulo, [s. n.], 10 set. 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/entenda-o-que-e-o-metaverso-e-por-que-ele-pode-nao-estar-tao-distante-de-voce/>>. Acesso em: 10 set. 2021.

MANDELLI, Camila Dal Pont. **Modelagem do vestuário**: Contribuições para a satisfação do usuário e sua utilização como diferencial competitivo da marca. 2014. Monografia (Especialista em Modelagem do Vestuário). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/2498/1/Camila%20Dal%20Pont%20Mandelli.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2022.

MARIOTTI, Augusto. Lançamento. Fashion Forward: Uol Universa. [S.l.: s.n.], [2013?]. Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/gilda-midani-linha-infantil-dada/>>. Acesso em: 27 out. 2021.

MARRA, Heloísa. Ronaldo Fraga leva obras de Athos Bulcão à passarela da SPFW. O Globo, São Paulo, [s.n.], 31 jan. 2011. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/spfw/inverno-2011/noticia/2011/01/ronaldo-fraga-leva-obras-de-athos-bulcao-passarela-da-spfw.html>> . Acesso em: 10 set. 2021.

MARUYAMA, Natalia. A moda sustentável da Aluf, participante do SPFW. **Claudia**, [S. l.: s. n.], 18 out 2019. Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br/moda/a-moda-sustentavel-da-aluf-participante-do-spfw/>>. Acesso em: 05 out. 2021.

ARAUJO, Marcele Juliane Frossard de. Karl Marx. Brasil Escola. [s. l.], [2017?]. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociologia/karl-marx-e-o-marxismo/>>. Acesso em: 15 out. 2021.

MELO, Aline. 8 projetos de Roberto Burle Marx e sua trajetória no paisagismo. **Casa e Jardim**, [S. l.:s. n.], 04 jun. 2021. Disponível em: <<https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Paisagismo/noticia/2021/06/8-projetos-de-roberto-burle-marx-e-sua-trajetoria-no-paisagismo.html>>. Acesso em: 21 out. 2021.

MIDANI, Gilda. **A marca**. 2021. Disponível em: <<https://www.gildamidani.com/site/gilda.php>>. Acesso em: 27 out. 2021.

OLIVEIRA, Abraão. O pintor-paisagista de São Paulo: a história de Burle Marx . São Paulo in foco. São Paulo, 13 jun. 2018. Disponível em: <<https://www.saopauloinfoco.com.br/pintor-paisagista-burle-marx/>>. Acesso em: 21 out. 2021.

O QUE é a técnica Batik de tingimento. Domestika, [s. l.], 24 set. 2021. Disponível em: <<https://www.domestika.org/pt/blog/8847-o-que-e-a-tecnica-batik-de-tingimento>>. Acesso em: 05 out. 2021.

OSKLEN. Fashion Forward: Uol Universa. [s.l.], [2017?]. Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/desfiles/sao-paulo/n44/osklen/1662910/>>. Acesso em: 06 set. 2021

PACCE, Lilian.Viktor & Rolf outono-inverno 2015/16. Lilian Pacce. [S. l.], 09 jul.2015. Disponível em: <<https://www.lilianpacce.com.br/desfile/viktor-rolf-outono-inverno-201516/>>. Acesso em: 06 set. 2021.

PALMER, Paul. **The zero waste Institute**. [S.l.], 18 abr. 2009. Disponível em: <http://zerowasteinstitute.org/?page_id=120>. Acesso em: 21 abr. 2022.

PERCÍLIA, Eliene. **Roberto Burle Marx**: Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/biografia/roberto-burle-marx.htm>>. Acesso em: 13 out. 2021.

PARQUE Ipanema. Prefeitura Municipal de Ipatinga. Ipatinga, 18 fev. 2019. Disponível em: <<https://turismo.ipatinga.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/parque-ipanema/95221>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PEZZOLO, Dinah Bueno. Moda e Arte: releitura no processo de criação. São Paulo: Senac São Paulo, 2013.

PIMENTEL, Júlia. Conceito total: a designer gilda midani lança a primeira coleção masculina no rio repleta de identidade e singularidade. Heloisa Tolipan. [S. l.], 21 abr. 2016. Disponível em: <<https://heloisatolipan.com.br/moda/conceito-total-a-designer-gilda-midani-lanca-a-primeira-colecao-masculina-no-rio-repleta-de-identidade-e-singularidade/>>. Acesso em: 06 set. 2021.

PONTES, Helena. **A marca**. 2021. Disponível em: <<https://www.helenapontes.com/p/sobre-a-marca>>. Acesso em: 23 out. 2021.

POR dia, 16 caminhões de lixo têxtil saem da região do Brás em SP, revela novo estudo. Marie Claire, [S. l.: s. n.], 11 fev. 2021. Disponível em: <<https://revistamarieclaire.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/02/moda-sustentabilidade-lixo-estudo-fios-da-moda.html>>. Acesso em: 12 maio. 2022

RARIDADES de Burle Marx expostas em NY. **Casa Vogue**, [s. l.:s. n.], 27 fev. 2012. Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/MostrasExpos/noticia/2012/02/raridades-de-burle-marx-expostas-em-ny.html>>. Acesso em: 08 nov. 2021.

RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

RISSANEN, TIMO; MCQUILLAN, Holly. *Zero Waste Fashion Design. New York: Bloomsbury Visual Arts, 2018.*

RISSANEN, Timo. **Zero waste fashion design: study at the intersection of cloth, fashion design and pattern cutting.** 2013. Thesis (Doctor) - Philosophy – Design University of Technology, Sydney, 2013.

RISSANEN, Timo; MCQUILLAN, Holly. **Making fashion without making waste.** 2011. Disponível em: <<http://www.yieldexhibition.com>> . Acesso em: 28 abr. 2022.

ROSENBLOOM, Stephanie. Fashion Tries on Zero Waste Design. The New York Times, [S. l.: s. n.], 13 ago. 2010. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2010/08/15/fashion/15waste.html?_r=5&ref=style&>. Acesso em: 17 maio 2022.

SABRÁ, Flávio. **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

SARONG. Educalingo.[S.l.], [2022?]. Disponível em: <<https://educalingo.com/pt/dic-fr/sarong>> Acesso em: 15 maio 2022.

SCHIAPARELLI e o Surrealismo. Google Arts & Culture. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/story/yQXRabXbe04rJw?hl=pt-BR>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. et al. **Sítio Roberto Burle Marx.** São Paulo: Intermuseus ; Rio de janeiro: Sítio Roberto Burle Marx, 2020. Disponível em: <<http://sitiorobertoburlemarx.org.br/midioteca/>>. Acesso em: 15 out. 2021.

SIMMEL, Georg. **A mulher e a moda.** 2008. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/41743775-A-mulher-e-a-moda-georg-simmel-tradutor-artur-morao.html>>. Acesso em: 4 abr. 2022.

SIQUEIRA, Vera Beatriz. A beleza da experiência enriquecida: o artista e colecionador Roberto Burle Marx. In: Andrey Rosenthal Schlee (Org.) **Sítio Roberto Burle Marx.** São Paulo: Intermuseus ; Rio de janeiro: Sítio Roberto Burle Marx, 2020. Disponível em: <<http://sitiorobertoburlemarx.org.br/midioteca/>>. Acesso em: 22 out. 2021.

SOUZA, Patrícia de Mello. **A modelagem tridimensional como implemento do processo de desenvolvimento do produto de moda.** 2006. Dissertação (Mestrado em Desenho Industrial) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2006.

SOUZA, Warley. Modernismo. Brasil Escola. [S. l.], [2021?]. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/modernismo.htm>. Acesso em 08 de dezembro de 2022.

STORINO, Claudia. O sítio Roberto Burle Marx. In: Andrey Rosenthal Schlee (Org.) **Sítio Roberto Burle Marx.** São Paulo: Intermuseus ; Rio de janeiro: Sítio Roberto Burle Marx, 2020. Disponível em: <<http://sitiorobertoburlemarx.org.br/midioteca/>>. Acesso em: 18 out.

2021. LEENHARDT, Jacques (Org). **Nos jardins de Burle Marx**. São Paulo: Ed.Perspectiva, 1996.

TABACOW, José. *Entrevista*, [Entrevista concedida a] Abilio Guerra. **Vitruvius**, São Paulo, ano 07, n. 028.02, out. 2006. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/07.028/3299>>. Acesso em: 08 nov. 2021.

TELES, Beatriz. Estilista de 23 anos lança coleção inspirada na arteterapia. **Estadão**, [S. l.: s. n.], 23 nov. 2018. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/blogs/faap-moda/estilista-de-23-anos-lanca-colecao-inspirada-na-arteterapia/>>. Acesso em: 06 set. 2021.

TRINDADE, Eliane; FRANCA, Luciana. A magia de Christian Dior. **IstoÉ**, [S. l.], 11 jul. 2007. Disponível em: <https://istoe.com.br/275_A+MAGIA+DE+CHRISTIAN+DIOR/>. Acesso em: 06 set. 2021.

TROY, Nancy. *Couture Culture: a study in modern art and fashion*. Massachusetts: The MIT Press, 2003. E-book

UPADHYAYA, Luv. **Zero Waste**. 2013. Tese (Doutorado em Engenharia química) - Centria University Of Applied Sciences, Kokkola, 2013. Disponível em: <https://www.theseus.fi/bitstream/handle/10024/63146/Upadhyaya_Luv.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 maio 2022.

VEBLEN, Thorstein. **A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

VIEIRA, Rodolfo. Projeto Estufa: FFW conversa com Helena Pontes, que estreia no SPFW N46. Fashion Forward: Uol Universa. [S.l.: s.n.], [2018?]. Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/projeto-estufa-ffw-conversa-com-helena-pontes-que-estrea-no-spfw-n46/>>. Acesso em: 05 out. 2021.

ZANINI, B. I.; MORSCHBACHER, J. A.; COELLI, L. S.; GIOLO, M. L.; ANJOS, M. F. Arquitetura moderna brasileira: o paisagismo de Burle Marx. In: Encontro Científico Cultural Interinstitucional, 15; Encontro Internacional, 1., 2017 [s. l.]. Anais[...]. [S. l.]. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/mvc/assets/pdfs/anais-2017/JÉSSICA%20ALINE%20MÖRSCHBACHER-jessicamorschbacher@hotmail.com-1.pdf>> Acesso em: 08 nov. 2021.

YAHN, Camila. Alta Costura: o que é, quanto custa, quem faz e quem compra. Fashion Forward: Uol Universa. [S.l.: s.n.], [2021?]. Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/alta-costura-o-que-e-quanto-custa-quem-faz-e-quem-compra-2/>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

YAHN, Camila. O metaverso agora tem uma semana de moda pra chamar de sua. Fashion Forward: Uol Universa. [S.l.], 04 mar. 2022. Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/noticias/comportamento/metaverse-fashion-week-o-que-e-quando-acontece-e-como-faz-para-participar/#:~:text=A%20ideia%20da%20Metaverse%20Fashion,uma%20plataforma%20de%20mundo%20virtual>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

ZERO Waste Definition. Zero waste International alliance.[S. 1.], 20 dez. 2018. Disponível em: <<https://zwia.org/zero-waste-definition/>>. Acesso em: 12 maio. 2022.